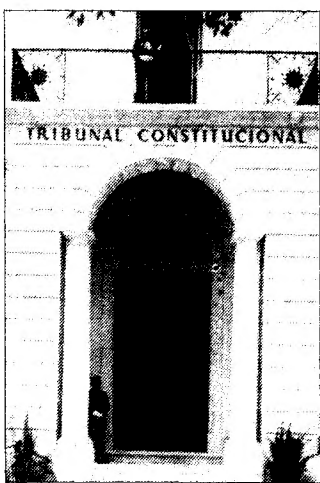




Delimitação de Sectores hoje no TC

O Tribunal Constitucional decide esta tarde sobre o pedido de apreciação preventiva da constitucionalidade do diploma aprovado no Parlamento e que autoriza o Governo a introduzir alterações na Lei de Delimitação de Sectores, apurou o «DL» junto de fonte do TC. Com estas novas alterações ao referido diploma (aprovado em 1977 e modificado em 1983, com a abertura das actividades bancária, seguradora e cimenteira à iniciativa privada) pretende o Executivo de Cavaco Silva facilitar ao sector privado o acesso às áreas da energia, transportes e petroquímica. Há cinco anos, quando solicitado a dar parecer sobre a abertura da banca, seguros e cimentos aos «privados», o TC emitiu um acórdão favorável, por sete votos contra cinco. O pedido de Mário Soares sobre a apreciação da constitucionalidade foi entregue no passado dia 27 de Julho e, conforme apurou o «DL», a decisão do TC será hoje conhecida, depois da reunião plenária dos juízes em exercício, todos da 2ª Secção — Marques Guedes (presidente), Magalhães Godinho (vice-presidente), Mário de Brito, Messias Bento, Cardoso da Costa, Nunes de Almeida e Monteiro Diniz. O Tribunal Constitucional vai também, até ao final do corrente mês, emitir uma decisão sobre a nova Lei Agrária, aprovada no Parlamento pelos votos do PSD e do CDS, e enviada ao Tribunal pelo Presidente da República. A secção que apreciará esta lei é presidida por Magalhães Godinho (na ausência de Marques Guedes, de férias a partir da próxima semana) e incluirá Vital Moreira, Martins da Fonseca, Raul Mateus e Monteiro Diniz.

NA BOLSA DE VALORES DE LISBOA 200 mil acções do Grupo Amorim mudaram de mãos na sessão de hoje: **MAXWELL NA JOGADA?**

A Bolsa de Valores de Lisboa assistiu esta manhã a uma operação invulgar envolvendo a transacção de 200 mil acções pertencentes ao Grupo Amorim: setenta mil da Corticeira Amorim e 130 mil da Amorim & Irmãos. Segundo meios financeiros contactados pelo «DL» não se terá tratado de uma simples operação com vista à obtenção de mais-valias, mas poderá ter como objectivo a tomada de posição naquelas duas empresas do conhecido grupo empresarial do sector corticeiro. As mesmas fontes apontaram, sujeita a confirmação, a possibilidade do empresário Robert Maxwell se encontrar por detrás daquela operação. Na origem desta hipótese estariam as recentes movimentações de meios financeiros ligados ao magnata britânico no sentido de obter posições estáveis em importantes empresas portuguesas. Uma outra fonte, admitiu, no entanto, que a operação tenha estado ligada à tentativa de recuperação dos capitais investidos recentemente por empresas associadas, numa subscrição pública de quatro subsidiárias do Grupo Amorim.

Diário de Lisboa

ANO 68

N.º 22 737

Quinta-feira, 11 de Agosto de 1988

Preço 50\$00

Professor José Tribolet em entrevista polémica ao «DL»

IRRESPONSABILIDADE NAS UNIVERSIDADES



Há dez anos regressou dos Estados Unidos convencido de que Portugal atravessava um período único para viabilizar um projecto de desenvolvimento assente nas potencialidades oferecidas pela ciência e pela tecnologia. Uma década mais tarde mostra-se satisfeito com os resultados obtidos, mas garante que «em Portugal ainda não se acredita que pela aposta no sistema científico e tecnológico se consegue desenvolvimento». José Manuel Tribolet, professor catedrático, investigador na área do processamento da voz, é polémico quando afirma que a «irresponsabilidade é a norma nas universidades portuguesas», que o «modelo de gestão universitária é um caos» e que a «organização universitária é responsável pelo atraso português».

Pág. 12



Volta a Portugal em bicicleta QUE COELHO VAI SAIR DA CARTOLA?

Págs. 20 e 21

Na foto: o francês Marc Gomez vencedor da etapa de ontem em Ciudad Rodrigo

O «DL» na volta a Portugal em Bicicleta, com o patrocínio de



RAÚL
RÊGO



A REVOLUÇÃO DO NOSSO TEMPO

Qual a melhor comemoração de uma grande Revolução, como foi há dois séculos a Revolução Francesa? Para comemorar uma Revolução, só outra do nosso tempo.

Na altura em que se movimentam academias e investigadores buscam nos arquivos até os restos da poeira que terá saído da Constituinte, quanto sangue terá derramado a Revolução e quantas batalhas se terão travado em campo aberto para que os revolucionários não fossem vencidos, ainda quando esses revolucionários tinham já sido fuzilados e os códigos a que eles aspiravam vinham a ser elaborados e publicados por chamados contra-revolucionários, ao que me parece tais comemorações de pouco interessam. A mentalidade da Revolução, sim que interessa.

Ao que me parece o duplo centenário da Revolução Francesa começou também com sangue, século e meio depois. É a Revolução Russa que corresponde em nosso tempo a 1789. Nem o Imperador de todas as Rússias teve destino diferente do de Luís XVI. Nem as aspirações do nosso século foram inferiores às dos Estados Gerais.

E, nos destinos do homem, na conquista da igualdade de oportunidades, por carreiros muito ínvios sem dúvida, temos avançado mais no nosso século do que com todas as pregações religiosas ou laicas de milénios anteriores.

A Revolução Francesa, com academias a postos e fardas doiradas, com folhas de carvalho e loiro nas casacas, tudo a postos. Tem rebuscado arquivos e quando subirem à tribuna vão iluminar o mundo, a dizer-lhe quantos homens morreram e quantas emendas tiveram todas as constituições que em todo o mundo se seguiram nos séculos XVIII, XIX e no nosso século. É que nós somos ainda filhos da Revolução Francesa e até suportamos um tirano bem mais tirano do que os Reis Capetos.

A herança da Revolução, de todas as revoluções aliás, não entra de supetão. Muito tempo leva um homem a consciencializar-se dos seus direitos. E mais ainda dos seus deveres. Nós somos os bisnetos ou trinotos das gentes da Revolução e atente-se nas grandes florestas negras de desconhecimento que há em povos do interior do Mundo sobre a igualdade de oportunidades dos cidadãos. Quando nos preparamos para celebrar os Direitos do Homem, ainda pára uma cidade ou um país inteiro para ver como um fazendeiro manda nas vacas e nas gentes, numa cidade inteira, como se tudo fosse gado... Tem cinquenta mil cabeças; mas a vida de um homem para ele não vale mais do que a vida de uma vaca ou uma vitela...

Ao que me parece, todavia, os ciclos das revoluções universais vão-se encurtando, não fazendo é caso dos séculos e séculos onde se marcam pontos negros, como se foram estanques à civilização e os quiséssemos guardar para memória dos homens, tanto nas suas crenças religiosas ou sociais, como na conquista dos seus direitos políticos. Numa palavra, a sua evolução mental. É que toda a revolução está na mente de um homem, comunica-se a outros, antes de estalar e se impor à sociedade, a uma geração.

A revolução das ordens mendicantes surge nos finais do século XII, século XIII. A Reforma sobrevém no século XIV, ao alvorecer. Final do século XVIII é a Revolução, estalando primeiro na América, depois em França. No primeiro quartel do século XX é a Revolução Russa. Mas não surgem elas por acaso, nem sobrevêm na cabeça de um general, ainda que ele seja fazendeiro também, como Washington. Todas elas fazem numa Igreja, como a do século XIII ou da Renascença que, por completo, penetravam a sociedade, como embebida nela e sujeita temporalmente talvez mais à Igreja do que ao Príncipe.

Nem isso tem nada de novo porque a própria revolução cristã foi feita mais contra a Sinagoga do que contra representante do Imperador. É preciso chegarmos ao nosso século para encontrarmos o civilismo a penetrar a mente dos revolucionários. E até que ponto, ainda podemos perguntar?

Estamos a dois séculos da chamada Grande Revolução. Muitas cabeças rolaram no cadafalso; mais ainda morreram nas guerras. Mas as lutas dos albigenses e outras tinham feito milhões de vítimas, como as cruzadas; as guerras da Reforma não fizeram menos vítimas do que a guilhotina em França; nem em nosso tempo, guerras abertas, campos de concentração e polícias bem fechadas, o número de vítimas, no segredo do crime ou em campo aberto, foi inferior ao de qualquer das revoluções anteriores.

Vamos comemorar a data da Revolução, embora cerimónias solenes e congressos de multifária gente, sejam como que as representações de um acto a que a maioria dos participantes nas reuniões não teria concorrido, muito menos se teria batido por quanto esmiúçam e enaltecem hoje. Mas nem isso é de estranhar porque raras vezes o panegirista de mártir cívico ou religioso teria tido a coragem de o defender ou com ele se solidarizar até à morte.

Todas as verdadeiras comemorações do nosso tempo deveriam primar mais do que no esplendor, no esforço de consciencialização do povo, de todo o povo, na defesa dos direitos que a todos os homens são devidos. Consciencializar as gentes para que reclamem esses direitos, não só nas sessões públicas, mas diante de todas as autoridades, desde o vizinho, regedor ou administrador até o ministro e o presidente. Só assim esses direitos serão efectivos.

Oh como a paz é maravilhosa!

Carlos Adriano Rodrigues

De repente foi um frenesim no caminho da paz.

Os senhores da guerra parece terem encolhido as suas garras; os comerciantes de armamentos olham os mapas geostratégicos, procurando advinhar onde se poderá desencadear um conflito local ou uma guerra fratricida capaz de arredondar os seus fins de mês.

No dia 20 de Julho passado Khomeini declarava: «Eu preferia fazer parte do contingente dos mártires do que viver este dia. Foi mais insuportável que engolir veneno». Assim Khomeini ratificava a decisão do seu governo de aceitar a resolução 598 do Conselho de Segurança — ou seja o cessar fogo na guerra do golfo.

O Irão sai desta guerra, depois de a poder ter ganhado se não tivesse procurado uma vitória total, em situação de quase falência, politicamente isolado e profundamente desmoralizado. A situação do Iraque não é melhor, se bem que tenha a vantagem de, na última fase da guerra, as vitórias lhe pertencerem.

Entretanto, angolanos, cubanos, sul-africanos e norte-americanos, reuniram-se um pouco por todo o mundo para arranjar uma solução para Angola e para a Namíbia. Por trás de tudo isto esteve a profecia soviética de que lá para Setembro seria possível um acordo para esta região. Os cubanos olham desconfiados a solução: eles sabem que uma vez saídos de África, dificilmente lá voltarão, enquanto os sul-africanos permanecem.

O desmantelamento das bases do ANC em Angola, a transformação da SWAPO num partido político — dará aos sul-africanos vantagens tais na Namíbia que são bem capazes de conseguir que os seus aliados ou ganhem as eleições ou consigam uma representação tal que lhes dê uma voz muito activa no futuro do território. Mas mesmo que a SWAPO ganhe as eleições em termos significativos, isso não impedirá que os interesses ocidentais se mantenham na Namíbia — e com eles, apesar de tudo, os sul-africanos.

E Savimbi sorri. Um clima de paz em Angola implicará um entendimento entre ele e o governo de Luanda. Angola não poderá continuar a basear a sua economia no petróleo e nos diamantes; precisa de reactivar toda a sua economia, desde a

agricultura à indústria e aos serviços. Mas isso só é possível num clima de paz.

O Vietname propõe-se sair do Kampuchea — o que deixa os cambojanos preocupados com o possível regresso de Pol-Phot e seus energúmenos. Mas a revolução baseada na liquidação da classe média não é mais possível.

Uma tímida perestroika instala-se na cidade de Ho-Chin-Mhin, antigo Saigão. O governo do Vietname propõe-se tentar resolver o problema que ainda afasta os americanos: a existência de prisioneiros de guerra americanos e de cadáveres de americanos nas mãos do Vietname.

A «Fortune» e o «Newsweek» começam a contar a história de empresários bem sucedidos no Vietname. Os americanos preparam-se para voltar, agora não para a guerra, mas para os negócios. Não irão sós. Com eles irão os japoneses, os franceses; e os russos manter-se-ão.

Em Moçambique, o entendimento entre Pretória e Maputo é um facto. A Renamo não conseguiu guindar-se à categoria de um movimento de resistência. A diplomacia do Maputo, devida sobretudo a Samora Machel e a Chissano, conseguiu escamotear os erros do seu próprio governo e apresentar a Renamo, com largas culpas por esta, como bandos de malfetores sem projecto político. O assassinato de Evo Fernandes foi o último acto de um drama que eliminou o homem da Renamo que insistia em conferir à organização um projecto político compatível com o Ocidente. As tentativas de Dlakama, o líder da Renamo, de conferir alguma dignidade ao seu movimento, são agora por demais tardias e condenadas ao fracasso.

O virar do século

Tudo isto acontece numa altura em que a situação mundial não é particularmente brilhante.

A URSS descobriu que a sua economia estava a entrar em colapso e que, apesar de tudo, era conveniente correr alguns riscos para a dinamizar. Sem o que a URSS perderia o comboio do século XXI e não poderia assegurar a sua liderança mundial.

Os Estados Unidos, apesar do seu PIB crescer ainda, também não estão em situação cómoda. A política da canhoneira não lhe dá rendimentos vi-

síveis, e até Noriega se ri das pressões americanas.

Os norte-americanos devem ao resto do mundo 368 biliões de dólares, mais os juros. Isto é, são os maiores devedores mundiais.

A capa da «Fortune» escreve entre duas fotografias de perfil de Dukakis e Bush:

«Deixem de brincar connosco!

‘Aumentar os impostos — só como última solução’, diz Dukakis.

‘Nada de impostos, ponto final’ insiste Bush.

Mas toda a gente sabe que para o défice dos Estados Unidos descer, os impostos devem aumentar.»

Na Inglaterra, a situação não-vai melhor. A política de diminuição dos impostos sobre os grandes rendimentos, fez disparar o consumo e com ele a inflação e o desequilíbrio na balança de pagamentos.

O reaganismo e o thatcherismo estão a chegar ao fim — e o que deixam atrás de si não será fácil para os povos dos seus respectivos países.

A nova política petrolífera

Ao contrário do que se julga, o fim da guerra entre o Irão e o Iraque não trará uma subida dos preços do barril de petróleo. Até aqui, a necessidade de dólares sentida por estes dois países para financiar a guerra, levava-os a vender muito mais petróleo que a quota que em princípio lhes era destinada, e a qualquer preço. Esta situação, apesar das incertezas que a guerra trazia ao escoamento dos produtos petrolíferos, originou que os preços do petróleo se mantivessem baixos. O Irão e o Iraque terão de financiar a reconstrução da sua economia — e continuarão a exportar petróleo em maior quantidade que as quotas da OPEP e a qualquer preço. Por outro lado a Arábia Saudita, o Kuwait e os Emiratos Árabes Unidos reconverteram a sua indústria petrolífera, de modo a participarem em todos os níveis do negócio, desde a extração, à refinação e à venda a retalho do produto. Podem portanto suportar mais facilmente que os outros países produtores uma política de baixos preços, a qual ocasionará também a impossibilidade de desenvolver muito outras fontes de pro-

dução, como o petróleo do Mar do Norte, ou o petróleo americano. Assim é provável que a paz entre o Irão e o Iraque não resulte de imediato numa subida dos preços do petróleo. Trata-se de boas notícias para os países consumidores que poderão assim organizar a sua indústria e torná-la mais competitiva, aguardando a época em que os preços do petróleo terão fatalmente de subir, se fontes alternativas de energia não forem encontradas.

O desenvolvimento global

Os países que durante os anos difíceis após o choque petrolífero de 1973, conseguiram aumentar a competitividade da sua indústria, são os que se encontram melhor preparados para enfrentar os desafios de uma economia global. Torna-se necessário desenvolver a economia mundial, para assegurar a manutenção do desenvolvimento nas economias já desenvolvidas. E isso implica investimentos nas regiões deprimidas, onde se encontram também fontes de energia barata e muitas vezes não poluentes. Que aconteceria a Angola se aplicasse parte da energia que tem disponível ao seu próprio desenvolvimento? Que aconteceria a Moçambique se fizesse o mesmo? E que aconteceria ao mundo, se os povos de África e da América Latina e de algumas regiões da Ásia, passassem a viver melhor e a consumir mais?

O Japão, a Alemanha Federal e os países escandinavos compreendem bem este problema, e estão prontos a investir desde que as condições locais sejam propícias.

Mas os inúmeros conflitos regionais criaram travões ao investimento. O sintoma de que esta fase está a passar é o súbito empenhamento das superpotências, talvez por razões diferentes, na resolução desses conflitos. O Irão e o Iraque, o Sudeste asiático e a África Austral são as regiões por assim dizer escolhidas, para demonstrar as vantagens de uma política de apaziguamento.

E os países possuindo tecnologias intermédias, como Portugal e o Brasil, com implantação local forte, podem beneficiar seriamente deste clima, se se vocacionarem para estas novas fronteiras de desenvolvimento. Todavia não nos parece que Portugal se tenha minimamente preparado para o que se avizinha.

Conselho de Ministros é pretexto?

Cavaco Silva (ausente) em Lisboa durante a concentração do STAL

O Primeiro-Ministro deverá interromper por duas vezes os quinze dias de férias que inicia sábado na sua residência de Montechoro, próximo de Albufeira, para se deslocar a Lisboa a fim de presidir às reuniões plenárias semanais (à quinta-feira) do Executivo.

A primeira deslocação a Lisboa para presidir ao Conselho de Ministros ocorrerá nos próximos dias 18 e 19, datas previstas a concentração que o Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local (STAL) convocou para junto da residência de verão do Chefe do Governo. Cavaco, recorde-se, é acusado pelo sindicato de ignorar as reivindicações dos trabalhadores da Administração Local.

Fonte do Gabinete de Cavaco Silva, citada pela Lusa, referiu que as coisas que o Primeiro-Ministro gosta de fazer em férias é ler livros, jogar ténis e praticar natação. Um dos livros que Cavaco lê actualmente é a obra de Richard Nixon, «1999», memória e balanço pessoal do século XX, informou a mesma fonte que, sobre a anunciada jornada de luta do STAL, ironizou: «poderá muito

bem transformar-se numa jornada de veraneio».

A esposa do Primeiro-Ministro estará igualmente ausente da casa de Montechoro nos dias 18 e 19, tendo prevista para essa altura uma deslocação ao Porto para presidir a um encontro da «American Foundation For Charities».

A referida Fundação, que convidou em Novembro passado Maria Cavaco Silva para assistir ao lançamento nos Estados Unidos de uma campanha de angariação de fundos para obras de beneficência em Portugal, vai divulgar no Porto a lista das obras já contempladas e os gastos feitos.

Cadilhe em Vilamoura

Também o ministro dos Negócios Estrangeiros, Deus Pinheiro, estará no Algarve na última semana de Agosto, num hotel de Vilamoura, não muito longe da residência de verão de Cavaco. O MNE passou a primeira semana do corrente mês no referido hotel, o mesmo onde Miguel Cadilhe, titular das Finanças, goza um período de férias desde 31 de Julho até domingo próximo.

Primeiro-Ministro garante

Cooperação com a Nigéria é do interesse de Portugal

O primeiro-ministro, Cavaco Silva, garantiu ontem ao ministro do Plano e Orçamento da Nigéria, Abubakar Alhaji, que haverá cooperação comercial entre os dois países, durante uma audiência concedida na sua residência oficial. Por seu lado, o membro do Executivo nigeriano apontou a constituição de "joint ventures" para a comercialização de petróleo como a principal prioridade para um futuro relacionamento económico com Portugal.

O secretário de Estado dos Negócios estrangeiros e da Cooperação, Durão Barroso, na qualidade de chefe da delegação portuguesa à reunião da comissão mista luso-nigeriana, manifestou o interesse de Portugal no incremento das exportações para a Nigéria, com o objectivo

de reduzir o défice comercial com aquele país.

Os têxteis, a cerâmica, os curtumes, a pasta de papel, os produtos farmacêuticos, a construção naval e as actividades financeiras foram consideradas por Durão Barroso como "sectores cujas tecnologias são facilmente transferíveis nas relações comerciais bilaterais".

Durante a visita da delegação nigeriana, presidida por Abubakar Alhaji, iniciada na segunda-feira, foram assinados acordos bilaterais nos domínios dos transportes aéreos e da cultura. Foi igualmente elaborada uma proposta de protocolo no domínio da investigação científica e tropical, para os sectores da agricultura, silvicultura e pecuária.

Perspectivas de paz em Angola

PS congratula-se com cessar-fogo

"A perspectiva de paz em consequência do acordo de cessar-fogo conseguido entre Angola e a África do Sul, torna agora possível que sejam os angolanos a resolver os seus próprios problemas", concluiu ontem o Secretariado Nacional do Partido Socialista, durante a sua reunião semanal. Aquele órgão

congratula-se com a assinatura do documento que estabelece a retirada das tropas estrangeiras do território angolano e a independência da Namíbia.

No decorrer da reunião, o Secretariado do PS analisou ainda a recente visita de uma delegação socialista, liderada por Vítor Constâncio, àquela antiga colónia portuguesa.



Conversa a três: Soares (Portugal), Alfonsin (Argentina) e Barco (Colômbia)

Encontro ontem em Quito

Soares e Fidel falaram da situação em Angola

O recente acordo quadripartido celebrado, em Genebra, entre Angola, a África do Sul, os Estados Unidos e Cuba ocupou o primeiro plano do diálogo entre o presidente da República portuguesa, Mário Soares, e o seu homólogo cubano, Fidel Castro. Neste encontro, no fim da tarde de ontem, em Quito, os dois chefes de Estado debateram a situação na África Austral.

No mesmo dia, Mário Soares conferenciou com o presidente do Uruguai, Julio Sanguinetti, com quem debateu questões relacionadas com a América Latina. Hoje o presidente português é recebido, tal como o presidente nicaraguense, Daniel Ortega, pelo novo chefe de Estado do Equador, o social-democrata Rodrigo Borja.

Mário Soares assistiu ainda ontem à tarde à tomada de posse de Rodrigo Borja Cevallos, assim como os líderes da América Latina e Europa, entre eles Fidel Castro e Raul Alfonsin. Prestando juramento ante o presidente do Congresso, Wilfrido Lucero, Borja apelou à unidade nacional para fazer face à grave crise que o país atravessa.

"Vamos em dez anos de restauração constitucional, mas a democracia é uma tarefa de todos os dias", disse Borja. O novo presidente apelou ao patriotismo dos dirigentes políticos para colaborarem com o Governo na superação da crise.

Crítico da governação do seu antecessor, o conservador Leon Febres Cordero, o presidente equatoriano afirmou que "a situação do nosso país é caótica, a palavra dos governantes está desvalorizada, a cleptomania convertida em sistema de Governo". Para ele o Equador está afundado na mais grave crise económica e social da sua história.

Rodrigo Borja rejeitou as nacionalizações e mostrou-se favorável a um sistema de economia mista, mas frisou que "o Estado deve ter poderes de regularização e de indução do progresso económico". O primeiro presidente social-democrata do Equador garantiu ainda o respeito pelos direitos humanos e liberdades individuais, para que "este país volte a ser a terra da liberdade, de paz e de concórdia que sempre foi".

A despolitização das Forças Armadas é outro dos objectivos de Borja, que lhes destina um papel de guardiãs das fronteiras e de colaboradoras nas tarefas de desenvolvimento social.

Um mau perdedor

Vaiado à sua chegada ao Congresso foi o presidente cessante, Leon Febres Cordero, que antes da cerimónia da tomada de posse do novo chefe de Estado leu o seu relatório de

gestão, no qual considerou que sob o seu Governo conservador tinha nascido um Equador novo e vigoroso.

"Este Equador novo baseia-se no desenvolvimento da agricultura, recuperação do sector mineiro e, sobretudo, no sistema democrático aperfeiçoado", afirmou Febres Cordero. O conservador abandonou o Congresso logo após a leitura do relatório de 50 páginas, não assistindo à tomada de posse do seu sucessor.

Desfazer uma má imagem

Mesmo antes da investidura, Rodrigo Borja já tinha começado os contactos com os outros chefes de Estado. Na quarta-feira, reuniu-se com os presidentes da Argentina e do Uruguai, Raul Alfonsin e Julio Sanguinetti, e com o secretário de Estado norte-americano George Shultz, com quem debateu o problema da dívida externa.

Durante o encontro com o secretário de Estado norte-americano, o presidente equatoriano afirmou que "neste momento, é possível para o Equador pagar a dívida externa e atender às necessidades de desenvolvimento".

Com Alfonsin e Sanguinetti, o social-democrata e vice-presidente da Internacional Socialista abordou temas bilaterais e multilaterais, referentes à situação latino-americana e internacional.

Com eleições regionais à vista

Projectos

para a Madeira trouxeram

Jardim a Lisboa

O chefe do Executivo regional da Madeira manteve nos últimos dois dias, em Lisboa, vários encontros com membros do Governo Central para debate de questões relativas àquela região autónoma.

Num breve encontro de 10 minutos com o ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, o líder madeirense obteve a garantia de que o diploma relativo ao Centro Internacional de Registo de Navios, a instalar no Funchal, será discutido em Setembro próximo pelo Conselho de Ministros. A instalação do referido centro foram anunciada há cerca de um mês, na Madeira, pelo ministro Oliveira Martins.

Jardim avistou-se também com o titular da Justiça, Fernando Nogueira, para saber do andamento dos projectos de construção da cadeia do Funchal e da instalação de tribunais em Porto Santo e na Ponta do Sol.

Com o Ministro-adjunto e da Juventude, Couto Santos, tratou Jardim da questão da instalação de um «novo Centro de Comunicação Social no Funchal», eventualmente com recurso a fundos comunitários.

Eleições nos Açores

Rui Meireles (CDS)

critica política de Mota Amaral

O líder do CDS nos Açores, Rui Meireles, disse que "a débil actividade produtiva regional estagnou ou encontra-se em regressão, excepto no que se refere à rubrica dos serviços, graças ao elevado peso do sector público e administrativo".

O dirigente centrista, falando no âmbito da pré-campanha eleitoral para as eleições regionais de Outubro, afirmou ontem em Angra do Heroísmo que a "irracionalidade" subjacente à construção recente de algumas infra-estruturas nas ilhas vai comprometer as finanças locais.

Para Rui Meireles "não está em causa o sub-aproveitamento prespectivado para esses equipamentos colectivos, mas também os custos inoportunos de utilização que comprometerão as receitas regionais".

Os investimentos concretizados nos últimos anos nos Açores pela Administração regional, de maioria PSD, foram igualmente criticados.

Um "tesouro arqueológico" da "S. Pedro de Alcântara"

ENCONTRADA EM PENICHE VALA COMUM DOS NAUFRÁGOS DE GALEÃO ESPANHOL

A vala comum dos naufragos do galeão espanhol «San Pedro de Alcântara», afundado há mais de 200 anos próximo de Peniche, acaba de ser encontrada, no que foi classificado como uma «descoberta espectacular».

O que torna o achado particularmente interessante é o facto de a cal usada para cobrir os cadáveres ter funcionado como um molde pelo que se pode observar a forma, o sexo e a raça dos corpos, de que restam os esqueletos.

«Só conheço uma situação idêntica em Pompeia, onde os corpos ficaram moldados nas cinzas vulcânicas», disse à Lusa, Maria Luísa Blot, uma arqueóloga que orienta as escavações.

Até agora haviam sido encontrados apenas 13 esqueletos dos tripulantes deste galeão, mas o achado ocorrido na primeira semana de Agosto trouxe à luz a verdadeira vala comum dos naufragos. Trata-se de um «carneiro», nome técnico dado a uma vala mortuária onde os corpos são envolvidos por uma camada de cal.

«Desde 1986 que procurávamos esta vala comum, onde pensamos que foram enterradas dezenas de pessoas, marinheiros, soldados, prisioneiros, incas trazidos do Peru, passageiros e dois oficiais», disse a arqueóloga.

O achado foi feito a semana passada no porto de Areia Norte, em Peniche, cerca de 70 quilómetros a Norte de Lisboa, na costa junto às falésias da Papoa, onde o navio, vindo da América do Sul, naufragou.

«Deparamos com uma situação espectacular», disse o director do Museu de Arqueologia, entidade responsável por esta pesquisa.

Tesouro botânico também encontrado

Os primeiros dias de Agosto trouxeram também a sorte à equipa de mergulhadores que procura os restos do «San Pedro de Alcântara», nas águas frias do Atlântico. O grupo de seis mergulhadores acaba de identificar um dos mais procurados «tesouros» deste navio: as colecções dos dois botânicos espanhóis que vinham no galeão,

após uma missão científica de dez anos na América Latina.

Cerca de 500 moedas de prata, perto de uma terça parte dos objectos recolhidos, foram já tiradas do fundo rochoso e o chefe das operações, o francês Jean Yves Blot, admite que muito ouro e prata ainda esteja espalhado pelo local do naufrágio, de que foi escavada só uma décima parte.

«Mas não procuramos um tesouro no sentido corrente do termo. Procuramos reconstituir uma história cheia de lacunas. Tem piada encontrar moedas de prata mas às tantas torna-se uma operação monótona que não dá grandes a achegas à investigação. Servem principalmente como sinais para se estar atento ao que possa aparecer nas proximidades», diz este arqueólogo subaquático, enquanto olha do alto da falésia as evoluções da sua equipa, entre os três e os dez metros.

As buscas prosseguem com maior intensidade junto à Pedra do Corvo, num local onde esteve a proa do navio. «A área a pesquisar é enorme. E até agora só conhecemos bem cerca de um centésimo dessa área», diz Jean Yves Blot.

Os mergulhos, à média de dois por dia, começaram a um de Julho e se o mar tem estado calmo não têm faltado dificuldades. «Temos quatro pessoas com otites e andamos um bocado picados dos ouriços», disse um dos mergulhadores.

Uma história recheada de mistérios

Muitos mistérios rodeiam o naufrágio do «San Pedro de Alcântara», apesar do desastre ocorrido em 1786 ter sido documentadíssimo devido ao impacto económico do desaparecimento de um tesouro equivalente a toda a riqueza produzida pelo Peru em ano e meio de intensa exploração colonial.

Os próprios penicheiros idosos costumavam dizer que na Papoa, uma protuberância rochosa a norte da vila, «há um grande mistério». Muitos dos pescadores interrogados pelos arqueólogos se lembravam que os velhos falavam de «um sítio



azarento, onde não se devia ir», donde fora arrancado um cruzeiro que trouxera atrás de si cal e ossadas.

Quinze anos de investigações documentais, sondagens magnéticas e trabalhos de escavação microscópica, utilizando aparelhos de dentista, fizeram o resto. O grosso dos naufragos foi encontrado.

Do galeão praticamente nada resta. Barca e carga foram levados para Espanha três anos após o desastre. O trabalho dos mergulhadores é feito numa zona rochosa com algumas bolsas de areia entre os 9 e os 15 metros. A esta baixa profundidade as ondas são mais perigosas, mas, como diz Jean Yves, «a aposta já está ganha».

Não pelas moedas e balas en-

contradas, mas sobretudo pelos indícios (cerâmicas, bolas de latex, restos de herbários, artefactos incas) das colecções que traziam para Espanha os botânicos Ruiz e Pavon.

Durante dez anos, acompanhado pelo francês Joseph Dombey — cuja colecção científica está hoje no Museu do Homem, em Paris — estes botânicos haviam percorrido, no meio de muitas aventuras e perigos, a América Latina. Eram discípulos de um sueco que, pouco antes, revolucionara as ciências da natureza e criara uma moda científica ao inventar um sistema classificativo muito simples para as plantas e animais — Carlos Lineu.

O chefe dos mergulhadores diz que a sorte bafejou este lu-

gar de mistérios e superstição. «Apenas escavámos 9 metros quadrados. Talvez um décimo da área balizada. Por isso, ainda pode haver muito mais coisas por encontrar».

«É isso que tem graça. A arqueologia faz-se muitas vezes olhando para aquilo que temos debaixo dos pés. Depende da maneira de olhar», diz Jean Yves.

Tanto nos cerca de seis metros quadrados do «carneiro» como nos fundos batidos da Papoa o que se procura são respostas, mas o mar e a terra trazem por vezes outras perguntas. São questões que nascem de pequenos fragmentos, matérias inesperadas.

É o caso de uma pequena porção de tecido que ao microscó-

pio revelou conter fio de ouro, possivelmente os restos de um brocado — usado por quem? ou de filamentos de cobre idênticos aos usados nos galões das fardas dos oficiais da Marinha Real espanhola.

É o caso do mercúrio encontrado pelos mergulhadores. Que faria este instrumento de fabrico da prata num barco que vinha para a Europa?

Por esclarecer ainda razões do naufrágio

As razões do próprio naufrágio do galeão que vinha tentar salvar as finanças de Espanha estão por esclarecer. O barco navegava para Sul junto à costa portuguesa, a caminho de Cadiz, destino da viagem iniciada em Cal-lao.

Sabe-se que o navio militar espanhol de 50 metros de comprimento e 1500 toneladas de arqueação, naufragou com bom tempo a 2 de Fevereiro de 1786. A bordo seguiam passageiros civis, como os botânicos, e indígenas dos Andes quer como prisioneiros em resultado da revolta de Cuzco liderada pelo chefe Tupac Amaru quer como marinheiros, soldados e oficiais espanhóis.

O comandante foi julgado e considerado culpado pelo desastre.

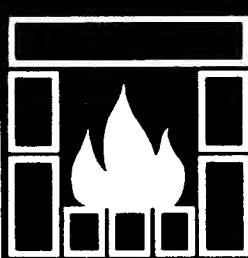
Durante vinte dias corpos deram à costa, muitos deles em estado de decomposição avançada e foram enterrados à medida que eram descobertos.

Os registos portugueses da época referem-se a 125 vítimas, entre os quais um oficial do Estado-Maior cuja sepultura na praia norte foi em termos assinalada pelo Cruzeiro de Pedra.

Mas a bordo ia também um fabuloso tesouro de ouro, prata e cobre, avaliado na altura em sete milhões de pesos. Em grande parte foi recuperado no século XVIII, mas os investigadores admitem que uma boa parte ainda anda pelos baixios de Peniche, onde ainda está muito por «peneirar».

Por agora os planos são consolidar os achados em terra, considerados muito frágeis. Trabalha-se por isso na impregnação da placa de cal com acetato de polivinil que endurecerá, permitindo dispor de moldes negativos dos corpos.

«Penso que o achado do Porto de Areia do Norte deverá passar a constituir um núcleo do Museu de Peniche o que não deixará de ser assumido pelo Instituto Português do Património Cultural que tem apoiado muito substancialmente a operação», disse a propósito o director do Museu de Arqueologia.



A LAREIRA

RESTAURANTE • BOITE

ESTÁ AGORA DIFERENTE DO QUE CONHECIA

VENHA VER A REMODELAÇÃO COMPLETA À PRAÇA DAS ÁGUAS LIVRES, 8-I, EM LISBOA

«A LAREIRA» — RESTAURANTE-BOITE SERVE BANQUETES, CASAMENTOS, BAPTIZADOS E TAMBÉM O SEU JANTAR DE NEGÓCIOS.

«A LAREIRA», EM LISBOA. É O SEU RESTAURANTE-BOITE. TELEFONE PARA 68 96 37.

Produção de energia hidroelétrica subiu 20 por cento

A produção nacional de energia eléctrica de origem hídrica representou 71,7 por cento da produção total no primeiro semestre deste ano, contra 53,7 por cento em período idêntico do ano passado, disse à agência Lusa um informador da EDP.

No final dos meses passado, por outro lado, as reservas de água das albufeiras situavam-se nos 78,1 por cento da capacidade total nacional, enquanto em momento idêntico do ano anterior estavam nos 50,8 por cento.

A produção eléctrica de origem hídrica está 18 por cento acima da média, o que acontece a primeira vez desde 1983, enquanto em 1987 esteve 20 por cento abaixo da média.

Nos primeiros seis meses do ano em curso a EDP produziu 7435 gigavátios por hora de electricidade de origem hídrica e 2941 gigavátios de origem térmica, enquanto em período idêntico do ano passado a produção foi respectivamente de 5048 e 4347.

Ex-"patrão" do Ambiente dirige

INMG TEM NOVOS SUBDIRECTORES E PREPARA-SE PARA VENDER SERVIÇOS

O secretário de Estado dos Transportes Exteriores e Comunicações, Eduardo Matos, empossa hoje os novos subdirectores-gerais do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica (INMG), Chioze Tavares e João Corte-Real, e o novo director do serviço de Geofísica, Vitor de Sousa Moreira.

Neste momento, o INMG está a estudar uma nova filosofia de funcionamento, a partir da lei orgânica (em revisão há mais de um ano), e a começar a comercializar a informação meteorológica, à semelhança do que fazem congéneres estrangeiros.

O director do INMG, Tomás Espírito Santo, disse à agência

Lusa que «há informação que o estado tem obrigação de dar às populações, mas há estudos específicos de aplicação que nos são pedidos e que exigem muito trabalho e muita investigação», apontando exemplos como estudos sobre o impacto de determinadas indústrias no clima, a melhor maneira de orientar edifícios em construção ou problemas de irrigação ou racionalização de tecnologias.

A venda desta informação é uma forma de conseguir receitas próprias. «Ou apanhamos o combóio, ou somos colonizados» sublinhou aquele responsável, apontando o caso de empresas norte-americanas que

vendem previsões meteorológicas.

Estudos e previsões são frequentemente pedidos ao instituto tanto por entidades governamentais como não governamentais, com especial incidência nas áreas de política de ambiente (Tomás Espírito Santo foi, aliás, director-geral do Ambiente de Carlos Pimenta e Macário Correia), recursos hídricos (uma área em que o CEEETA, dos dois responsáveis pelo Ambiente, são especializados), agricultura e ordenamento do território.

Há, por outro lado, pedidos de pessoas que vão para férias ou viajar para o estrangeiro, interessadas em informações so-

bre o clima. Só o gabinete do director regista cerca de 400 chamadas deste tipo por dia.

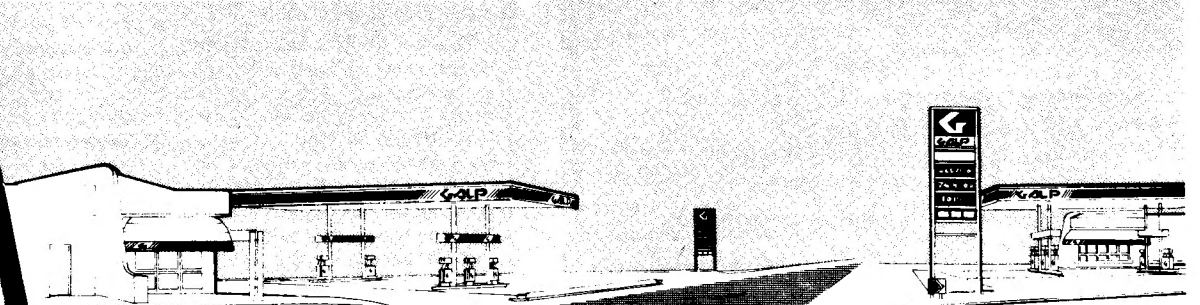
Em simultâneo, o INMG tem várias investigações em curso, autonomamente ou em colaboração com a CEE e investigadores estrangeiros. Dentre os actualmente em curso conta-se um de assistência meteorológica aos transportes rodoviários, à semelhança do que já acontece com os transportes aéreos e marítimos, em colaboração com a Junta Autónoma das Estradas e a CEE.

Ainda em colaboração com organismos da CEE o instituto está a desenvolver projectos de investigação sobre vigilância

sismológica, a crosta terrestre portuguesa e riscos de desertificação. A acção da humidade sobre edifícios, na perspectiva da conservação de energia, o levantamento geomagnético de Portugal, a influência de elementos climáticos no clima das estufas, a apoio meteorológico à rádio-propagação, a melhoria da rede de telecomunicações, previsão hidrológica e investigação sísmo-tectónica nos Açores e Madeira, são projectos em curso já há alguns anos.

O INMG está, ainda, a tentar a renovação do seu quadro de pessoal, com 900 pessoas, no qual faltam cerca de 300, das quais a maioria são técnicos.

PETROCAL - NUCLEO DE IMAGEM - 1188



Agora em

S. MARCOS DA SERRA

POSTO DE ABASTECIMENTO

Localizado de um lado e do outro da E. N. 264. ao km 78.600, bem no seu caminho para o Algarve — e das suas férias, também, claro! — você pode agora contar com um novo **POSTO DE ABASTECIMENTO GALP**

Um **POSTO** com um **novo visual**. Mais moderno. Mais funcional. À medida da sua exigência. Aberto **24 horas** para cuidar do seu carro de forma rápida e segura. Para fazer da sua viagem um passeio ainda mais agradável.

BOA VIAGEM... e até S. MARCOS!

GALP

Quilómetros de vantagem

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 22 de Agosto de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da exploração do edifício da estação de Cabeço de Vide. Os concorrentes devem indicar a anuidade que se propõem pagar e depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 100 000\$00.

As respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio
Av. da República, 66
1000 Lisboa
Telefones: 73 16 33 / 76 08 19

Agência Comercial de Abrantes
Estação de Abrantes
Telefone 041/31456
Estação do Entroncamento
Telefone 049/65113

Estações de:
Portalegre — Telef. 96121
Estremoz — Telef. 22159

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adjudicação da exploração do edifício da estação de Cabeço de Vide».

Caminhos de Ferro Portugueses

ESTÉTICA E CABELOS



MARQUÊS DE POMBAL, 1 LISBOA

PAPELARIA CLAU — XANA QUELUZ — MASSAMÁ

RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS

Rua Direita de Massamá, 181 — Casal do Belo — Massamá

VENDE O DIÁRIO DE LISBOA

Ordem do Governo não foi cumprida

"CLANDESTINO" DA ERICEIRA CONTINUA POR DEMOLIR

A Direcção Geral de Ordenamento do Território não conseguiu ainda encontrar nenhuma empresa interessada em executar os trabalhos de demolição dos três andares superiores de um prédio situado na Ericeira, cujo derrube foi determinado pelo Secretário de Estado da Administração Local, Nunes Liberato em 25 de Maio. De acordo com informações recolhidas pelo "DL" junto daquele departamento governamental, a FAUS, empresa responsável pela construção do imóvel na R. dr. Eduardo Burnay, não a-

catou a ordem de demolição, cabendo agora à DGOT proceder à sua execução.

Até este momento tal não foi todavia possível, acrescentou a mesma fonte, porque "a DGOT abriu concurso público para a adjudicação da empreitada, mas não apareceu nenhum concorrente".

Face ao incumprimento do despacho governamental - que já foi objecto de alguns protestos dirigidos à Secretaria de Estado por moradores da vila - e ao resultado do concurso público, a DGOT está agora a estu-

dar a forma adequada para levar por diante a demolição dos andares cuja autorização de construção foi dada ilegalmente pela Câmara de Mafra e depois anulada por Nunes Liberato.

Até ao momento a secretaria de Estado não foi notificada da existência de qualquer recurso contra o despacho de demolição e tudo indica que a empresa construtora não o efectuou dentro dos prazos legais.

Entretanto, as obras têm prosseguido no edifício em questão mas a secretaria de Es-

tado sublinha que o embargo governamental incidiu apenas sobre os três andares superiores e que, de acordo com informações que lhe foram prestadas pela PSP local, a empresa não efectuou a quaisquer trabalhos nos três pisos embargados. Esta dado é no entanto contestado por moradores que garantem que as obras têm continuado no cimo do imóvel, designadamente com a sua pintura, "estando a empresa a procurar valorizá-lo para depois poder exigir uma indemnização superior".

Prevenção do cancro da pele

Doentes fazem bicha nas consultas do IPO

Doentes do foro dermatológico têm provocado listas de espera superior a dois meses no Instituto Português de Oncologia. É sobretudo às segundas, quartas e sextas-feiras, sempre à tarde, que doentes da pele se dirigem ao IPO de Lisboa para se prevenirem contra a eventualidade do cancro na pele — disseram fontes do Instituto ao "DL".

É naqueles dias (2.ª, 4.ª e 6.ª feira) que os doentes que ali se dirigem pela primeira vez são atendidos. Os doentes já com ficha no IPO são atendidos à terça, quinta e sexta-feira. «É uma consulta muito demorada, exigindo muitos tratamentos, de uma forma geral», disse o mesmo informador.

O Instituto Português de Oncologia de Lisboa conta com dois especialistas do foro dermatológico, entre eles José Amaro, para atender os doentes

já conhecidos e os «novos», aqueles que, no quadro da campanha de prevenção entretanto promovida, ali se deslocam sem quaisquer complexos. «Isso de ter medo ou vergonha de vir ao IPO já passou», disse a mesma fonte ao "DL".

É nas doenças oncológicas do foro dermatológico que as listas de espera apresentam números altos, superiores a dois meses, em consequência do grande afluxo de doentes, segundo um membro da direcção clínica do IPO.

O mesmo director clínico explicou que esta afluência se deve a uma recente campanha de prevenção ao cancro dermatológico, em que aconselhava a consulta às pessoas com determinados sinais ou manifestações cutâneas.

«Só numa semana registou-se a afluência de mais de um milhar de pessoas, tendo sido de-

tectada considerável percentagem de casos de doença» — disse o mesmo responsável.

Referiu ainda que nesta especialidade, o Instituto Português de Oncologia apenas dispõe de dois médicos dermatologistas.

A escassez de pessoal, facto já comunicado ao Ministério da Saúde, que, segundo o mesmo director, manifestou apoio e interesse na resolução do problema, contribui também para as dificuldades sentidas nas consultas.

Um dos aspectos «mais preocupantes» para a direcção do hospital acrescentou o mesmo responsável — «são as listas de espera que não ultrapassam os dois meses, para patologias da cirurgia oncológica», problema que se tem tentado resolver com uma maior rentabilização do equipamento existente.

A afluência de doentes desta especialidade da medicina conti-

nua, segundo o mesmo especialista, a ser uma constante em Portugal.

As consultas de prevenção e rastreios têm sido acções implementadas no âmbito da campanha «Europa contra o cancro».

Deixar de fumar, moderar o álcool, evitar o excesso de peso e evitar a exposição excessiva ao sol, são alguns dos conselhos dados pelos especialistas em todo o mundo, como forma de evitar e controlar a tempo o flagelo da doença.

O cancro continua a ser a segunda maior causa de morte em Portugal. Das 97 mil pessoas que morreram em Portugal em 1986, dezasseis mil foram vítimas de cancro.

As técnicas de cura utilizadas em Portugal, a par da Europa, são essencialmente três: a cirurgia, as radiações e a quimioterapia, cada vez mais articuladas entre si.

Anunciado ontem por Bagão Félix

Ocupação temporária de jovens termina este ano

O secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional, Bagão Félix, afirmou ontem que o programa de ocupação temporária de jovens irá dar lugar, no próximo ano, à implementação de estágios remunerados.

Bagão Félix, que anunciou esta medida após ter recebido uma delegação da Juventude Centrística (JC), referiu como sua justificação a necessidade de «criar uma situação mais estável e impedir que haja, por parte das em-

presas, a exploração de jovens».

Na reunião com a delegação da JC, disse o secretário de Estado, foi focada a «estratégia do governo no que respeita a projectos das escolas de formação profissional e à política de emprego e desenvolvimento regional». A revisão da lei da aprendizagem foi também referida, «com vista a criar condições de incentivo na colocação de jovens por parte das empresas».

Por seu turno, a delegação da

JC, constituída por Francisco Gamboa, Jorge Ferreira e Paulo Marques, manifestou-se contrária à «intervenção do estado como formador, uma vez que são as empresas que estão em melhor posição para desenvolver acções desse tipo».

Jorge Ferreira sublinhou o desacordo da JC com o aumento de centros de formação profissional, dado que «há centros que estão sub-aproveitados».

«Defendemos a alteração do

regulamento e orientação da gestão das verbas do FSE (Fundo Social Europeu), e a definição de quem as gere de facto, já que o sistema de formação está completamente anarquizado», afirmou o jovem dirigente centrista.

A JC tem já marcada uma nova reunião com o secretário de Estado Bagão Félix para o dia sete de Outubro, reunião em que estarão em foco as implicações da política da juventude e da formação profissional nos jovens.

Elevados índices de adesão segundo o STAL

GREVE NA ADMINISTRAÇÃO LOCAL AFECTOU PRINCIPALMENTE SECTORES DE LIMPEZA

A greve dos trabalhadores da administração local, que se iniciou às zero horas e prolonga-se por todo o dia de amanhã, está a registar elevados índices de adesão, segundo dados do STAL, sindicato que convocou a paralisação. O sector mais afectado é o da limpeza, nomeadamente a recolha de lixo.

Segundo números recolhidos pelo Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local (STAL), que convocou a paralisação, ao fim da manhã havia Câmaras encerradas e sectores completamente paralisados.

Luís Santos, do STAL, afirmou que nos concelhos limítrofes de Lisboa a adesão é bastante elevada: em Sintra, Loures, Amadora e Vila Franca não houve recolha de lixo.

Em Oeiras trabalharam 50 por cento dos funcionários, «todos carefeiros», disse o mesmo dirigente sindical, acrescentando:

«O presidente da Câmara, I-saltino de Moraes, persuadiu os trabalhadores a não aderirem à greve e, à hora da recolha do lixo, apresentaram-se no local de trabalho juntamente com alguns fiscais, que não deveriam ali estar, o que foi uma forma de intimidação».

Em Cinfães, no distrito do Porto, a greve registou uma adesão no ordem dos 92 por cento, enquanto em Vila Nova de Paiva (Viseu) e Coruche chegou aos 100 por cento, e em Penafiel aos 99,9 por cento.

A cidade de Tomar tinha todo o sector exterior paralisado e no Sardoal (Guarda) a situação era idêntica. No entanto, em Almeida, também no distrito da Guarda, apenas 50 por cento dos trabalhadores aderiu à greve.

Em Ponte de Sôr a Câmara encerrou, tal como em Braga. Nesta última cidade, 97 por cento dos trabalhadores dos transportes urbanos paralisaram, tendo circulado apenas um autocarro, e o jornal «Correio do Minho», propriedade da Câmara Municipal, não saiu.

No distrito de Portalegre, as adesões foram de 98 por cento em Niza e em Gavião, e de 100 por cento em Avis.

Também no distrito de Setúbal as percentagens de adesão dos trabalhadores foram elevadas: 99,8 por cento em Sesimbra, 98 por cento na Moita, 100 por cento em Grândola e 95 por cento em Almada.

No Alentejo, ao fim da manhã, a maioria dos serviços estavam paralisados: Estremoz (75 por cento), Alandroal (90), Mora (90), Arraiolos (95), Mértola (98,6), Serpa (99) e Beja 90 por cento, apesar de naquela cidade os trabalhadores já terem horários de 40 horas semanais. Em Évora não houve recolha do lixo.

A paralisação dos trabalhadores da administração local revelou já alguns problemas, como por exemplo na Guarda, onde duas condutas de água rebentaram, uma das quais abastece o hospital. No entanto, segundo Luís Santos, «o sindicato comprometeu-se, perante o vereador que nos telefonou, a dar indicações aos trabalhadores para que resolvessem o problema».

Recolha de lixo: onde a greve mais se sente

O sector da limpeza, nomeadamente a recolha de lixo, é onde a greve mais se faz sentir.

Segundo um elemento do STAL, «todos os concelhos são atingidos», (à excepção do de Lisboa, que não aderiu à greve), acrescentando:

«Nos municípios em que o sábado não é um dia normal de trabalho neste sector, a recolha de lixo será afectada durante três dias».

Quanto ao abastecimento de água às populações, o STAL garantiu que não haverá cortes, «a não ser que se registem rupturas que impliquem desperdícios».

No entanto, os piquetes de greve asseguram a reparação de pequenas avarias na rede de abastecimento de água.

O mesmo já não acontece em relação às piscinas municipais onde, segundo os dirigentes sindicais, é previsível o encerramento de algumas.

Quanto às licenças de caça, aqueles que deixaram para os últimos dias o seu pedido (precisamente hoje e amanhã, os dias da greve) não são muito prejudicados pela paralisação dos trabalhadores autárquicos, uma vez que, segundo os sindicalistas, os piquetes de greve dispõem de um impresso para comprovarem que o utente esteve na Câmara e não pôde pedir a licença devido à paralisação.

Motoristas de Coimbra fazem ultimato

Os motoristas dos transportes urbanos de Coimbra não a-

deram à greve dos trabalhadores da administração local, de que fazem parte, mas poderão paralisar em Setembro.

Reunidos em plenário, os motoristas dos Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra (SMTUC) solidarizaram-se com a marcação da greve, mas não participaram por terem feito um ultimato à administração para que até 15 de Setembro as suas reivindicações sejam satisfeitas. Caso tal não aconteça, a partir daquela data poderão entrar em greve.

Os motoristas apresentaram à administração dos SMTUC, entre outras reivindicações, uma proposta para a elaboração de uma escala de 40 horas semanais, distribuídas por cinco dias, contemplando o período de trabalho diário, o levantamento da viatura e a entrega das contas.

Aqueles trabalhadores reclamam também turnos não superiores a cinco horas, com o horário de almoço entre as 11 e as 14 horas, e o jantar «nunca além» das 21 e 30 horas.

A abertura dos concursos para o lugar de motorista principal e a questão dos processos disciplinares por «faltas leves» são outros assuntos que os motoristas dos SMTUC pretendem ver resolvidos.

Os transportes urbanos de Coimbra têm uma frota com cerca de 130 viaturas, entre autocarros e troleis, e empregam mais de centena e meia de motoristas.

Castelo Branco, Angra e Ponta Delgada: fraça adesão

A adesão à greve dos trabalhadores das autarquias no dis-

trito de Castelo Branco «é muito fraca», segundo informações dos respectivos serviços.

Das onze Câmaras do distrito só os funcionários dos serviços de secretaria do município do Fundão aderiram na sua totalidade à paralisação. Em Belmonte, dos 48 funcionários, 13 aderiram à greve.

Na Câmara de Vila Velha de Rodão verificaram-se cinco faltas nos serviços administrativos mas, segundo um informador da Câmara, a grande maioria do restante pessoal - obras, oficinas e limpeza - não compareceu ao trabalho.

Também em Angra do Heroísmo e em Ponta Delgada a greve não registou uma elevada adesão.

As estruturas sindicais dos trabalhadores da administração local daquelas duas cidades estão em desacordo com a greve nacional de dois dias, afirmou um porta-voz, acrescentando que por isso é admissível que a paralisação só seja observada nas ilhas do ex-distrito da Horta: Pico, Faial, Flores e Corvo.

Os dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local de Angra do Heroísmo e Ponta Delgada são partidários da manutenção do diálogo com o Governo, sobretudo numa altura em que numerosos trabalhadores estão em férias.

Na perspectiva da direcção do STAL de Ponta Delgada, a greve hoje iniciada foi, de resto, «imposta da cúpula para as bases», num processo em que «os trabalhadores foram ignorados, simplesmente».

A estas acusações, os diri-

gentes nacionais do sindicato respondem que «a maioria das regiões estava de acordo com a greve, podemos ter opiniões diferentes mas a maioria deve, democraticamente, submeter-se às decisões tomadas por maioria».

Redução do horário

As razões desta greve prendem-se com a reivindicação da redução do horário de trabalho «para um máximo de 40 horas» e de um aumento salarial intercalar de «4,5 por cento, com efeitos retroactivos a Janeiro».

Os valores de inflação - «superiores aos anunciados» - e o facto de os acordos salariais terem sido negociados com base em taxas de inflação «que não se cumpriram», são referidos pelo STAL como principal argumento para as suas reivindicações.

O Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local exige ainda a reestruturação das carreiras, a regulamentação das classificações de serviço, a implementação de um subsídio para situações de insalubridade, penosidade e risco, o reforço das verbas para as autarquias e a alteração do decreto-lei 247/87.

À greve que amanhã termina seguem-se três dias de recusa às horas extraordinárias, no fim-semana prolongado.

Quanto à concentração marcada para dia 18 junto à residência de férias do Primeiro Ministro, ela poderá ser transferida para Lisboa, se se confirmar a vinda do chefe do Executivo à reunião do Conselho de Ministros.

AIP satisfeita com nova lei laboral do Governo

O regime de cessação do contrato individual de trabalho consignado na legislação laboral apresentada pelo Governo é «satisfatório» para os empresários, embora careça de aperfeiçoamentos, considerou a AIP.

Em comentário divulgado sobre aquela legislação, intitulado «legislação laboral — um regime jurídico-laboral para o progresso», a AIP considera que no combate aos contratos a prazo o Governo optou por «um regime misto enquadrado por resquícios socializantes e antagonizantes».

O documento acrescenta que se «os despedimentos fossem liberalizados, como se propunha anteriormente, os contratos de trabalho a prazo deixariam de preencher uma função útil, com os consequentes aumentos de

produtividade, salários e condições de trabalho».

As principais críticas da AIP à legislação laboral, cuja lei de autorização legislativa foi recentemente promulgada pelo Presidente da República, centram-se nos regimes da cessação do contrato individual de trabalho, contratos de trabalho sujeitos a termo resolutivo e despedimento colectivo.

No que respeita à cessação do contrato individual de trabalho, a AIP defende que devem ser introduzidos aperfeiçoamentos ao nível da cessação motivada por caducidade, nomeadamente «anticipando a reforma compulsiva para os 65 anos, ou mesmo para os 60».

A AIP considera ainda que os

empresários portugueses não podem estar sujeitos a longos processos burocráticos prévios de despedimento do trabalhador com justa causa objectiva e defende o encurtamento do período de pré-aviso na denúncia do contrato de trabalho.

Por outro lado, no que respeita à revogação unilateral do contrato de trabalho, a AIP defende o alargamento do período experimental de 3 para 6 meses.

O regime proposto para o despedimento colectivo merece também críticas da AIP, considerando esta associação que «é fundamental desburocratizar os procedimentos prévios de forma a beneficiar as empresas e, consequentemente, a economia portuguesa».

Trabalhadores dos casinos algarvios prolongam greve até domingo

O Sindicato de Hotelaria e Turismo do Algarve anunciou ter decidido prolongar até domingo a greve que os trabalhadores das salas de máquinas e bingo dos casinos algarvios vêm cumprindo desde o dia 29 de Julho.

O presidente do Sindicato de Hotelaria disse que o prolongamento da greve se ficou a dever ao «silêncio manifestado pela administração da Sointal perante as reivindicações dos trabalhadores».

Fernando Amaro adiantou que desde Outubro passado a administração da Sointal não comparece às reuniões solicitadas pelo sindicato, «o que demonstra não estar disposta a

qualquer negociação».

Os trabalhadores das salas de máquinas e bingo dos três casinos do Algarve reivindicam fundamentalmente a aplicação da mesma grelha salarial dos restantes assalariados do sector da hotelaria e um subsídio de trabalho nocturno.

O Sindicato de Hotelaria e Turismo do Algarve informou ainda que os trabalhadores do Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, vão cumprir uma greve entre os dias 18 e 22 de Agosto, como forma de protesto contra a decisão da administração em baixar o seu nível de remuneração.

Em declarações à Lusa, Henrique Uva, da administração do

Hotel Vasco da Gama, afirmou que esta «não está disposta a pagar aos trabalhadores mais do que pode e tem de pagar».

«O Hotel foi desclassificado há cerca de dois anos, o que à partida obrigaria a administração a remunerar os trabalhadores de acordo com a nova classificação (3 estrelas)», referiu Henrique Uva.

«No entanto, na prática, cerca de 85 por cento dos trabalhadores continuaram a ser pagos acima da média das 4 estrelas», situação que não pode continuar porque, além de não ser permitida por lei, a situação financeira da empresa não é brilhante», acrescentou.



Emigrantes fazem perigosas inversões de marcha em Lisboa

Frente à estação de Santa Apolónia, e indiferentes ao movimento de chegadas e partidas, jovens estrangeiros de uma postura que Nandim de Carvalho, quando secretário de Estado do Turismo, classificou de «turistas de pé descalço», defendem-se do Sol português, num instantâneo captado pela objectiva de José Tavares.

Enquanto isto, a Divisão de Trânsito da PSP tem registado nos últimos dias atropelos às regras de trânsito, na zona da Grande Lisboa, cometidas por automobilistas-emigrantes, sobretudo com perigosas inversões de marcha na Avenida da Liberdade, Campo Grande e Fontes Pereira de Melo.

Ainda em Lisboa a circulação registava esta manhã problemas mais pronunciados na Calçada do Carriche, devido às obras em curso no troço da Rua do Lumiar. Também na capital, verificou-se ontem à noite um atropelamento na Avenida Alexandre Herculano, com a morte de Fernando Dias da Silva, de 45 anos, ao atravessar a passagem para peões quando o semáforo apresentava a luz vermelha.

Na Cruz da Assumada, no concelho de Loulé, um automóvel despistou-se em circunstâncias que estão a ser investigadas pela Brigada de Trânsito da GNR, tendo-se verificado um morto e três feridos.

A vítima mortal foi uma menina de 17 meses, Carina Sofia Silva Figueira. Quanto aos feridos, que ficaram internados no Hospital Distrital de Faro, são os seguintes: António Figueira Ludovina, de 36 anos, e Maria da Graça Silva Figueira, de 25 anos.

Acidente com funeral para Pedras Rubras

Na Estrada Nacional n.º 105, em Corim, Águas Santas, um táxi que seguia a grande velocidade foi abalroado dois automóveis das marcas «BMW» e «Opel City», causando ferimentos graves nos ocupantes deste último veículo (Maria Antónia Faías Malato, de 26 anos, solteira, residente na Travessa das Queimadas, 23, 4.º Dt.º, em Lisboa, e Manuel Correia Moraes, de 58 anos, casado, morador na Rua de Santos Pousada, 89, 2.º Dt.º, no Porto, que tiveram de ser conduzidos numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Ermesinde para o Hospital de S. João, no Porto).

Os passageiros do «BMW» (António Ferreira da Silva, de 35 anos, carpinteiro, e Joaquina Machado da Silva, de 30, emigrantes em França), que ficaram ilesos, acompanhavam na altura para o aeroporto de Pedras Rubras, o funeral de dois familiares, vitimados num acidente de viação.

GALP

DINAMIC

Gasóleo

Por alegada negligência nos trabalhos de pós-parto

"IRMÃZINHAS" DE OLIVEIRA DO HOSPITAL RESPONSABILIZADAS PELA MORTE DE OPERÁRIA

Manuel Geraldo

O marido de Fernanda Coelho Dias, de 29 anos, falecida no pós-parto, na madrugada do passado dia 1 do mês em curso (um domingo), acaba de instaurar um processo ao Hospital de Oliveira do Hospital, onde teve lugar o nascimento de uma criança do sexo masculino, que sobreviveu, antes da sua mulher ter sido conduzida para os Hospitais da Universidade de Coimbra, onde não chegou a dar entrada.

Rui Manuel Pereira Rodrigues, que apresentou queixa na Polícia Judiciária de Coimbra, admite a hipótese da jovem operária têxtil, já mãe de um pequenito de seis anos, haver morrido na própria maternidade do Hospital de Oliveira do Hospital, e de só então ter sido mandada para Coimbra, de modo a «fugir às responsabilidades».

O queixoso, também operário do mesmo ramo, refere em alternativa a eventualidade da vítima ter expirado na ambulância, em trânsito no concelho de Vila Nova de Poiares, pelo que a autópsia deveria ter sido realizada no hospital desta localidade, e não em Oliveira do Hospital, como veio a acontecer, retirando assim, ao que afirma, «imparcialidade aos seus resul-

tados» que apontam como causa do falecimento «uma hemorragia do puerpério, após um parto absolutamente normal».

Registe-se, a propósito, que os responsáveis pelo Hospital de Oliveira do Hospital disseram que «este tipo de hemorragia é imprevisível, e que nas circunstâncias em que aconteceu com Fernanda Coelho Dias só poderia salvar-se a vida da parturiente «com sangue e uma sala de operações mesmo ali ao lado, o que não sucedia na altura».

Por sua vez um especialista dos Hospitais da Universidade de Coimbra confirmou que, embora desconhecendo a ocorrência em pormenor, estava em condições de adiantar que «as hemorragias do puerpério são pouco frequentes, mas imprevisíveis e difíceis de controlar».

Fernanda Dias tinha participado no dia anterior numa festa de casamento, e, logo após o parto, manifestara-se «bem disposta» no contacto estabelecido com o marido, o qual iliba, em princípio, o médico assistente, remetendo as responsabilidades pelo sucedido às enfermeiras de serviço, pertencentes à (Congregação de Santa Vitória), (Ordem sw Santo Agostinho) a quem acusa de «negligência».



Fernanda Dias com o marido e o filho, no casamento de familiares

Pároco recusou assistência religiosa

Familiares do casal, residentes em Lisboa, estiveram, entretanto, no nosso jornal, denunciando que o pároco de Oliveira do Hospital, ligado à mesma

Congregação e aos serviços religiosos daquele estabelecimento, ter-se-á recusado a assistir ao funeral de Fernanda Dias, participado, ao que disseram, «por uma multidão como não há memória na região».

Pergunta-se: um caso de intolerância religiosa ou de má consciência?...

Rato em subestação de Xabregas deixou zona de Lisboa às escuras

A entrada de um rato na subestação de Xabregas da EDP deixou ontem uma zona de Lisboa sem energia eléctrica durante 40 minutos, tendo a sobrecarga energética provocado estragos na aparelhagem eléctrica. Um porta-voz daquela empresa pública revelou que o animal penetrou na subestação de Xabregas, provocando um curto-

circuito que levou ao disparo cerca das 6 e 45, facto que ocasionou a falta de luz numa zona compreendida entre a Avenida Infante D. Henrique, a Sul, Avenida Afonso Terceiro, a Poente, Rua de Marvila, a Nascente, e Rua Morais Soares (cruzamento com Barão Sabrosa), a Norte, tendo acrescentado que o fornecimento de ener-

gia eléctrica foi reposto cerca de 40 minutos depois, por utilização de uma rede alternativa, com recurso à subestação do Vale Escuro.

A mesma fonte sublinhou que a EDP indemnizará os utentes por prejuízos em aparelhos provocados pela sobrecarga de energia.

Desordem provocou três feridos em Évora

Uma desordem ocorrida anteontem à noite no Bairro de Almeirim, em Évora, provocou três feridos, alvejados a tiro de caçadeira. O autor dos disparos foi José Passinhas Direito, de 44 anos, residente naquela zona e que já foi presente ao Juiz de Instrução Criminal da comarca, que confirmou a sua prisão. Quanto aos feridos são Joaquim Figo, Manuel Santos Gomes e Domingos Valente Soares.

Segundo um informador da GNR, a agressão parece ter tido origem na atitude repetida de as vítimas insultarem o agressor e de chegarem a atirar pedras à sua casa.

Pedreiro alvejado por viúvo com ciúmes

Motivos passionais terão estado na origem de uma cena de tiros, acontecida anteontem à tarde em Ladoeiro, no concelho de Idanha-a-Nova, de que resultou um ferido, José Codela, de 21 anos, pedreiro, ainda internado

no Hospital de Castelo Branco. De acordo com a PSP, o agressor «andava de amores» com a companheira de um viúvo de 45 anos, de apelido Figueiredo, o qual «resolveu ajustar contas» desfechando um tiro no seu opositor.

Jovem com a mão direita esfacelada por foguete

João Paulo Trindade Dias, de 15 anos, foi internado ontem à noite no Serviço de Ortopedia do Hospital de Castelo Branco com esfacelamento da mão direita, provocado pelo rebentamento de uma bomba de foguete.

O jovem encontrou, no chão, cerca das 21 horas, na festa de Idanha-a-Nova, uma bomba, que as autoridades policiais presumem ser de um dos foguetes lançados momentos antes. No contacto com o engenho este rebentou esfacelando-lhe a mão.

Comerciante abate o assaltante

Ontem, de madrugada, o proprietário de um café na zona das Avenidas Novas, em Lisboa, atingiu mortalmente a tiro um jovem de 21 anos, alegando que actuou em legítima defesa, por o mesmo o pretender agredir com uma navalha, após tentativa de assalto ao estabelecimento.

A vítima, Adão Costa Fernandes reside na Quinta da Montanha, ao Areeiro, também na capital e, segundo parece, já terá antecedentes penais.

O comerciante, proprietário da pastelaria Central do Areeiro, situada na Rua Guilhermina Suggia, diz que surpreendeu o Adão junto da porta do estabelecimento e que se não tivesse disparado a sua pistola de calibre 6,35 teria por sua vez sido alvo de golpes de arma branca.

O jovem depois de atingido no pescoço ainda fugiu, vindo a ser localizado mais tarde caído na Rua Agostinho Lourenço a pequena distância da cena da agressão. Morreria entretanto a caminho do hospital de Santa Maria para onde a PSP o transportou.

Segundo apurámos junto da Polícia Judiciária, que só muitas horas depois tomou conhecimento do homicídio, o autor do disparo será hoje presente ao juiz de instrução criminal que decidirá da eventual libertação após se apurar sumariamente das circunstâncias reais em que a cena ocorreu.

Arrábida, Sesimbra e Azóia

GNR e bombeiros procuram Tiago

nos poços da região

Bombeiros sapadores de Setúbal e agentes da GNR da mesma área continuam esta manhã as buscas em poços do Portinho da Arrábida, Sesimbra e Azóia para encontrar o jovem explorador Tiago João. As diligências ontem feitas pelos mesmos elementos dos BSS e GNR revelaram-se infrutíferas, mas nem por isso as esperanças de êxito diminuíram.

«Iremos bater de novo a zona, sobretudo os poços que não estejam secos nem cobertos de entulho», afirmou o comandante dos Sapadores de Setúbal esta manhã ao «DL».

O comandante Quaresma Rosa sublinhou ser essa a «nossa obrigação» perante «uma família desesperada» e jovens filhos de Tiago João Francisco, que acreditam que o explorador de grutas desaparecido em 23 de Julho ainda se encontra vivo.

A acção dos sapadores e da GNR de Setúbal, os primeiros apoiando os segundos nas diligências para tentarem localizar Tiago, incide em devassar os poços daquela área susceptíveis de cobrirem o jovem Tiago Francisco, designadamente com água e/ou os mais largos.

Os resultados das operações dos BSS e da GNR ontem e esta manhã foram negativos, co-

mo aliás o haviam sido durante os oito dias que se seguiram ao seu desaparecimento, período em que aquelas forças, populares e movimentos do escutismo e do montanhismo nacionais procuraram até à exaustão rastros de Tiago Francisco.

A Força Aérea Portuguesa e a Marinha, como o «Diário de Lisboa» noticiou na ocasião, participaram igualmente nas buscas, desenvolvendo tarefas consistentes com as suas atribuições e competências.

O comandante Quaresma adiantou que não ficará qualquer situação por explorar. Por isso, a operação prosseguirá, ainda sem qualquer limite ou prazo quanto à sua duração, porquanto existe uma dúzia de poços na zona de Sesimbra.

«O jovem pode ter-se debruçado e caído, pelo que o nosso pessoal especializado nestas acções está a colaborar na busca», sublinhou o capitão Quaresma Rosa.

O pai de Tiago Francisco tem acompanhado também estas buscas, sendo uma das pessoas presentes até agora em todas as tentativas feitas para encontrar o seu filho. As diligências e operações desta última fase decorrem sob a égide da Polícia Judiciária de Setúbal.

Mibal proibida de explorar caulino de Barqueiros

EMPRESA AMEAÇA LEVAR CASO ÀS INSTÂNCIAS EUROPEIAS

A Mibal vai recorrer às instâncias europeias da decisão tomada pelo Governo de impedir a empresa de explorar o caulino de Barqueiros enquanto não tomar as medidas previstas num decreto-lei publicado em Maio deste ano. O «caso» de Barqueiros reacendeu-se há dias, quando indivíduos alegadamente contratados pela empresa que tem a concessão da exploração das minas de caulino, de Barqueiros, começaram a espalhar o terror naquela freguesia do concelho de Barcelos, alguns deles armados de pistolas e caçadeiras.

A Secretaria de Estado da Energia considera que a empresa não está a cumprir com as condições estipuladas no Decreto-lei n.º 196/88, de 31 de Maio, que protege as populações das actividades de minas e pedreiras. Num despacho esta manhã tornado público, mas de que ontem se conheciam as linhas essenciais, a Mibal é desautorizada de continuar com a nova exploração — de Prestar — que desde finais de Julho pôs a população de Barqueiros em «pé de guerra».

A empresa é concretamente acusada de não estar a cumprir a lei, o que um dos seus sócios-gerentes (Sousa Lima) negou entretanto. Segundo afirmou este, o Governo — através do secretário de Estado da Energia, Ribeiro da Silva — ao decidir assim, está a cometer uma ilegalidade. «Vamos, por isso, recorrer aos tribunais comunitários», afirmou.

A população incendiou ontem de madrugada um camião da empresa, no valor de doze mil contos, que ficara encalhado, por abatimento da estrada, à entrada de Barqueiros.

«Stop»

O despacho da secretaria de Estado, tomado em conformida-

de com a Secretaria de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, baseia-se no auto de vistoria efectuado no local por técnicos da Direcção-Geral de Geologia e Minas e da Comissão de Coordenação da região Norte, no passado dia 1.

No despacho, apela-se à Mibal para que se inicie «quanto antes» os trabalhos de recuperação das explorações de caulino já encerradas na região, «não só como determina a legislação em vigor, mas também como manifestação de boa vontade para com as populações de Barqueiros».

Por último, o mesmo despacho estabelece que a empresa terá que apresentar um plano global de acções a desenvolver no local (ainda segundo o diploma de 31 de Maio), do qual será dado conhecimento às entidades locais.

Uma fonte da Secretaria de Estado da Energia afirmou entretanto que a «instabilidade emocional que se tem vivido nos últimos dias, em Barqueiros, se ficou a dever à falta de tacto na condução do processo, nomeadamente por parte da empresa», enquanto uma outra fonte referiu que foi, sobretudo, a exploração de uma nova mina — de Prestar —, no centro da freguesia, que veio irritar de novo os ânimos dos barqueiros. Fê-lo, a Mibal, sem ter renaturalizado a mina anterior com um ecrã arbóreo, usando em vez disso arbustos.

Vistoria

O governador civil de Braga negou esta manhã ao «DL» que tenha encetado diligências junto do Poder Central para suspender a extracção de caulino em Barqueiros. Segundo Fernando Alberto (como é conhecido no Norte) Ribeiro da Silva (tal co-



mo é tratado no Centro e no Sul, junto dos órgãos do PSD), tal solução não se pôs pelo simples facto de que o auto de vistoria feito no dia 1 por técnicos da Direcção-Geral de Minas e do Meio Ambiente inviabilizou a abertura da mina da Mibal.

«Ora eu não podia fazer diligências para suspender uma actividade que nem sequer tinha começado e que não arrancará enquanto a empresa não cumprir as normas obrigatórias de segurança a que se refere o despacho hoje publicado», esclareceu Ribeiro da Silva.

De acordo com o governador civil de Braga — que entretanto leu relatórios técnicos sobre a produção da empresa — a exploração de trezentas toneladas de caulino da região faz falta à indústria nacional.

Em reunião, ontem à noite, com os jornalistas, Ribeiro da Silva afirmou que, no princípio, partilhou da opinião da população, mas que, após leitura dos relatórios, mudou de opinião.

«São trezentas toneladas de caulino que serão exploradas e que fazem falta à indústria nacional e para exportação, para

além da areia que dali se poderá tirar», acrescentou o governador civil de Braga.

O importante, agora, é «convencer a população de que a exploração do caulino no centro da freguesia tem de se fazer, mas seguindo todas as normas legais». Segundo ele, há «dois interesses que são manifestamente opostos», os da população (que não quer a exploração de caulino naquele local) e os da empresa, que tem concessão legal para a sua exploração.

O governador civil de Braga frisou que a Mibal tem em estudo um projecto para, depois da exploração do caulino, criar uma zona de lazer. «Só que a população, se lhe dissermos isso, não acredita, devido à má imagem que tem daquela empresa», acrescentou Ribeiro da Silva.

O sócio-gerente da Mibal atrás citado, José Francisco Sousa Lima, queixou-se entretanto de que recebeu forças com o seu nome em Barqueiros e que contratou homens para sua defesa pessoal, alegando ter recebido várias ameaças de morte.

Durante o mês de Julho

Aumentou a criminalidade no Porto

Com excepção do furto no interior de residências, a criminalidade, na área do comando distrital do Porto da Polícia de Segurança Pública, registou expressivos aumentos, revelou aquela instituição que considera significativo esse escalonamento, muito em especial o verificado nas subtracções de objectos no interior de veículos, que atingem números bastante altos.

Durante o mês de Julho findo registaram-se 767 acções de furto e roubo, ou seja mais 97 do que no mês anterior, distribuindo-se do seguinte modo: 414 furtos no interior de veículos; 93 em estabelecimentos; 87 em habitações, 135 directamente em pessoas e 38 também em pessoas mas com recurso a violências.

Durante o mesmo período a PSP do Porto efectuou 67 captu-

ras por subtracções contra 40 no mês de Junho, sendo 28 por furto em viaturas; oito em habitações, 20 em estabelecimentos e 11 em pessoas, com e sem violência.

Por outros delitos foram detidos mais 123 pessoas: quatro por desordem e agressão; 10 por desobediência e/ou injúrias ao capto; 40 por posse de droga; 31 por condução ilegal e 38 por diversas ilegalidades.

Também no mês em apreço foram detectadas 211 transgressões por excesso de velocidade, 215 manobras perigosas, 66 condutores com excesso de álcool no sangue; 1068 desobediência às sinalizações e apreendidas 84 cartas de condução.

A Divisão de Trânsito daquela polícia tomou ainda conta de 231 acidentes de viação de que resultaram seis mortos e 35 feridos.

Apesar da abertura oficial estar marcada para segunda-feira

Guardas florestais ainda desconhecem regulamentação sobre o exercício da caça

A quatro dias da abertura oficial da caça, ainda não foi divulgada junto dos guardas florestais a nova regulamentação sobre o exercício desta actividade, segundo denunciou a Federação Sindical da Função Pública, que responsabilizou por este facto a Direcção-Geral das Florestas. Em comunicado, a Federação acusa aquele organismo, dependente do Ministério da Agricultura, de «desinteresse e incapacidade para resolver os problemas existentes», salientando que os guardas florestais carecem de meios de transporte e de condições de trabalho e são numericamente insuficientes para vigiar com eficácia todo o património florestal

e cinegético do País.

«Meios humanos e materiais continuam a faltar, apesar de a Direcção-Geral das Florestas fazer crer publicamente que há eficácia na vigilância e protecção do património florestal e cinegético do País», afirma a Federação.

De acordo com a mesma fonte, os 500 novos guardas florestais admitidos em 1987 revelam-se insuficientes para as necessidades, tanto mais que «dezenas deles já pediram a demissão por falta de condições para o exercício da tarefa».

O comunicado refere que muitos dos estagiários foram colocados em zonas distantes da sua residência, o que implicou

um acréscimo de despesas em alojamento e alimentação incompatíveis com o salário de 29 contos que auferiam, apontando casos de estagiários que se viram obrigados pelas administrações florestais a gastar 30 contos numa taxa que já não utilizam por não terem sido integrados no quadro.

Quanto aos guardas do quadro, a Federação afirma que não beneficiam de um coerente programa de formação e reciclagem profissional e carecem de fardamento e de meios de transporte. Neste último aspecto, é referido o seguinte exemplo: se uma brigada transportada em motorizada, como acontece em muitos casos, detiver um infrac-

tor, vê-se impossibilitada de transportar o detido.

Entretanto, o número de pedidos de licenças para abate de aves aquáticas, nos distritos de Coimbra e Aveiro, eleva-se a cerca de 50 mil, mas embora a nova época de caça abra na próxima segunda-feira, até esta manhã não havia impressos para emissão das licenças, pois os que chegaram esgotaram-se logo no primeiro dia.

No entanto, o encarregado dos Serviços de Caça da Circunscrição Florestal de Coimbra, Fernando Queiroga, garantiu que a fiscalização vai ter em conta o atraso no fornecimento dos impressos para emissão das licenças.

Informação

COMERCIAL

Passeio de Barco a Tróia

Dia 3 de Setembro de 1988

Saída de Lisboa (Terreiro do Paço), às 07-00 horas e chegada provável a Tróia às 11-00 horas.

Paragem de 04-00 horas para Banho e Almoço.

Partida provável de Tróia às 15-00 horas.

Chegada provável a Lisboa (Terreiro do Paço) 19-00 horas.

Preço por pessoa 3 000\$00 (três mil escudos).

Venha viajar connosco e aprecie a beleza da nossa Costa num calmo Passeio de Barco.

Contacte-nos e marque já o seu lugar pois a lotação é limitada.

Direcção Comercial
Serviço Comercial do Tráfego Suburbano
Av. da República. n.º 66
1000 Lisboa
Telefone 73 16 33

Caminhos de Ferro Portugueses

SANTOS & NASCIMENTO

Avenida da Liberdade, 177 — LISBOA

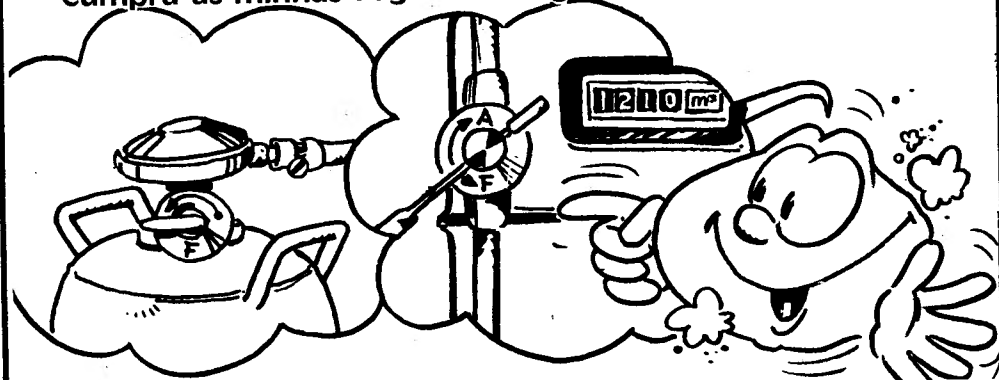
SALDOS

PRONTO-A-VESTIR

FATOS • CAMISAS • MALHAS • PELES, ETC.

(Início no próximo dia 10, 4ª feira)

Sempre que se ausentar, não se esqueça,
feche a garrafa de gás ou a torneira do contador.
Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

ECONOMIA

OPERAÇÃO INSÓLITA MOVIMENTA 200 MIL ACÇÕES DO GRUPO AMORIM

Um operação assaz invulgar no actual panorama bolsista — caracterizado por um certo marasmo — agitou o mercado oficial de acções desta manhã: cerca de 200 mil acções do grupo Amorim — 130 mil da Amorim & Irmãos e 70 mil da Corticeira Amorim — mudaram de mãos numa transacção envolvendo 748 841 contos.

Quando o mercado se tem caracterizado por uma diminuta procura de títulos, os montantes desta vez em causa apontam para um tipo de operação distinta. Esta é precisamente a opinião de meios financeiros contactados pelo «DL» que nos garantiram tratar-se de uma operação que procura tentar encontrar posição nalgumas empresas, facto a que poderiam não ser alheias as tentativas levadas a cabo pelo grupo empresarial Maxwell, junto do mercado financeiro.

Ressalvado este facto insólito no calmo quotidiano da Bolsa da capital, o seu movimento de hoje caracterizou-se por acréscimo do número de empresas cujas cotações viram subir o seu preço, passando de 16 por cento, ontem verificado, para 27 na sessão desta manhã. A acompanhar esta alteração, registou-se ainda uma diminuição do número de descidas, passando para 12 por cento do total quando ontem detinham uma parcela de 23 por cento,

mantendo-se o mesmo perfil, sensivelmente, quanto às não transacionadas ou sem alteração de preço.

Quanto ao movimento da véspera, sublinhe-se o facto do mercado de valores de Lisboa reagir à instabilidade da vertente accionista e decididamente aposte no segmento obrigacionista como negócio prioritário. Ontem, apenas as Obrigações Capital BCI/87 e BPI/87 ajudaram o mercado a atingir um total movimentado de 343 546 contos relativo à mudança de mãos de 156 118 títulos, o que se traduziu, quanto ao volume de negócios, numa quebra de 21 por cento comparativamente aos níveis da véspera.

Situação agravada é a que se sente na vertente do mercado oficial de acções. Depois da primeira sessão da semana, apesar da animação sentida, não se ter saldado num acréscimo do volume transacionado, movimentando 291 220 contos, ou seja, 2,17 por cento abaixo do total da sexta-feira anterior, a soma global de ontem redundou na manutenção dessa quebra. Com efeito, o mercado accionista acabaria por movimentar 208 409 contos, marcando melhor a conjuntura de desaceleração que, por ora, se sente e, tal como sublinham meios especializados, proporcionando esta redução da procura um maior equilíbrio das cotações.

Subidas

FINAGRA - 1.800\$ (transacionadas 101 acções; preço anterior: 1.750\$); G.A.P. - 1.330\$ (12190; 1.300\$); ENGIL - 1.750\$ (370; 1.740\$); TRIUNFO - 1.220\$ (960; 1.210\$); H.SERRANO - 1.250\$ (100; 1.200\$); SOPRAGOL - 2.400\$ (100; 2.220\$); M.TABACOS - 3.980\$ (50; 3.800\$); VASCO DA GAMA - 5.600\$ (30; 5.200\$); CARNES NOBRE - 2.480\$ (935; 2.400\$); SOARES DA COSTA - 2.100\$ (100; 2.020\$); P.FERNANDES - 2.120\$ (660; 2.100\$); SABEL - 3.180\$ (340; 2.760\$); INFORGAL - 3.800\$ (30; 3.700\$); TRANSMOTOR - 3.200\$ (50; 3.000\$); ARBORFIL - 3.320\$ (100; 3.300\$); FIACO - 3.000\$ (70; 2.620\$); FITOR - 2.020\$ (101; 2.000\$); NOVEMBAL - 2.740\$ (10; 2.640\$); P.CAVALEIROS - 2.460\$ (200; 2.440\$); FISIPÉ - 4.520\$ (770; 4.480\$); SONAE - 11.200\$ (1520; 11.150\$); B.P.I. (port.) - 7.550\$ (437; 7.250\$); CIFS - 28.300\$ (115; 28.000\$); LUSOLEASING - 16.600\$ (10; 16.500\$); B.C.I. (nom.) - 5.050\$ (10; 5.000\$); B.C.P. (port.) - 95.600\$ (48; 95.200\$); HELLER - 5.950\$ (20; 5.900\$); CITIBANK (port.) - 4.520\$ (2670; 4.480\$); EUROLEASING - 10.600\$ (50; 10.500\$); ESPÍRITO SANTO - 7.450\$ (125; 7.350\$); ALCO - 510\$ (300; 500\$); CRISAL - 3.400\$ (1003; 3.380\$); INDASA - 2.880\$ (10; 2.800\$); FRAMADA - 1.740\$ (70; FERREIRINHAS - 1.030\$ (30; 1.020\$); EFACEC - 5.700\$ (650; 5.650\$); LISNAVE - 2.240\$ (50; 2.220\$); CABELTE - 4.200\$ (170; 4.160\$); TIME SHARING - 1.500\$ (650;

1.400\$); INAPA - 18.750\$ (510; 18.600\$); SOPETE (port.) - 3.960\$ (250; 3.940\$); SOPETE (nom.) - 4.100\$ (3; 4.000\$); ESTORIL-SOL (port.) - 2.340\$ (1710; 2.320\$);

Descidas

MOTA - 5.250\$ (transacionadas 170 acções; preço anterior: 5.300\$); MACEDO COELHO - 1.690\$ (100; 1.750\$); MUNDICENTER - 4.000\$ (30; 4.800\$); A.C.SANTOS - 2.040\$ (100; 2.100\$); PENINA - 3.180\$ (50; 3.400\$); DOM PEDRO - 2.300\$ (620; 2.360\$); SIAF - 2.780\$ (20; 2.800\$); AMORIM E IRMÃOS - 3.520\$ (130000; 3.560\$); CHAMP CORK - 6.000\$ (230; 6.300\$); CORTICEIA AMORIM - 4.160\$ (70010; 4.200\$); IPOCORK - 3.600\$ (30; 3.700\$); CAIMA - 12.450\$ (1117; 12.500\$); TERTIR - 2.660\$ (580; 2.680\$); LOCAPOR - 5.600\$ (110; 5.750\$); PROADEC - 2.300\$ (20; 2.500\$); CIRES - 7.050\$ (270; 7.250\$); B.P.I. (nom.) - 5.600\$ (1640; 5.800\$); PRAZOL - 2.260\$ (100; 2.300\$); POLIMAIA - 2.400\$ (235; 2.480\$);

Preços repetidos

VIDAGO - 2.100\$ (transacionadas 110 acções); SO-MEC - 1.800\$ (30); PROALIMENTAR - 2.000\$ (30); A.GAUDÊNCIO - 1.500\$ (480); SOMAGUE - 5.100\$ (300); SOJA - 5.800\$ (60); R.VAUROU - 2.000\$ (20); INO - 3.000\$ (10); HOTELAGOS - 1.450\$ (110); GREGÓRIO - 1.800\$ (30); NOVOPAN - 3.800\$ (205); COPIDATA - 2.300\$ (110); LITHO FORMAS - 2.740\$ (130); CONTENTORES - 2.000\$ (100); OREY ANTU-

NES - 1.300\$ (220); MARCONI (port.) - 12.900\$ (486); MARCONI (nom.) - 9.750\$ (20); IMOLEASING - 5.900\$ (30); SOFINAN - 12.050\$ (120); B.MANUFACT.HANOVER (port.) - 6.250\$ (1760); B.C.P. (nom.) - 71.500\$ (225); TRABALHO - 14.000\$ (52); SUMOLIS - 6.400\$ (601); CIPAN - 3.560\$ (80); CINCA - 6.000\$ (30); LUZOSTELA - 1.800\$ (30); VISTA ALEGRE - 5.200\$ (120); CEREXPORT - 2.240\$ (100); C.P.COBE - 13.000\$ (310); S.CAETANO - 6.000\$ (20); GRÃO-PARÁ - 2.280\$ (895); MUNDICENTER - 8.350\$ (30); LUSOMUNDO - 5.600\$ (140); I.T.I. (port.) - 1.790\$ (306); LUSOTUR - 7.000\$ (2112).

Não transacionadas

SICEL, CURIA, SOPOL, ERG, TAMEGA, REFRI, F.N.M., COFACO, EMASA, PERSUINOS, EMPOR, S.G.O., J.S.CORREIA, ORBITUR, JUPITER, TONOPA, TRANSBEL, SOPONATA (port.), SOPONATA (nom.), VELDEC, MOURA MATOS, BORDALINA, E.IMPÉRIO, LAMEIRINHO, LUIS CORREIA, TERNOR, TRASINSUL (port.), TRANSINSUL (nom.), C.P.HIGIENE, FOSFOREIRA, B.MANUFACT.HANOVER (nom.), B.C.I. (port.), CITIBANK (nom.), LEASINVEST, C.S.GARANTIA, S.P.SEGUROS, A.MOAGENS, VILAFRANCA, COPAM, TORRES NOVAS, A.VERDES, FEPSA, R.PROGADO, OLIVA, P.M.ALFA, SOLIDAL, S.T.E., ARISTON, COTACO, SONEGI, FENALU, HIDROPROJECTO, BEIRA VOUGA, COMPTA, I.T.I. (nom.), S.F.PRAIA, SOLVERDE, TELECINE-MORO.



Preços de vestuário em Lisboa apresentam nítidas variações consoante o sítio onde se fazem compras. Dois exemplos: a baixa e as avenidas novas

Um estudo realizado pela Direcção-Geral de Concorrência e Preços com prova

ANTES DE COMPRAR... EXPERIMENTE NA PORTA AO LADO!

Apesar do agravamento médio anual dos preços do vestuário que se praticam no nosso país, comprar, ou antes, o saber comprar tem-se vindo a tornar numa arte de que muito poucos serão especialistas. Um recente estudo realizado pela Direcção-Geral de Concorrência e Preços disso nos dá provas, através de um levantamento exaustivo dos diferentes valores dos preços de venda praticados para um mesmo artigo, consoante as suas marcas e as zonas comerciais dos vários estabelecimentos inquiridos.

Os preços dos artigos de vestuário de homem e senhora sofreram um agravamento que se situa na ordem dos 16,7%, durante o período compreendido entre Junho de 1987 e Junho de 1988.

Estes valores referem-se aos preços praticados na cidade de Lisboa e, segundo aquele estudo publicado na edição de Junho do «Boletim de Concorrência e Preços», é ao nível da indústria - fabricação tecelagem e confecção - que se poderão encontrar as razões justificativas dos agravamentos apurados.

Para este levantamento de preços de venda ao público de artigos de vestuário que a Direcção-Geral da Concorrência e Preços realizou, em que os «preços praticados foram obtidos com base no regime de preços vigiados» (regime a que se encontram submetidos os produtos enquadrados na posição «Confecção de artigos de vestuário em série»), aquela entidade estabeleceu um cabaz de artigos para homem e outro de artigos para senhora compostos, respectivamente, por oito e dez produtos de consumo corrente e independentes da mo-

da.

Em Lisboa foram inquiridos trinta e cinco estabelecimentos comerciais, distribuídos por nove zonas da cidade e, para além da análise da evolução dos preços dos artigos do cabaz em relação ao período referido, este estudo contempla também análises que respeitam à evolução dos preços nos estádios de produção e comercialização, às margens de lucro praticadas pelos retalhistas, aos preços médios por zona e às margens de lucro.

Em relação a estas o documento conclui não terem sofrido alterações significativas, ainda que mostre que, à semelhança do que sempre tem ocorrido, elas diferem de zona para zona, por vezes com diferenças substanciais.

Mulheres vestem mais caro

Se o agravamento médio do custo dos cabazes de artigos de vestuário para homem e senhora analisados se cifrou nos 16,5% em Lisboa (no Porto registou-se um valor ligeiramente inferior,

14%), os artigos para o vestuário feminino foram os principais responsáveis por esta taxa. Com efeito, só em Lisboa, este cabaz sofreu um agravamento de 19,4%, valor relativamente superior ao dos homens, que registou um valor de 13,3%.

Segundo o documento da Direcção-Geral de Concorrência e Preços, o principal responsável por este agravamento foi o preço dos camiseiros de senhora, uma vez que a análise desagregada por produto, também contemplada neste estudo, «permite concluir que os níveis de agravamento de preços na generalidade dos artigos não se distinguem significativamente da média da do cabaz».

Assim, enquanto em Lisboa um homem se pode «vestir», com um custo, a preços médios, de 52 mil e oitenta e um escudos (com uma variação que vai dos -12% aos +13%), para o outro sexo a «festa» não se faz por menos de 65 mil cento e trinta e oito escudos (com uma variação de -15,4% a 15,8%). Estas variações permitem observar, à partida, que um mesmo artigo pode ser encontrado a preços substancialmente diferentes, estando na base duma boa escolha para «bem comprar» um atento e minucioso percurso pelas lojas das várias zonas da capital... e atenção, antes de comprar, experimente na porta ao lado...

O que é «chic» paga-se caro

Todos sabemos como há zonas em que, apesar de ser mais

fácil comprar, quer pela concentração do número de estabelecimentos quer pela própria variedade (e quantidade!) de artigos ao dispor do cliente, pode-se pagar por uma camisa ou um par de calças um preço em muito superior ao que se pratica noutras zonas... e para muitos comprar na loja A ou B é uma questão de «status»... é «chic».

Isto mesmo o prova o inquérito realizado em nove zonas da capital em que, paralelamente a preços de custo mais elevados, se verificam maiores margens de lucro praticadas pelos retalhistas.

Assim, de um modo geral, os artigos à venda na baixa lisboeta, à excepção das lojas situadas na zona da Praça da Figueira e Rua dos Fanqueiros, expõem artigos a preços relativamente mais elevados que noutras zonas, como é o caso de Alvalade, Rato e, nalguns casos, Benfica e Avenidas Novas.

Na baixa é nos grandes armazéns, nas Ruas do Ouro e Augusta e ainda no Rossio e Chiado que os preços praticados apresentam um maior valor, e isto é válido quer para o vestuário masculino quer para o feminino.

Um exemplo ilustrador desta situação e que não queremos deixar de aqui registar: uma camisa de uma determinada marca, que obviamente não podemos referir, pode ser encontrada no mercado a preços que oscilam entre os oito mil e quatrocentos escudos e os 12 mil e duzentos escudos; também um casaco de senhora, tipo «lanabwool», pode ser encontrado a preços que variam entre os três mil e nove

centos escudos e os sete mil e cem escudos.

Por isso, caro leitor, antes de comprar, passeie, visite e compare. Não se esqueça que, mesmo em relação a artigos cujos preços estão submetidos à vigi-

lância legal, aqueles variam de estabelecimento para estabelecimento e, nos tempos que correm, saber economizar é uma grande virtude... fuja do centro da cidade... dê uma volta até aos arredores...

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49\$70	55\$70
ALEMANHA FED. (marco)	79\$95	81\$15
ÁUSTRIA (xelim)	11\$35	11\$55
BÉLGICA (franco)	3\$622	3\$872
BRASIL (cruzado)	\$349	\$549
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	12\$5\$50	12\$8\$50
(notas de 5 a 1000)	126\$00	128\$50
DINAMARCA (coroa)	20\$95	21\$35
ESPAÑA (peseta)	1\$187	1\$307
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	153\$90	157\$90
(notas de 5 a 1000)	154\$40	157\$90
FINLÂNDIA (marka)	33\$95	34\$55
FRANÇA (franco)	23\$65	24\$35
HOLANDA (florim)	70\$80	71\$90
IRLÂNDIA (libra)	216\$20	220\$20
ITÁLIA (lira)	\$098	\$113
JAPÃO (iene)	1\$102	1\$157
NORUEGA (coroa)	22\$05	22\$55
REINO UNIDO (libra)	260\$25	264\$75
SUÉCIA (coroa)	23\$45	23\$05
SUÍÇA (franco)	95\$70	97\$20
VENEZUELA (bolívar)	3\$924	4\$924

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

É PRECISO ACABAR COM

Jose Antonio Cercjo

Fotos de Rui Pacheco

**— afirmou
ao "DL"
o prof.
José
Manuel
Tribolet**

Às voltas no seu gabinete, em meias, frente a uma dúzia de "canudos" emoldurados de universidades americanas, o nosso interlocutor pasma pelo vigor com que se exprime e pelo inesperado das teses que sustenta. Entusiasma-se com os seus argumentos, levanta a voz, não deixa que o interrompam, fala ainda mais alto e atira-se ao sistema educativo português como gato a bofe. Com desassombro e sem punhos de renda, às vezes com uma violência surpreendente, aponta toda a sua artilharia para a "máquina burocrática" do Estado. Não hesita em qualificar-se a si e aos seus colaboradores entre "os melhores" e está-se nas tintas para que lhe chamem agente da CIA ou mandarete do Partido Comunista. Às vezes parece que vive noutra planeta, tal o espanto que suscitam os seus projectos, mas garante que não é um "iluminado". Concede que tem alguns "sonhos" e que nem sempre sabe como resolver os problemas, mas reivindica para si o realismo e o pragmatismo das soluções que propõe. Tem provas dadas, a nível de investigação nos EUA e no Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores (INESC) e da docência no Departamento de Engenharia Electrónica e Electrotécnica do Instituto Superior Técnico, a que presidiu durante quatro anos. É pioneiro de muitas heresias, designadamente do envolvimento da iniciativa empresarial na actividade de investigação científica das universidades, com o INESC, e no financiamento do sistema educativo, com o FUNDETEC, Fundo para o Desenvolvimento do Ensino da Engenharia Electrotécnica, Electrónica e de Computadores, de que também é presidente. Desde o princípio deste mês encontra-se a cumprir um programa de investigação nos prestigiados laboratórios da mais importante companhia americana de telecomunicações, a AT&T, e o "DL" entrevistou-o antes de partir. Chama-se José Manuel Tribolet, doutorou-se nos EUA e apostou em demonstrar que "Portugal é viável". É um homem que não deixa ninguém indiferente. Chega a ser desconcertante...

Não é todos os dias que se ouve um professor catedrático dizer que "a estrutura universitária é um dos principais factores de atraso da sociedade portuguesa", ou que as universidades e os professores deviam ser pagos de acordo com a qualidade do trabalho que produzem. José Manuel Tribolet afirma-o peremptoriamente e vai muito mais longe: defende que a esquerda tem a "missão histórica" de abolir da Constituição o conceito da gratuidade do ensino e garante que já o disse a Álvaro Cunhal...

"DL" - Em sua opinião o que é que mudou na universidade portuguesa nos últimos dez anos?

José Manuel Tribolet (J.M.T.) - "A instituição universitária portuguesa não mudou nada, absolutamente nada, nos últimos dez anos. Pelo contrário, em termos relativos, a situação está hoje mais atrasada do que estava nessa altura. O que não está igual é a sociedade portuguesa que mudou e avançou."

O estatuto da carreira docente universitária, em 1979, foi uma revolução; a lei da departamentalização das universidades foi também uma revolução, só que essa dinâmica tem que ser continuada em termos organizacionais e legislativos. Dez anos depois, a organização das universidades está igual ao que estava."

"Modelo de gestão universitária é um caos"

"O modelo de gestão das universidades é um caos. As universidades e o sistema de ensino em geral não são geridos por objectivos."

As universidades não têm uma definição objectiva de responsáveis. Há eleições para os órgãos de gestão todos os anos. Não sei se já viu o que é que isto quer dizer em qualquer modelo organizacional: é ridículo, completamente ridículo. Fazer isto com listas, todos os anos, com alguma influência dos partidos, conforme se vê nos jornais que dizem sempre - ganhou a lista do PS, ganhou a lista do PSD - é o cúmulo... A organização universitária é, do meu ponto de vista, um dos factores principais de atraso da sociedade portuguesa. É verdade que isto também se aplica aos restantes países europeus. O sistema universitário europeu é um dos factores principais do atraso tecnológico e económico da Europa."

"DL" - Face a esse caos do sistema universitário o que é que há a fazer?

J.M.T. - "Hoje estou convencido de que é urgente para o futuro do país que as universidades, cada uma por si, assumam projectos e formas de gestão próprios e se responsabilizem pelos seus próprios resultados. Presentemente, a nível do sistema educativo em geral e do sistema universitário em particular, a irresponsabilidade perante os resultados é a norma."

Os alunos podem passar ou chumbar, a qualidade pode ser boa ou má, ninguém presta contas a ninguém, ninguém pede contas a ninguém. Também é verdade que pouca gente tem autoridade moral para pedir contas seja a quem for, porque realmente o sistema está completamente sub-financiado, não tem objectivos. O Estado, a nação em geral, e desde sempre, nunca soube definir objectivos para o seu sistema educacional, nunca soube definir o que é que se quer com ele."

"DL" - Perante esse quadro negro, diga-me uma coisa: de quem é a culpa?

J.M.T. - "Na universidade está tudo desenhado para não funcionar. A culpa não é da universidade é da sua inserção na macroiniciativa do Estado. Quando admitimos que quem diz se uma pessoa é professor universitário ou não é o Tribunal de Contas estamos perante o cúmulo da centralização. Parece que estamos num país comunista de

1940/1950, mas essa é a realidade em Portugal. O Ministério das Finanças controla a máquina administrativa do Estado, mas apenas em sentido negativo, porque na realidade não controla nada. Só que não deixa fazer e a culpa nem sequer é dos funcionários do Ministério das Finanças. Agora é preciso romper o círculo..."

"Escolas deviam receber em função da qualidade"

"DL" - E como é que se rompe esse círculo?



"Conseguir dar aulas sem ter frio ou calor e com luz é um milagre na universidade portuguesa"

J.M.T. - "Ainda não vi a lei da autonomia universitária. Pode ser boa ou má, é capaz de ajudar alguma coisa, mas, pessoalmente, acho que bastava uma lei com dois artigos para nos permitir trabalhar. O primeiro dizia assim: as universidades são autónomas. O segundo acrescentava: os estatutos de cada universidade têm que ser aprovados por maioria de dois terços na Assembleia da República. Ponto final, era tão simples... não façam mais nada e deixem a gente trabalhar. E depois o Estado teria o direito, se não gostasse dos resultados de uma determinada universidade, de deixar de pagar. É uma coisa que a gente ainda não tem a coragem de fazer..."

"DL" - Então e os alunos e os professores que estivessem nas universidades castigadas?

J.M.T. - "Era a sorte deles..."

"DL" - Mas isso é uma utopia..."

J.M.T. - "Está completamente enganado. Não é utopia nenhuma."

"DL" - Se você fosse ministro da Educação fazia isso?

J.M.T. - "Fazia isso logo. Mandava fazer avaliações de qualidade a instituições independentes do Estado que teriam que avaliar anualmente todo o sistema educativo, desde as escolas primárias até às universidades. Faziam-se testes aos alunos à escala nacional e depois classificavam-se as escolas todas, uma a uma. As melhores recebiam mais dinheiro, as piores recebiam menos e os professores e o pessoal passavam a ser funcionários da instituição e não do Estado. Além disso, quanto melhor fosse uma escola melhor os professores ganhavam porque havia mais dinheiro."

"DL" - O professor defende portanto a introdução de um elemento de competitividade no seio do sistema educativo..."

J.M.T. - "Não, eu defendo a introdução de uma componente de qualidade. Quem tem qualidade é incitado a ter mais, quem tem menos qualidade recebe sinais claros de que tem que ter mais qualidade. As pessoas são capazes de fazer coisas bestiais. Se uma pessoa sentir que o seu salário leva uma porra porque aquilo não funcionou bem tem duas atitudes: ou despede-se e vai-se embora, ou desata a trabalhar para ser melhor. Eu acredito que as pessoas podem ser melhores. Todas as acusações que fazem hoje em dia aos professores são injustas. Os professores são competentes e os alunos são capazes. Não há estímulo nenhuns. Um dos estímulos mais poderosos é uma pessoa sentir que o seu trabalho é reconhecido e avaliado. Isto corresponde a dois sinais: se eu cumprio bem tenho mais; se eu cumprio menos levo no coco."

Essa é que é a justiça. Essa coisa de os professores serem todos funcionários públicos e ganharem todos o mesmo... porque? Será o mesmo esforço o de um bom professor primário deslocado da Serra da Estrela ou em Trás-os-Montes onde está isolada da família, não tem condições para trabalhar, tem problemas alimentares, que o daquele que está numa escola ao pé de casa, junto da família, em meio urbano, onde tem outras maneiras de ganhar dinheiro? Eu digo: um professor está numa escola longe, mas, exigindo-se-lhe a mesma qualidade, vai ganhar o dobro. Se não tem qualidade: rua!"



O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



"A organização universitária é, do meu ponto de vista, um dos factores principais de atraso da sociedade portuguesa"

"O problema número um é libertar o ensino da máquina do Estado"

"DL" - Acha que a escola portuguesa caminha para esse tipo de modelo, ou que alguma vez o atingirá?

J.M.T. - "Eu não sou iluminado e ando a pensar nisto há muito tempo. Sei que este sistema não serve. Sei que o problema número um não é o conteúdo do ensino e já o disse ao sr. Ministro Roberto Carneiro, de quem sou muito amigo. O problema da reforma do ensino, aquilo que se ensina, é o número dois. Se nós hoje ensinássemos aos alunos aquilo que está no programa e eles aprendessem, o país já não era como é, era muito melhor."

O problema número um é libertar o sistema de ensino da máquina administrativa do Estado. Eu costumo simbolizar este conceito dizendo assim: é preciso acabar com o Ministério da Educação. É uma maneira um bocadinho bruta de pôr os problemas, mas no dia em que o Ministério da Educação tiver três mil funcionários, contra os quase 200 mil actuais, o país estará muito mais moderno. Só isso! No dia em que o Ministério da Educação tiver só três mil funcionários e o ministro da Educação puder pensar a educação, tiver tempo para o fazer, o país já deu um salto gigantesco."

"DL" - Perante isso não vale a pena perguntar-lhe o que é que pensa da reforma do ensino que está em estudo...

J.M.T. - "Gosto muito do documento Fraústo e acho que aquilo que está a ser feito por essa equipa é bom trabalho. É imprescindível que se faça, é uma coisa que leva muitos anos a pôr de pé e por isso é óptimo que se esteja a fazer. É fundamental, mas a minha motivação pessoal, apesar de ter dado a minha contribuição para esse trabalho, não está aí. O principal é libertar o sistema de ensino da influência da máquina administrativa do Estado, o que não tem nada a ver com privatizar o ensino. Absolutamente nada."

"DL" - Ainda que o professor Tribolet não seja contra o ensino privado...

J.M.T. - "Não sou contra o ensino privado mas sou contra o ensino para fins lucrativos. Não o aceito éticamente. Mas atenção... pode haver ensino privado sem ser para fins lucrativos. O ensino tem um custo real e esse custo tem que ser pago por alguém. Na minha opinião, aliás, esse custo deve ser suportado directamente por aqueles que recebemos ensino. Eu defendo as propinas com custos reais. Um aluno do Técnico não pode pagar menos de cinquenta contos por mês e é ao Estado que compete, não é ao Ministério da Educação, verificar que o acesso democrático ao ensino, exclusivamente em função da competência, é garantido ao cidadão português, tal como está na Constituição. Infelizmente a Constituição diz que o ensino deve ser gratuito, o que é um erro completo e esta revisão já não vai mudar. Vamos estar cinco anos a atrasar-nos. Nem um partido propôs mudar esse conceito."

"O ensino gratuito é uma fraude"

"DL" - Porque é que diz que a gratuitidade do ensino é um erro fundamental?

J.M.T. - "Porque o ensino não é gratuito. O ensino custa dinheiro..."

"DL" - Mas é ao Estado que compete pagá-lo...

J.M.T. - "Mas o Estado não o paga! Não percebeu a fraude que isto é? O Estado não paga os custos do ensino. Todo o sistema de ensino está subfinanciado e isso é um erro completo. É a mesma coisa - e eu sou católico - do que dizer que um dia havemos de chegar ao céu... só que não estamos lá! O que se passa é que o custo do ensino tem que ser real. É incrível que uma pessoa para estar no ensino universitário pague por ano o valor de uma refeição. Não! deixe-me dizer que um curso universitário tem que valer pelo menos um carro. Pelo menos um carrinho, está a perceber?"

"DL" - E então onde é que está a justiça social desse sistema?

J.M.T. - "É muito simples: ao Estado compete, e a Constituição devia dizê-lo, assegurar que o acesso ao ensino não pode ser função das capacidades económicas das pessoas. Portanto quem é competente e conseguiu aceder a um certo grau de ensino - abaixo o número clausus!, claro - tem que ter capacidade para estudar, independentemente de ter dinheiro ou não. Mas se tem dinheiro paga, se não tem dinheiro paga o Estado."

"DL" - Em sua opinião é possível introduzir em Portugal um mecanismo de avaliação da riqueza das pessoas que permita determinar quem é que paga ou não paga o ensino?

J.M.T. - "Eu acho que o Ministério das Finanças deve ter alguns dados sobre a situação familiar das pessoas, não é verdade? As propinas numa universidade americana onde eu estive devem ser da ordem dos 15 mil dólares por ano e os bons alunos que não têm posses têm bolsas. Mas os gajos ricos pagam."

Outro dia encontrei o dr. Álvaro Cunhal e disse-lhe que não percebo porque é que o Partido Comunista não defende propinas na Assembleia da República. Ele ficou um bocadinho espantado e eu exemplifiquei-lhe com o meu caso: tenho o meu filho no Valsasina e pago vinte contos por mês; o meu filho entra para a Universidade e eu deixo de pagar. Agora explique-me lá a justiça do sistema. Acha isto democrático? Eu não acho, acho injusto, acho que os pobres estão a financiar-me... porque eu podia pagar vinte ou trinta contos por mês."

"Esquerda deve acabar com o ensino gratuito"

"DL" - E o dr. Álvaro Cunhal o que é que lhe respondeu?

J.M.T. - "Não respondeu nada. Ficou a pensar e acho bem que pense. Eu acho que são os partidos de esquerda que têm uma missão histórica de introduzir este conceito. Isto é justiça social."

"DL" - O prof. Tribolet vai partir agora para os Estados Unidos por uns meses. O que é que vai fazer?

J.M.T. - "Vou tirar uma sabática que é uma das grandes qualidades da vida universitária. Nos primeiros seis meses, até fins de Janeiro, vou fazer investigação na minha área de especialidade que é o processamento de voz. Vou para os laboratórios Bell, da companhia telefónica americana ATT, onde já estive dois anos e enquanto lá estiver devo ser acompanhado, por períodos variáveis, por alguns dos elementos do grupo de processamento de sinais aqui do INESC. Para além do trabalho e do gozo que dá fazer investigação só tenho um outro objectivo pessoal, que é fazer uma saúta intelectual. Isto é equivalente ao dono da quinta que resolve ir cavar o campo durante seis meses, que é para ficar outra vez com as mãos calejadas e perceber como é que é. A seguir quero fazer um conjunto de visitas prolongadas a grandes laboratórios de investigação mundiais, designadamente no Japão, para aí ir aprender uma coisa muito importante: aprender como é que se organiza e administra um laboratório de investigação."

"DL" - Depois de um ano passado a incubar sonhos tentará então aplicá-los em Portugal. É isso?

J.M.T. - "Incubar sonhos e reflectir sobre esta experiência toda porque acho que é importante a gente afastar-se um bocadinho e com calma perceber o que é que sucedeu, como é que sucedeu e como é que podia suceder melhor."

"DL" - Uma última pergunta: você gostava de ser ministro da Educação?

J.M.T. - "Olhe Ministro da Educação é que eu nunca serei. Mas um dia falaram-me nisso e eu disse que no dia em que nada no Ministério da Educação estiver associado ao acto de ensinar, no dia em que tiver saído tudo do Ministério e lá ficarem só três mil funcionários, nesse dia pode ser que aceite."

"DL" - Nesse caso o que é que lá ficam a fazer os três mil funcionários?

J.M.T. - "Ficam a fazer duas coisas cruciais: programar estrategicamente os objectivos do sistema de ensino e decidir e negociar que financiamentos do budo nacional é que lhe são atribuídos e depois fiscalizar a qualidade e fazer "feed-back". O Ministério ficaria assim a ser uma espécie de grande fundação para o ensino, o que já não é pouco."

"Somos os melhores"

Há dez anos regressou dos EUA convencido de que Portugal atravessava um período único para viabilizar um projecto de desenvolvimento assente nas potencialidades oferecidas pela ciência e pela tecnologia. Como motivos adicionais recorda que "não queria ficar velho nos EUA" e que não queria que o seu filho "fosse educado nesse país". Uma década mais tarde mostra-se satisfeito com os resultados obtidos mas garante que "em Portugal ainda não se acredita que pela aposta no sistema científico e tecnológico se consegue desenvolvimento". José Manuel Tribolet, professor catedrático, investigador na área do processamento da voz, sustenta que entre nós "o discurso político já é esse e até já corresponde a alguma prática em termos de financiamentos", só que, acrescenta, "se acreditássemos mesmo que o uso da ciência

e da tecnologia é crucial para o nosso desenvolvimento a situação seria completamente diferente".

Apostado em inverter este estado de coisas e em provar que "os portugueses são capazes, pelo menos num sector, de produzir ciência e tecnologia (C&T), ligando o seu resultado ao desenvolvimento económico", Tribolet junta-se em 1978 aos profs. Lourenço Fernandes e Fonseca Moura, igualmente formados em universidades americanas, e abre mão de um autêntico ovo de Colombo que ainda hoje suscita reservas a muitos dos seus colegas.

"Casar a universidade com a indústria"

Na origem da sua iniciativa encontram-se várias premissas, designadamente, aquela que tem a ver com a necessidade insuperável de "casar" a universi-

dade, "fonte de C&T", com "o seu receptáculo, que são as empresas". Em segundo lugar, um princípio que constitui igualmente uma "opção de base": "não pedir dinheiro ao Estado". "Eu nunca me quis meter com o Estado por uma razão que não tem nada de ideológico, por simples pragmatismo - é que se perde mais tempo a fazê-lo do que a tentar levantar o dinheiro por outros meios".

Daquela necessidade e deste conceito nasceu uma instituição chamada INESC que envolveu desde logo a Universidade Técnica de Lisboa, o Instituto Superior Técnico e os CTT e TLP e que hoje conta também com a participação da Radio Marconi e da Universidade do Porto. Prestando homenagem à visão do economista que presidia aos destinos dos CTT/TLP em 1978 - "foi quase por milagre cont. na pág. 14



Na varanda do seu gabinete do INESC, frente ao IST, José Manuel Tribolet "sonha" com "uma universidade pública que não seja responsabilizada pelo simples facto de ser pública"

"NÃO GOSTO DE GAJOS EMPERTIGADOS"

"DL" - *Você está a falar comigo em meias, com os sapatos debaixo da mesa. Dez anos depois de ter regressado dos EUA, o professor cate-drático José Manuel Tribolet ainda é capaz de andar descalço no seu gabinete. Como é que consegue isso neste país?*

J.M.T. - "Eu não gosto de gajos emperdigados e acho que as pessoas para trabalharem e serem felizes têm de estar à vontade. Eu por mim, claro que sou capaz de andar todo bem vestido, de gravata, se for preciso, mas o que eu gostava era de andar como nos Estados Unidos, de jeans, de sandálias, ou descalço, completamente à vontade. Lá as pessoas não andam a fazer teatro umas para as outras."

"DL" - *Mas em sua opinião porque é que os portugueses são emperdigados?*

J.M.T. - "Acho que é uma questão cultural, mas também tem a ver com o facto de na nossa sociedade as pessoas valerm pelo que mostram, pelo que parecem ser e não por aquilo que realmente são. É uma questão de valores. Aqui as pessoas sentem que se forem directores ou administradores não sei de quê têm que andar de uma certa maneira, ir comer a certos restaurantes, aparecer em determinadas lugares. Pessoalmente respeito essas opções mas eu não sinto nada disso."

"DL" - *E nestes dez anos, para se impôr e para impôr o INESC e os seus métodos você não se viu obrigado a privilegiar o parecer em relação ao fazer? Nunca teve que fazer teatro?*

J.M.T. - "Quanto ao teatro deixe-me dizer uma coisa: acho que a gente montou aí umas boas cenas, mas montámos cenas para transmitir uma mensagem que não é teatro nenhum. Se há uma coisa de que me acusam frequentemente é de que eu sou um burro. Sou um tipo que digo tudo o que penso sem nunca estar preocupado com as consequências e espero continuar assim durante muitos anos, porque no dia em que eu começar a ter medo das consequências o melhor é sair da universidade."

"DL" - *Mas durante algum tempo o facto de vocês se assumirem dessa forma foi um problema...*

J.M.T. - "Foi um problema e ainda é, pode ter a certeza..."

Empresas vão financiar a Universidade

cont. da pág. 13

que encontramos Norberto Pilar como interlocutor na administração dos CTT/TLP" -, José Manuel Tribolet lembra: "a constituição legal do INESC foi em 1980 e levou dois anos de luta e quatro governos até se concretizar. Em todo esse processo temos que tirar o chapéu ao prof. Arantes e Oliveira que nessa altura era o Secretário de Estado do Ministro da Educação Valente de Oliveira e que apoiou isto desde o princípio".

Para os fundadores do INESC tratava-se então de "tentar pôr a máquina universitária a funcionar em boas condições" no sector da engenharia electrotécnica e electrónica. Tratava-se de "romper o este sistema em que afligia todo este sistema em que havia pessoas qualificadas e estudantes com vontade de aprender, mas onde, depois, não havia mais nada".

Hoje, com participação meritória reconhecida em múltiplos projectos de investigação da CEE; com uma intensa actividade de investigação e desenvolvimento tecnológico em áreas como as comunicações, os computadores e a informática; com uma íntima ligação à universidade, às empresas associadas e a outras empresas do sector, o INESC aparece como um sucesso indiscutível e um exemplo de colaboração entre as universidades e o mundo empresarial, que Tribolet pretende

transpor para o âmbito mais alargado do sistema educativo.

"Uns tipos que vieram da América"

Nalguns sectores, tanto entre os técnicos das empresas que participam no INESC, como nos meios académico e científico, a ideia continua todavia a ser suspeita e Tribolet e os seus amigos são apenas "uns tipos que vieram da América convencidos de que são os maiores, mas que só produzem palavras".

Quanto ao tamanho, o presidente do INESC não se pronuncia, mas sobre a qualidade do trabalho que se produz nesta instituição afirma: "nós somos mesmo os melhores. Estamos convencidos disso".

Quanto à América, recorda que em 78/79 chegaram a ser distribuídos comunicados entre os quadros do CTT de Coimbra que os apresentavam como "uma emanção da CIA" e acrescenta que hoje em dia, ao contrário, "corre em certas áreas que esta instituição está dominada pelo Partido Comunista".

"Tudo isto é ridículo e traduz um atraso cultural bastante grande, porque parece que ninguém acredita que num país democrático haja pessoas com uma certa maturidade cultural, sabendo distinguir as suas diferentes opções perante a evolução política, que tenham posi-

ções comuns em termos científicos e tecnológicos, educacionais e até de desenvolvimento do país", comenta José Tribolet.

No que respeita à credibilidade científica, o presidente do INESC e do Fundo para o Desenvolvimento do Ensino da Engenharia Electrotécnica, Electrónica e de Computadores (FUNDETEC) reconhece que ela foi objecto de desconfiança durante muito tempo, mas considera que "isso está a desaparecer". "É que em Portugal ainda há quem não compreenda que conseguir ligar numa rede uns largos milhões de utilizadores, pô-los a comunicar todos uns com os outros a velocidades elevadas, implica uma aproximação científica, para lá, obviamente, de uma grande disponibilidade tecnológica."

Considerada completamente estapafúrdia pelos seus detractores, uma outra iniciativa do grupo do prof. Tribolet vai entretanto fazendo o seu caminho. Há quem diga que o seu objectivo se limita à constituição de escolas privadas dentro das universidades públicas, mas Tribolet refuta categoricamente tal interpretação. "Assim como o INESC, que é uma instituição privada e sem fins lucrativos, persegue interesses nacionais e flexibilizou o rígido aparelho estatal das universidades em termos de investigação, o que nós queremos é construir uma solução que atinja esse fim na

educação. Não é fazer uma universidade privada é permitir que a universidade pública tenha a mesma flexibilidade e capacidade de actuação que uma universidade privada. O que queremos é uma universidade pública que não seja penalizada só pelo facto de ser pública."

Na sua opinião, e sempre invocando a sua experiência de quatro anos há frente do Departamento de engenharia electrónica do Técnico, "a máquina administrativa do Estado que hoje domina as universidades públicas é a garantia completa de que elas não funcionam". Como exemplo, um entre muitos, lembra que apesar de ter dinheiro para isso nunca conseguiu montar um serviço de limpeza no seu departamento. "Não o consegui porque não tinha a chave do Técnico e o edifício está fechado à noite. Além disso havia os problemas da segurança e dos contínuos e como não era eu que mandava nisso, era o funcionário tal da direcção tal ou tal, tive que desistir..."

Pôr as empresas a financiar a universidade

Dá que, para contribuir para a criação de uma nova dinâmica no ensino universitário da engenharia electrotécnica, electrónica e de computadores tenha sido criado o FUNDETEC, entidade de direito privado que

já reúne 18 empresas públicas e privadas e que, segundo o seu presidente, deverá congregará brevemente a quase totalidade dos bancos e seguradoras que actuam em Portugal. "No final de 1988 o valor total dos equipamentos metidos pelo FUNDETEC no Técnico ascenderá a 230 mil contos, o que representa dez vezes mais que aquilo que o Estado meteu no meu departamento. Esta instituição tem uma história e tem uma prova de que não anda a fazer coisas com fins esquisitos. As pessoas hoje sabem que o FUNDETEC o que quer fazer não é interferir na universidade autónoma, que ela tem que ser autónoma, que é a parte pedagógica e científica. O que ele quer é dar condições para que saiam pessoas de qualidade em quantidade suficiente para a economia nacional e o acordo que estabelecemos com o Conselho Científico do Técnico foi aprovado por unanimidade, coisa que eu não me lembro de alguma vez ter acontecido nesta escola."

Segundo revelou ao "DL", o Governo já deu luz verde ao projecto acordado entre o FUNDETEC e o Instituto Superior Técnico, graças ao qual aquela associação encaminhará para o IST 600 a 700 mil contos destinados a financiar 50% das infraestruturas em que serão leccionados dois novos cursos de engenharia (um de computadores e informática e outro de en-

genharia industrial) e um que já existe (electrónica e computadores), mas que está a ser totalmente reformulado. "O que nós pretendemos é tentar demonstrar, assim como fizemos no INESC, que no âmbito da universidade pública é possível ter edifícios limpos, iluminados, adequados, com ar condicionado a funcionar bem; com os alunos a entrar e a sair sem problemas, abertos 24 horas por dia. Em troca esperamos que a qualidade do ensino e os resultados pedagógicos melhorem claramente. Em troca também, o Técnico comprometeu-se a duplicar o numerus clausus e a nossa expectativa é que com esta duplicação e a melhoria da qualidade pedagógica, em vez de 50% dos alunos não terem sucesso isso aconteça apenas a 1 ou 2% e se consiga triplicar a produção de quadros neste domínio."

Mais do que resto, o FUNDETEC participará apenas na gestão das instalações e "espera que as autoridades académicas aproveitem a oportunidade para inovar em termos de gestão". Quanto ao resto, Tribolet mostra-se modesto: "se me deixarem limpar as salas de aulas todos os dias eu acho que isso é uma inovação que nem queira saber. Se eu conseguir dar aulas sem ter frio ou calor e com luz, isso é espectacular. É um milagre na universidade portuguesa e todos os estudantes universitários sabem muito bem o que é que eu estou a dizer."

Pelo seu papel de "agressor"

TEERÃO EXIGE PUNIÇÃO DE BAGDAD

O Irão reafirmou ontem uma sua antiga exigência, ao declarar que o Iraque terá de ser punido como agressor na guerra do golfo. «Queremos justiça e que o agressor que violou todos os princípios seja punido», afirmou o comandante das Forças Armadas iranianas, Ali Akbar Rafsanjani.

Numa conferência sobre defesa, Rafsanjani afirmou ainda esperar que os próximos acontecimentos não mostrem que o Irão tem mentido na sua exigência de punição do agressor. «Se dessemos essa ideia, isso poderia acarretar graves consequências para a região», acrescentou.

A resolução 598 aprovada em 1987 pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas, mas que só foi aceite por Teerão em Julho passado, aponta para um inquérito independente à responsabilidade pelo começo das hostilidades, em Setembro de 1980.

Teerão havia anteriormente recusado aceitar um cessar-fogo sem que o Iraque fosse previamente definido

como agressor. Nas últimas semanas, as autoridades iranianas desistiram das condições prévias colocadas a um cessar-fogo, cujo início está agora marcado para o próximo dia 20.

Os observadores consideraram que para esta atitude do Irão terá contribuído a série de vitórias militares obtidas pelo Iraque nos últimos meses. Referindo-se a estas análises, Rafsanjani fez questão em afirmar que Teerão não aceitou o cessar-fogo por estar cansado da guerra.

Por outro lado, o responsável iraniano criticou tanto o Ocidente como o Leste por não terem posto cobro aos ataques químicos iraquianos. Rafsanjani criticou também a União Soviética,

que considerou responsável pelo fornecimento de 70 a 80 por cento do armamento iraquiano.

Por seu lado, o enviado iraniano às Nações Unidas protestou ontem contra os sobrevoos por parte da aviação iraquiana de diversas cidades do Irão, classificando-os de violação aos apelos da ONU para se viabilizar o cessar-fogo a partir do dia 20. O protesto do Irão foi entregue ao secretário-geral das Nações Unidas e o enviado iraniano afirmou que Perez de Cuellar lhe terá assegurado que irá «tomar todas as medidas para evitar a continuação da situação».

Países representados na força da ONU

As Nações Unidas revelaram entretanto o nome dos 24 países que enviarão observadores para fiscalizar o cessar-fogo entre o Irão e o Iraque.

Essas nações são a Argentina, Austrália, Áustria, Bangladesh, Canadá, Dinamarca, Finlândia, Gana, Hungria, Índia, Indonésia, Irlanda, Itália, Quênia, Ma-



O Conselho de Segurança da ONU votou por unanimidade pela constituição de uma força multinacional de paz que deverá fiscalizar o cessar-fogo na guerra Irão-Iraque. Aquela força será constituída por 350 elementos oriundos de 24 países

lásia, Nova Zelândia, Nigéria, Noruega, Polónia, Senegal, Suécia, Turquia, Jugoslávia e Zâmbia.

Cada país contribuirá com cerca de 10 a 15 soldados para o UNIMOG- Grupo de Observadores Militares da ONU para o Irão-Iraque. Conforme ontem noticiamos, dez observadores (divididos em duas equipas de cinco) chegaram ontem a Bagdad e a Teerão com o objectivo de prepararem o trabalho da missão da ONU.

O «New York Times» re-

velou, na sua edição de ontem, que os Estados Unidos pretendem que os países árabes e outros, que beneficiem directamente com o cessar-fogo na guerra do golfo, paguem 20 dos 74 milhões de dólares que custará a manutenção da força multinacional de paz na região.

Negociações sobre reféns britânicos

Um funcionário do Irão iniciou entretanto em Lon-

dres conversações com o arcebispo da Cantuária, Robert Runcie, acerca do destino dos reféns britânicos detidos no Líbano por grupos pró-iranianos.

Recorde-se que entre os reféns se encontra o enviado especial da Igreja anglicana ao Líbano, Terry Waite.

As conversações coincidem com a prevista partida para Teerão do primeiro secretário do Ministério britânico dos Negócios Estrangeiros, David Reddaway.



A revolução islâmica parece estar hoje em crise

Irão: paz ameaça regime dos ayatollah?

John Baggaley — Reuter

Um fim da mortandade no conflito do golfo porá o Irão perante uma série de problemas nascidos da sua revolução e oito anos de guerra com o Iraque, consideram diplomatas em Teerão. «As razões para acabar com a guerra são precisamente os factores que constituem o maior desafio à liderança iraniana, uma vez estabelecida a paz», afirmou um diplomata em Teerão, poucas horas antes do anúncio da trégua de 20 de Agosto.

O mesmo diplomata aludiu a uma economia esmagada, derrotas militares, um povo desmoralizado por ataques aéreos químicos e de mísseis, e à idade do líder espiritual do Irão «ayatollah» Ruhollah Khomeini entre outras pressões que forçaram Teerão a ter de escolher entre a guerra e a sobrevivência da revolução islâmica.

Enquanto o presidente Ali Khomeini afirmou na segunda-feira que o Irão estava mais forte do que nunca, Khomeini afirmou, ao anunciar o porquê da aceitação da resolução 598, em Julho: «considero que é no interesse da revolução e do sistema na presente conjuntura».

Diplomatas vêem o caminho do cessar-fogo, em 20 de Agosto, e a continuação da

paz como difícil para ambos os lados, depois de ter cadáveres mais de um milhão de soldados no campo de batalha.

Indemnizações, a troca de prisioneiros de guerra e a organização iraniana dissidente Mujahedin Khalo são problemas imediatos que dividem os dois lados nas conversações que se seguem à paz.

«Para onde vão as tropas retirar?», pergunta um diplomata, afirmando acreditar que terá de ser delineada uma zona de separação entre os dois países para controlo por parte dos observadores da ONU.

Teerão mantém que as fronteiras territoriais estão internacionalmente reconhecidas pelo acordo de Argel em 1975, posteriormente ignorado pelo

Iraque.

Segundo diversos analistas, Teerão não estará, por outro lado, disposto a aceitar a referida zona de separação.

Um funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Alirez Deyhim, afirmou segunda-feira que as forças devem retirar para as fronteiras de 1975.

Os 1200 quilómetros de fronteira estão demarcados por cerca de 570 marcos, afirmou Deyhim, acrescentando que muitos ficaram destruídos durante os ataques iraquianos. Uma forte equipa de 350 observadores da ONU deverá verificar a linha fronteiriça.

«Esperamos que isso não provoque um atraso na verificação, mas temos os mapas necessários», afirmou.

A resolução 598 estipula que depois da trégua e das retiradas se verificará a troca de prisioneiros de guerra.

O Iraque afirma que 7000 prisioneiros desapareceram dos campos iranianos e pediu um inquérito. O enforcamento no Irão de 15 dissidentes da Mujahedin Khalo, representa outro problema no caminho

da paz.

O Irão não vê qualquer lugar para os «mujahedin» no seu futuro.

O jornal «Jomhuri Islami» afirmou segunda-feira: «a pena capital é o castigo mínimo para os dissidentes».

«Os problemas do Irão, tais como os de qualquer outro país devastado pela guerra, são enormes, mas são exacerbados pelo facto de o país ter sido atingido por uma revolução para a guerra», afirmaram diplomatas e observadores.

«O período de transição depois de acordada a paz deverá ser particularmente difícil», afirmou um diplomata que acrescentou que a tensão interna se está a agravar.

«O fim da guerra significa o desaparecimento de uma força unificadora, levando ao aparecimento de rivalidades internas», afirmou.

Outro diplomata afirmou que a aceitação da resolução 598 era o reconhecimento de que as atitudes de Khomeini não poderiam continuar eternamente, sendo ele a única figura com estatura para levar o povo a aceitar a trégua.



O vaivém espacial «Discovery» animou-se ontem com o estrondo dos seus propulsores, num ensaio na rampa de lançamento aos seus motores principais que levará ao recomeço do programa espacial tripulado dos EUA. A activação dos motores principais do «Discovery» prolongou-se por 22 segundos, depois de ter sido adiada por cinco vezes em duas semanas

Doentes com SIDA tratados no Instituto Nacional do Cancro dos EUA serão esta semana os primeiros receptores de um novo medicamento criado especialmente para combater o vírus da doença, afirmava na sua edição de ontem o jornal «Washington Post». O medicamento, conhecido como «CD4», foi elaborado mediante engenharia genética a partir de uma proteína do mesmo nome que se encontra na superfície de células chave do sistema imunológico. A função do medicamento é atacar o vírus antes deste alcançar as células imunológicas e as destruir. Nos EUA, a SIDA causou nos primeiros sete meses do ano mais de 28.000 mortes.



Vinte mulheres chilenas amarraram-se ontem com vedação em frente ao Parlamento em Santiago da liberdade para os presos políticos. A polícia deteve depois de cortar as correntes com alicates

Sara Ocidental: conversações na ONU

O secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, reúne-se hoje em separado com representantes de Marrocos e da Frente Polisário para lhes entregar uma proposta de paz para o Sara Ocidental. Perez de Cuellar recebe às 10 horas locais (15 horas de Lisboa) a delegação marroquina, integrada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros e o embaixador nas Nações Unidas. Quarenta e cinco minutos mais tarde, o secretário-geral das Nações Unidas encontra-se com a delegação da Frente Polisário, de que fazem parte um elemento do comité executivo e um outro do bureau político. Cerca de meia hora depois, Perez de Cuellar tem ainda um encontro com os embaixadores da Argélia e da Mauritânia, com os quais abordará também a questão da paz no Sara Ocidental. Após estes encontros, Cuellar lerá um comunicado aos representantes dos órgãos de Comunicação, que não conterà quaisquer pormenores sobre o acordo de paz, mas não responderá a perguntas dos jornalistas. A assembleia Geral das Nações Unidas reafirmou em Dezembro passado que a questão do Sara Ocidental é um problema de descolonização que deve ser resolvido na base do direito do seu povo à autodeterminação e independência. As Nações Unidas e a Organização de Unidade Africana (OUA) têm estado envolvidas em consultas intensas destinadas a resolver a disputa sobre a antiga colónia espanhola, cuja ocupação por Marrocos tem vindo desde há 12 anos a ser contestada pelos guerrilheiros da Polisário, apoiados pela Argélia.

EUA: republicanos concluem plataforma eleitoral

O Partido Republicano, no primeiro esboço do que será a sua plataforma eleitoral de 1988, toma novas posições sobre questões como SIDA e «apartheid», defendendo ao mesmo tempo a rápida implementação da «guerra das estrelas». Sete subcomissões da comissão redactora da plataforma, que conta no total com 106 membros, passaram terça-feira a discutir e a votar numerosos textos com propostas para o documento final. Estes documentos eram na sua maioria actualizações das posições assumidas pelo partido em 1984, com atitudes novas ou alargadas sobre assistência infantil, educação e outras questões que o vice-presidente e virtual candidato presidencial George Bush tem vindo a abordar. Não consta destes textos a declaração republicana de 1984 que dizia «manteremos a paz mantendo o nosso país mais forte do que qualquer potencial adversário». Sobre SIDA, uma questão omissa em 1984, o projecto de plataforma promete «não apenas mobilizar os nossos recursos científicos contra SIDA, como... proteger os que não têm a doença». A parte do projecto sobre defesa manifesta todo o apoio à implementação da Iniciativa de Defesa Estratégica, ou «guerra das estrelas», «logo que possível». Promete prosseguir conversações sobre controlo de armas com a URSS, mas afirma: «Não deixaremos a América desprevenida, caso a reforma (soviética) se revele ilusória». A subcomissão de política externa contribuiu para a plataforma com um artigo em que se declara que «os republicanos estão fortemente empenhados em obter a liberdade de todos os norte-americanos sequestrados por elementos terroristas no Médio Oriente». O artigo acusa o presidente cubano Fidel Castro, os sandinistas nicaraguenses e o general panamiano, Manuel Noriega, de cumplicidade «na invasão de droga na América».

Cuba «aplaude» retirada sul-africana

GOVERNO DA NAMÍBIA DEFENDE PARTICIPAÇÃO DA SWAPO NA ELABORAÇÃO DA CONSTITUIÇÃO

O chefe do governo interino da Namíbia, Dirk Mudge, defendeu conferência de imprensa que o movimento guerrilheiro SWAPO se junte a outros partidos políticos da Namíbia para elaborar o esqueleto da Constituição daquele território, que se encontra sob administração ilegal da África do Sul.

Mudge disse na altura que uma carta fundamental para a Namíbia devia ser esboçada antes das eleições, de modo a assegurar que o futuro governo sobreano herde uma economia saudável. O chefe do governo de Windhoek, nomeado por Pretória, afirmou que não tem detectado sinais de pânico entre os namibianos brancos, após o anúncio do possível início, em 1 de Novembro, do processo para a independência da Namíbia.

Recorda-se que a África do Sul acedeu a iniciar em 1 de Novembro a retirada das suas tropas da Namíbia, uma operação que está contida pendente de um futuro acordo sobre o calendário para a retirada das tropas cubanas de Angola, que deverá estar definido até 1 de Setembro.

Este é agora o ponto principal das negociações quadripartidas que envolvem Angola, Cuba, África do Sul e os Estados Unidos. A próxima sessão das conversações está já marcada para a semana que começa no dia 22 de Agosto, em local ainda não determinado.

Retirada sul-africana de Angola

Cuba declarou, entretanto, que o início da retirada das tropas sul-africanas de Angola marca o princípio do fim «agressão» de Pretória contra os países vizinhos.

«Trata-se do princípio do fim mais hostil os I a re foi de Pret do, mili nos çad Ger

Jornal do PC checo ataca Alexander Dubcek

O jornal do Partido Comunista checoslovaco, «Rude Pravo», publicou ontem um forte ataque ao líder da «Primavera de Praga», Alexander Dubcek, denunciando o seu actual apoio à política de glasnost (abertura) soviética.

Num artigo a propósito do vigésimo aniversário do esmagamento pelos tanques soviéticos do movimento de reformas que ficou conhecido por «Primavera de Praga», o jornal do Partido Comunista checoslovaco acusou Dubcek de em 1968 ter alinhado com oportunistas direitistas e de ser hoje em dia um peão de círculos reacçãoários.

«Como pode um homem que tão cinicamente enganou o partido, os camaradas mais próximos, milhões de cidadãos que nele criam, aliados que lhe ofereceram uma mão amiga nos momentos mais difíceis, jurar

hoje fidelidade à glasnost, uma política aberta?», pergunta o «Rude Pravo».

Dubcek que liderou o Partido Comunista checoslovaco para uma via de socialismo de «cara humana» em 1968, pediu no mês passado à liderança de Praga que siga as políticas de reformas da glasnost e da perestroika (reestruturação) do líder soviético, Mikhail Gorbachev.

Segundo o «Rude Pravo», «Dubcek não foi pioneiro das reformas democráticas no partido e na sociedade. Tornou-se co-responsável por vias autocráticas sem paralelo. Assumiu o direito de decidir pelo todo do partido nos momentos mais fatais».

No regime de Dubcek, que vive actualmente retirado na cidade de Bratislava, foi anulada a censura e uma equipa de econo-

mistas lançou uma série de reformas.

Mas tanques soviéticos com apoio manifesto de quatro outros países socialistas europeus entraram em Praga na noite de 20 de Agosto. Dubcek foi afastado da liderança do partido no ano seguinte e dele expulso em 1970.

Praga tem feito uma série de ataques cada vez mais directos a Dubcek nos últimos meses. Ao mesmo tempo, o antigo líder, de 66 anos, surgiu depois de quase duas décadas de obscuridade para dar entrevistas à imprensa ocidental.

A televisão austríaca, Dubeck disse: «creio, que o que está a acontecer hoje na União Soviética é completamente adequado para as nossas condições... infelizmente, isto surge com 20 anos de atraso, 20 anos que foram perdidos».

Bush procura apoio dos ne

O candidato presidencial republicano, George Bush, procura formar uma organização de simpatizantes para obter os votos dos eleitores que poderão ser decisivos na vitória do seu rival democrático, Michael Dukakis.

Bush deverá anunciar hoje à noite o lançamento de uma organização chamada «Americanos Negros Nacionais». Os seus colaboradores, deverá incluir funcionários governamentais.

Nas suas tentativas para recolher votos, Bush constituiu 11 por cento do eleitorado negro, um maior respeito pelos direitos.

No princípio desta semana, Bush foi derrotado à nomeação pelo Partido Democrático pelo negro Jesse Jackson, pela atenção que lhe deu na actual campanha eleitoral e sugeriu desempenhar um papel numa futura a-

Nove mortos e mais de 30 desaparecidos num naufrágio no rio Nilo

Homens-rãs recolheram hoje os cadáveres de cinco turistas italianos e de quatro egípcios das águas do rio Nilo, no sul do Egito, onde um barco de cruzeiro adornou e se afundou quarta-feira, anunciou a agência noticiosa egípcia Mena.

A agência citou o general Ibrahim Bassiouny, chefe da polícia de segurança em Assuão, 960 quilômetros a sul do Cairo, que disse terem os nove cadáveres sido recuperados quando as operações de busca dos mais de 30 desaparecidos foram retomadas na manhã de hoje.

O vapor «Núbia» fazia a travessia entre Assuão e Luxor, na tarde de quarta-feira (cerca das 16:00 horas locais), quando se afundou em consequência de uma tempestade, com ventos fortes que causaram turbulência nas águas do rio.

Transportava na ocasião 51 italianos e uma tripulação egípcia constituída por 45 homens. O jornal egípcio «Al-Ahram» referiu que a maioria dos turistas se encontrava nas suas cabinas, situadas abaixo do nível do convés, quando o barco se afundou.

Um porta-voz da Embai-

xada italiana no Cairo afirmou que 35 italianos foram salvos poucas horas após o acidente, alguns dos quais com ferimentos ligeiros ou em estado de choque. Adiantou que os restantes 16 foram então dados como desaparecidos, tendo a polícia egípcia afirmado presumir que se encontrassem mortos.

Vinte e sete tripulantes egípcios também foram salvos na quarta-feira e o cadáver de um retirado da água. A recuperação, hoje, dos cadáveres de quatro egípcios deixou 13 outros ainda desaparecidos.

O porta-voz da Embaixada italiana disse que os cadáveres recuperados foram retirados do Nilo junto à localidade de Edfu, numa das margens do rio, onde o barco se afundou. Edfu está situada a meio caminho entre Assuão e Luxor, ambas estâncias turísticas preferidas pelos estrangeiros que visitam o

Egipto.

A agência de turismo que tinha organizado esta excursão fretou um avião para transportar os sobreviventes de volta a Itália, enquanto uma companhia italiana de seguros enviou uma equipa de quatro médicos, munidos de equipamento necessário para prestar assistência aos passageiros.

A agência de notícias Ansa adiantou que os italianos que já receberam alta hospitalar estão a ser interrogados pela polícia de Edfu, que está a tentar perceber como ocorreu o naufrágio, aparentemente provocado por uma tempestade «repentina», segundo a expressão de Paolo Fissiora, director do cruzeiro e um dos passageiros sobreviventes, que declarou:

«Uma tempestade extremamente violenta rebentou de repente, e, em 30 segundos, este enorme barco tinha-se afundado.

«Não me lembro muito bem do que aconteceu, só sei que, poucos minutos depois, dei o meu corpo dentro de água».



Palestinianos transportam uma das vítimas da violência israelita contra o levantamento que desde Dezembro agita os territórios ocupados

Israel ameaça palestinianos com mais violência

O primeiro-ministro israelita, Yitzhak Shamir, afirmou ontem que Israel esmagará qualquer tentativa palestiniana de declaração de um Estado independente nos territórios árabes ocupados.

Shamir disse ainda que Israel manterá o seu controlo sobre a margem ocidental do Jordão, numa referência à recente decisão do rei Hussein da Jordânia de cortar todos os laços legais e administrativos com aquele território.

As afirmações de Shamir foram proferidas durante um discurso de 20 minutos no Parlamento (Knesset), de 120 membros, reunido para debater a decisão de Hussein sobre a margem ocidental, anexada pela

Jordania em 1950 e conquistada por Israel na guerra dos seis dias em 1967.

Referindo-se à iniciativa palestiniana de declarar um Estado independente nos territórios ocupados, Shamir declarou que «deve ser deixado claro como o sol do meio dia que Israel não participará nesse jogo».

«Israel impedirá de modo mais determinado qualquer tentativa para levar a cabo qualquer ideia de estabelecimento de um governo palestiniano», disse.

Na semana passada, a polícia israelita descobriu documentos sobre a declaração de um Estado palestiniano independente que brangeria a margem ocidental do Jordão e a faixa de Gaza.

24 HORAS

Mais de 800 pessoas detidas na Coreia do Sul

A Polícia sul-coreana deteve 805 manifestantes por efectuar protestos violentos contra a proibição pelo governo de um encontro entre estudantes sul e norte-coreanos na próxima semana — informou hoje um porta-voz governamental. Milhares de jovens, muitos equipados com bombas incendiárias e pedras, defrontaram-se com a polícia de choque na quarta-feira à noite, em Seul, Pusan, Kwangju e várias outras cidades — disse o mesmo informador. Os manifestantes atacaram com bombas incendiárias pelo menos 12 esquadras e uma delegação do Partido Democrático da Justiça, no Poder — noticiou a rádio estatal. De acordo com testemunhas, dezenas de manifestantes e polícias ficaram feridos nos confrontos.

Espanha mantém exigências sobre acordo com EUA

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Francisco Fernandez Ordoñez, disse ontem que a Espanha «não cederá nos aspectos fundamentais» do novo acordo hispano-norte-americano. O acordo, cujas negociações deveriam ter terminado em Maio, já «está redigido em 90 por cento e estará concluído no Outono», acrescentou o ministro espanhol em declarações à agência EFE. As principais dificuldades surgidas nas negociações referem-se a alguns aspectos técnicos e sobretudo às divergências quanto à introdução de armas nucleares em território espanhol. A Espanha já não investigará os navios que passem por portos espanhóis, mas exige que o texto do novo acordo expresse concretamente a proibição de «introdução» de armas nucleares em Espanha, o que os norte-americanos não querem aceitar.

Topless agita aldeia italiana

O padre da aldeia italiana de Agropoli prometeu tocar os sinos na rebate, se fosse por diante um desfile em topless. Ganhou, mas a vitória poderá ser mais do que efémera. Tudo começou quando Vincenzo Pepe, responsável pelo turismo de Agropoli, nas proximidades de Nápoles, achou que a única forma de salvar esta estância era transformá-la numa espécie de Saint Tropez de Itália, ou seja, em que os banhistas tivessem o mesmo «à-vontade» que em França. Por isso se propunha realizar, domingo passado, uma passagem de modelos topless, alegando que «admirar a beleza de um corpo eleva o espírito». Mas o pároco de Agropoli, Armando Borrelli, comprometeu bastante as pretensões turísticas desta estância de 15 mil habitantes, ao anunciar, com ar grave: «Se as jovens despirem as roupas, toco os sinos a rebate». As jovens acabaram por desfilar completamente vestidas, os 5 mil espectadores sentiram-se ludibriados e agora Vincenzo Pepe promete nova tentativa para o próximo sábado.

Advogado soviético fala sobre Rust

O advogado Vsevolod Yakovlev, que assistiu Mathias Rust durante o seu cativeiro, afirmou que o jovem piloto alemão-federal, andou sempre bem vestido, e que pela sua conduta lhe foram concedidas algumas facilidades. O relato do advogado soviético sobre a vida prisional de Mathias Rust, foi publicado no último número do «Novidades de Moscovo», pouco depois da libertação do jovem alemão-federal. Yakovlev disse que Rust trabalhou diariamente na catarse e arranjo de livros da biblioteca da prisão e que, por esse motivo, as autoridades prisionais lhe concederam um maior período de recreio.

Malvinas em debate na ONU

A Comissão de Descolonização das Nações Unidas vai discutir hoje o conflito anglo-argentino em torno das ilhas Malvinas. Um projecto de resolução apresentado por Cuba, Chile e Venezuela apela à Argentina e ao Reino Unido para emprenderem acções que visem uma solução pacífica da «controvérsia» sobre as Malvinas. Após o conflito armado entre a Argentina e a Grã-Bretanha em 1982, a Assembleia Geral da ONU aprovou anualmente resoluções, exortando as partes a uma solução negociada do diferendo. O governo britânico pretende melhorar as suas relações com Buenos Aires, mas recusa discutir o tema da soberania nas Malvinas, um requisito imprescindível para a Argentina.

Guerrilheiro do IRA assassinado

Um guerrilheiro nacionalista irlandês foi morto quarta-feira num posto de controlo militar britânico no norte do Ulster perto da fronteira com a República da Irlanda. O Exército de Libertação Nacional Irlandês (INLA) disse em comunicado que o guerrilheiro foi abatido quando se preparava com mais dois companheiros para desencadear uma acção contra o posto militar. O incidente ocorreu horas depois de extremistas paramilitares protestantes terem reivindicado a responsabilidade do assassinio de dois jovens católicos em Belfast.

Informação

COMERCIAL

INTERCIDADES

LISBOA (T. P.) ↔ ALGARVE

TRANSFER RODOVIÁRIO DE
LIGAÇÃO:

ESTAÇÃO DE TUNES ↔ ALBUFEIRA-AÇOTEIAS
ARMAÇÃO DE PERA

De 88.7.1 a 88.9.15

 **Caminhos de Ferro
Portugueses**

OMNIPOR - SOCIEDADE COMERCIAL IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO E REPRESENTAÇÕES, LD.ª

Certifico que, por escritura de 28 de Junho de 1988, lavrada de fl. 75 a fl. 77 do livro de notas n.º 7-L do 17.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado António Manuel Gonçalves Saldanha, foi constituída a sociedade em epígrafe, com sede na Rua dos Heróis de Mucaba, 17-A, loja, Bairro de Angola, Camarate, concelho de Loures, com o capital social de 400 000\$, que se rege pelo pacto constante dos artigos seguintes:

ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a denominação de OMNIPOR — Sociedade Comercial Importação, Exportação e Representações, Lda.ª, e tem a sua sede no concelho de Loures, na Rua dos Heróis de Mucaba, 17-A, loja, Bairro de Angola, em Camarate, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

ARTIGO 2.º

A Sociedade tem por objecto o comércio por grosso, distribuição, importação, exportação, representações, escritórios de comissões, consignações e agências comerciais. Comércio a retalho de aparelhagem radioelétrica, utensílios eléctricos e material eléctrico, veículos automóveis, motocicletas, bicicletas com ou sem motor e respectivos acessórios, venda por correspondência. Construção, montagem, reconstrução, modificação, reparação de planadores, ultraleiros, asa delta, publicidade aérea e agências de colocações.

ARTIGO 3.º

O capital social é de 400 000\$, integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma de três quotas, sendo duas quotas iguais de 40 000\$ cada uma, pertencentes uma a cada uma das sócias Rita Maria dos Santos Ferreira Pires e Teresa Mana dos Santos Ferreira Pires, e a outra quota do valor de 320 000\$, pertencente a José Augusto Pontes Ferreira Pires.

ARTIGO 4.º

A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo do sócio José Augusto Pontes Ferreira Pires, que desde já fica nomeado gerente.

§ 1.º Para obrigar validamente a Sociedade é necessária a assinatura de um gerente.

§ 2.º Fica expressamente vedado à gerência obrigar a sociedade em quaisquer actos ou contratos alheios aos fins e interesses sociais, designadamente abonações, fianças, letras de favor, cauções ou actos semelhantes.

ARTIGO 5.º

A cessão de quotas, total ou parcial, é livre entre os sócios, mas quando se pretende fazê-lo a estranhos, é necessária prévia autorização da sociedade a quem é reservado o direito de preferência em primeiro lugar, tendo-o seguidamente qualquer dos sócios da Sociedade.

ARTIGO 6.º

As assembleias gerais, sempre que a lei não imponha maiores prazos ou outras formalidades, serão convocadas por cartas, avisos registados, dirigidos aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias, assumindo a presidência o sócio mais velho que estiver presente. Está conforme.

17.º Cartório Notarial de Lisboa, 11 de Junho de 1988

O AJUDANTE,
Assinatura ilegível

DL 11/88

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

6.º JUÍZO

ANÚNCIO

O dr. Adriano Augusto Moraes, Juiz de Direito do 6.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

FAZ SABER que correm seus termos uns autos de CIT n.º 20/84 — com processo sumário, em que são: A. — Maria Otelinda Alves, residente na Rua Antero de Quental, n.º 5 — Oeiras e R.R. — Alexandre Cerqueira Dantas, Ana Maria Ferreira Praça e Fátima Almeida Araújo, todos com últimas residências conhecidas em Oeiras, sito na Rua Antero de Quental, n.º 5, respectivamente no 2.º Frente; 5.º Frente e 7.º Frente. São os R.R. notificados para comparecerem no Tribunal do Trabalho de Lisboa, no 6.º Juízo — 1.ª Secção, sito na Avenida Casal Ribeiro, n.º 48 — 3.º, em Lisboa, no dia 11 de Novembro de 1988, às 15 horas, a fim de se proceder à audiência de discussão e julgamento.

Mais ficam notificados os R.R., de que é obrigatória a comparecimento pessoal das partes no dia e hora designados para o julgamento, nos termos do art.º 89.º, n.º 1 do Código do Processo do Trabalho.

Do que para constar se lavrou o presente anúncio, que vai ser publicado nos jornais mais lidos desta comarca Lisboa, 4 de Julho de 1988.

O JUIZ DE DIREITO
Dr.º Adriano Augusto Moraes

O ESCRITURÁRIO
(Assinatura ilegível)

D.L. 11/88 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALENQUER ANÚNCIO

No dia 3 de Outubro, próximo, pelas 9.30 horas no Tribunal Judicial de Alenquer e nos autos de Carta Precatória n.º 15/88 da 2.ª Secção, extrai dos autos de Acção Especial de Venda de Penhor que Munditer-Intercomércio Mundial de Comércio SARL move contra Brilhaves — Sociedade Agro-Pecuária de Produção e Comercialização de Produtos Agrícolas, Lda, não de ser postos em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor indicado nos autos; equipamento de aviação.

Alenquer 20-6-1988

O JUIZ DE DIREITO
António Manuel
Clemente Lima

O ESCRIVÃO ADJUNTO
Maria Elisa Damão de Sá
DL 11/88 — 2.ª Pub.

S. R.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO DIRECÇÃO-GERAL DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS 2.ª REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DO CONCELHO DA AMADORA - VENDA NOVA N.º 9890 Proc.º 6-A

EDITAL

1.º ARREMATACÃO

(CP n.º 27/87-Ex. Fiscal n.º 67/87)

VIRGÍLIO PEREIRA ROQUE Juiz das Execuções Fiscais da 2.ª Repartição de Finanças do Concelho da Amadora. Faço saber que, no dia 21 do mês de Setembro pelas 10 (dez) horas, à porta desta Repartição de Finanças se há de proceder à arrematação, pelo maior lance que for oferecido, dos bens abaixo designados penhorados a Manuel Luís, morador em Parque Colina do Sol, Lote 27, 1.º Esq.º, Brandoa — Amadora, para pagamento de dívida à Caixa Geral de Depósitos, no valor de três milhões trezentos e oitenta e cinco mil seiscentos e sessenta e dois escudos.

Designação dos bens — VERBA ÚNICA — Primeiro andar esquerdo do prédio sito na Q.ª da Correia, Célula G, Lote 27, freguesia da Brandoa, concelho de Amadora, composto por 4 divisões assoalhadas, cozinha, duas casas de banho e despensa e que corresponde à fracção «A» do mesmo prédio.

Este imóvel encontra-se inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Brandoa sob o n.º 865, com o rendimento colectável de 111 726\$00, a que se atribuiu o valor de 6000 000\$00 (seis milhões de escudos), sendo este o valor base de Licitação.

O mesmo prédio está descrito na Conservatória do Registo Predial da Amadora sob o n.º 9239 do Livro B-33. É fiel depositário do bem penhorado o sr. Manuel Luís, residente na morada acima indicada. Ficam por este meio citados os credores incertos e os desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes, para nos termos do artigo 226.º do CPCI virem reclamar os seus créditos nos 10 dias seguintes à arrematação.

E para constar, se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Amadora — Venda Nova, 8 de Agosto de 1988

E eu, António Mendes dos Santos servindo de escrivão, o subscrevi.

O Juiz
(Assinatura ilegível)

S. R.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO DIRECÇÃO-GERAL DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS 2.ª REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DO CONCELHO DA AMADORA - VENDA NOVA N.º 9889 Proc.º 6-A

EDITAL

1.º ARREMATACÃO

CP N.º 27/87

Ex. fiscal n.º 67/87

VIRGÍLIO PEREIRA ROQUE Juiz das Execuções Fiscais da 2.ª Repartição de Finanças do Concelho da Amadora. Faço saber que, no dia 7 do mês de Setembro pelas 10 (dez) horas nesta Repartição de Finanças se há de proceder à arrematação, pelo maior lance que for oferecido, dos bens abaixo designados penhorados a ANA PAULA MENDES MARTINS ROBALO e FRANCISCO MÁRIO DE JESEUS MARQUES ROBALO, residentes no Casal de São Brás, Lote 162, 6.º Dt.º, Falagueira, Venda Nova — Amadora para pagamento de dívida à Caixa Geral de Depósitos, no valor de três milhões, oitenta e seis mil e quarenta escudos.

Designação dos bens — Verba única — Fracção autónoma designada pela letra «P» a que corresponde o 6.º andar direito e arrecadação do prédio urbano sito no Casal de São Brás, andar M, Lote 162, freguesia da Falagueira, Venda Nova, concelho da Amadora, inscrito na respectiva matriz predial urbana da mesma freguesia sob o artigo n.º 2191, com o rendimento colectável de 103 935\$00 e valor matricial corrigido de 1559 025\$00, a que se atribui o valor de 4500 000\$00 (quatro milhões e quinhentos mil escudos), sendo este o valor base da licitação.

Está descrito na Conservatória do Registo Predial da Amadora sob o n.º 9661 do Lv. B-37. É fiel depositário, do bem penhorado a sr.ª Ana Maria Mendes Freire Gaspar, residente no 7.º Ft.º do prédio acima identificado. Ficam por este meio citados os credores incertos e os desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes, para nos termos do art.º 226.º CPCI virem reclamar os seus créditos após a arrematação.

E para constar, se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Amadora — Venda Nova, 8 de Agosto de 1988

E eu, António Mendes dos Santos servindo de escrivão, o subscrevi.

O Juiz
(Assinatura ilegível)

CLIMACENTRO - CENTRAL DE DISTRIBUIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E CLIMATIZAÇÃO, LIMITADA

CERTIFICADO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO QUE: Por escritura de vinte e nove de Julho de mil novecentos e oitenta e oito, lavrada de folhas cinco verso a folhas oito do livro de notas para escrituras diversas número setenta e três H, do Nono Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes, foi alterado parcialmente o contrato social da sociedade comercial por quotas, com a firma em epígrafe e sede na Rua de João Dias, bloco dois B, trinta e cinco, primeiro andar esquerdo, em Lisboa, freguesia de São Francisco Xavier, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número cinquenta e oito mil e sessenta e quatro, e com o capital social de dez milhões de escudos, tendo a sociedade adoptado a firma FNAC — DISTRIBUIÇÃO CENTRO DE EQUIPAMENTOS DE CLIMATIZAÇÃO, LIMITADA, tendo sido alterados os artigos primeiro e segundo, que passaram a ter a seguinte redacção:

ARTIGO PRIMEIRO: A sociedade Climacentro — Central de Distribuição de Equipamento e Climatização, Limitada, passa a adoptar a firma FNAC — DISTRIBUIÇÃO CENTRO DE EQUIPAMENTOS DE CLIMATIZAÇÃO, LIMITADA, com sede na Rua de João Dias, bloco dois B, trinta e cinco, primeiro andar esquerdo, em Lisboa, freguesia de São Francisco Xavier.

ARTIGO SEGUNDO: O objecto social é a comercialização e equipamento de climatização, ar condicionado e refrigeração e prestação de assistência técnica relacionada com os mesmos equipamentos.

Distribuição centro.

Está conforme.

Lisboa, aos dez de Agosto de mil novecentos e oitenta e oito

O AJUDANTE,
Maria Alice da Conceição
Coutinho Robim de Matos

DL 11/88

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

10.º JUÍZO — 2.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

O Doutor José Joaquim Ferreira Marques, Juiz de Direito do 10.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa:

Faz saber que neste Juízo e Secção, correm Editos de Trinta (30) dias, CITANDO os réus FRANCISCO PINA DOMINGOS, ARMANDO SILVA SERRANO, ambos com último domicílio profissional conhecido na Rua Elias Garcia, n.º 362 — D. Amadora — Centro Comercial Babilónia, lojas 7 e 23 respectivamente, ARMANDO BAPTISTA DOS SANTOS, DOMINGOS CHAVES MARTINS, JOSÉ CERDEIRA PASSAVERA, todos com última morada conhecida em Lisboa e respectivamente na Rua República da Bolívia, 35 — 4.º Esq.º, Benfica, Rua Morais Soares, n.º 153 — 2.º e Rua Gomes Freire, n.º 20-2.º, JOÃO LEITÃO ALEXIO PORTUGAL, com última morada conhecida na Praça Mestre Simões de Almeida, Lote 5 — 2.º Esq.º, em QUELUZ para, no prazo de dez (10) dias, findos os dos Editos, contestarem, querendo, a acção emergente de contrato individual de trabalho, com processo comum — Ordinário, n.º 113/87, que lhes move MARIA DA CONCEIÇÃO DE SOUSA PEREIRA sob pena de, não o fazendo, poderem vir a ser considerados como confessados os factos articulados pela Autora na sua petição inicial e cujos duplicados se encontram à disposição dos Citados na referida 2.ª Secção deste 10.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, sito na Av. Almirante Reis, 49-2.º, nesta cidade.

Mais ficam CITADOS para, no mesmo prazo, deduzirem oposição, querendo, ao pedido de assistência judiciária formulado pela Autora.

Lisboa, 28 de Junho de 1988

O Juiz de Direito
(Assinatura ilegível)

O ESCRITURÁRIO Judicial,
(Assinatura ilegível)
DL 11/88 — 2.ª Pub.

Esta noite na Luz frente ao Grémio de Porto Alegre

BENFICA MOSTRA VALDO À PLATEIA

Os sócios e adeptos do Benfica têm hoje à noite oportunidade de observar as características técnicas de algumas recentes aquisições do clube, no confronto com os brasileiros do Grémio de Porto Alegre.

O encontro, integrado na transferência do internacional brasileiro Valdo, disputa-se às 21 horas no Estádio da Luz e marcará a estreia portuguesa do jogador brasileiro e do angolano Abel, ex-Petro de Luanda.

Garrido, (ex-Chaves), Miranda e Vato (ex-Varzim) e Hernâni (ex-Setúbal) poderão igualmente estreiar-se no Estádio da Luz.

«Dragões» vencem em Espinho

Com um golo de Rui Águas (que realizou apagada exibição), o FC Porto venceu (1-0) ontem o Espinho, em encontro realizado no recinto do clube da Costa Verde, arbitrado pelo aveirense Raul Ribeiro e tendo as equipas apresentadas:

FC PORTO: Zé Beto; Bandedirinha, Kongolo, Eduardo Luís e Branco; Rui Manuel, Frasco, Quim e Vermelhinho (Carvalho, 80); Rui Águas e Domingos.

ESPINHO: Delgado; Eliseu, Ralph, Barriga e Nito; Rui Filipe, Luís Manuel, Zézé Gomes (Rui Neves, 72), Pingo (Aziz, 46) e Vitorino; Ivan.

Guimarães conquistou Taça Amizade

O Vitória de Guimarães conquistou a Taça Amizade, ao triunfar por 3-2 sobre o Sporting de Braga, em encontro particular disputado no Estádio 1.º de Maio, na capital minhota.

No jogo da primeira «mão» realizado no último sábado em Guimarães as duas equipas haviam empatado 0-0.

O encontro de ontem foi arbitrado pelo juiz bracarense José Alves e as equipas alinharam:

Sporting de Braga: Hélder; Toni, Laureta, Moroni e Vítor Duarte; Valtinho, Kiki, João Mário e Jorge Gomes; Vinícius e Santos.

Vitória de Guimarães: Neno; Nando, Bené, Germano e Nascimento; Vítor Santos, Roldão, Carvalho e Chiquinho; N'Dinga e Silvinho.

Os golos foram marcados por Jorge Gomes (30 segundos), sem que o Vitória ainda tivesse tocado na bola, Nascimento (41

minutos), N'Dinga (52 minutos), Moroni (58) e Roldão (63).

Durante o encontro os dois conjuntos fizeram várias substituições.

Assistiram ao jogo cerca de 10 mil espectadores e o árbitro mostrou o cartão amarelo a Toni, Jorge Gomes, Bené e Germano, que acabaria por ser expulso ao ser admoestado segunda vez.

Duílio: uma «estrela» com muito brilho

Dois lances de bola parada do ex-sportinguista Duílio deram a vitória (2-1) ao Estrela da Amadora sobre a equipa romena do Dínamo de Bucareste, em jogo de futebol disputado ontem no Estádio da Amadora.

Os novos primodivisionários exerceram na primeira parte pressão constante sobre o último reduto romeno, o qual não ficou isento de culpas nos dois golos do Estrela.

Na segunda parte, com as várias substituições ocorridas e alguma fadiga, o Estrela não mostrou a mesma clarividência do primeiro tempo.

Na refoçada equipa da Amadora sobressaíram Duílio (o melhor jogador em campo), Vitiinha, Basaúla e Ricardo.

Sob a arbitragem de Pinto Correia, de Lisboa, o Estrela da Amadora alinhou assim: Melo; Marlon, Duílio, Luís Carlos e Palhares (Paulo César); Vitiinha, Basaúla, Bobó (Aldeias) e Pedro Xavier; Ricardo (Paulo Jorge) e Jaime.

FC Porto recruta jovens bracarenses

Dois jovens futebolistas do Sporting Clube de Braga foram recentemente contratados pelo FC Porto. Tratam-se do guarda-redes, Martins



Chama-se Richard Owubokiri, mas é mais conhecido por Ricky. É natural das Nigéria e já representou o Sharks F.C., América do Rio, Vitória da Baía, Laval e Metz. A partir de agora é do Benfica e bem poderá suceder que Toni o «mostre» esta noite no encontro da Luz.

(juvenis), com 16 anos, e do médio Costa (iniciados), com 14.

Não há nada que os impeça de ir para o FC Porto, embora discordemos da forma como as contratações foram feitas, disse um elemento da direcção do Sporting de Braga, fazendo eco do descontentamento que reina no clube.

De facto, e ainda segundo a mesma fonte de informação, o FC do Porto, apenas se limitou a pedir ao Braga a desvinculação dos jogadores e nós, como não há lei que os impeça de ir, nada podemos fazer em contrário.

Sealy assinou pelo Sp. Braga

O futebolista britânico Tony Sealy comprometeu-se com o

Sporting de Braga por uma época.

Depois de ter sido dado como certo noutras equipas da I Divisão, o ex-sportinguista esteve a semana passada em Braga a fim de tomar contacto com o clube e a cidade e ontem à noite regressou para firmar contrato.

Tony Sealy, no entanto, já não poderá alinhar no encontro com o Setúbal, na primeira jornada do campeonato, pois a sua inscrição na Federação só agora vai ser feita.

Houtman preocupa sadinos

A direcção do Vitória de Setúbal está preocupada com a demora no regresso da Holanda do futebolista Peter Houtman.

Segundo a direcção do clube sadino, só falta acertar pormenores com o jogador, pois pela parte do Sporting não existem problemas. Mas o Peter Houtman está ainda na Holanda e assim nada podemos resolver.

Dicá na selecção

O futebolista brasileiro Dicá, recentemente contratado pelo Farense, acaba de ser convocado para a selecção do seu país que vai participar nos Jogos Olímpicos de Seul.

Salão: Holanda organiza Mundial

A Holanda foi escolhida pela FIFA para realizar o primeiro campeonato mundial oficial de futebol de salão, que decorrerá de 5 a 15 de Janeiro de 1989.

Os 16 países que disputam este mundial serão divididos em quatro grupos que terão a Itália, Holanda, Espanha e Bélgica como cabeças de série.

Pela Europa, participam a Dinamarca, Hungria, Espanha, Itália, Bélgica, e Holanda. Brasil, Argentina, Paraguai, México e Estados Unidos, representam o continente americano. Marrocos e Zimbábue são os únicos países africanos que disputam este torneio, que conta, também, com a participação do Japão, Austrália e Arábia Saudita.

Os jogos, que serão sorteados a 15 de Outubro, vão realizar-se nas cidades holandesas de Rotterdam, Amesterdão, Arnhem, Leeuwarden e Hertogenbosh.



Sequência das imagens: Jorge Gonçalves, actual líder do Sporting, foi a Setúbal com a sua equipa de futebol com a louvável missão de homenagear (em nome do seu clube) Manuel Fernandes, pelo comportamento exemplar com que durante vários anos envergou a camisola com o símbolo do leão. Certamente que o «leão de bronze» oferecido ao «Manel de Sarilhos» ocupará lugar destacado no seu painel de recordações.

Ainda em Setúbal, ex-benfiquistas reencontram-se e ambos representando outro emblema: Carlos Manuel (Sporting) e Vando (Vitória de Setúbal).

Em Espinho, estiveram, ontem, com a camisola do «dragão» o ex-espinhense Longolo e o ex-benfiquista Rui Águas.

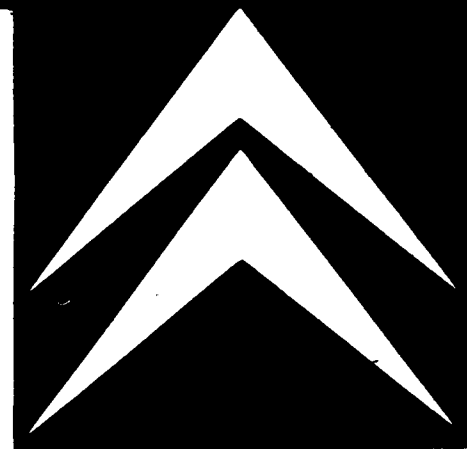


Branco: estreia de mais um brasileiro no luso futebol.

LUBRICAR

CONCESSIONÁRIO CITROËN

Av. Guerra Junqueiro, 7 A/B
Tels. 89 25 52/88 03 64/80 85 03 — Lisboa



QUE COELHO VAI SAIR DA

Neves de Sousa

enviado especial

O circuito que levou a caravana voltista a passear por uma montanha espanhola e desembocar duas vezes em Ciudad Rodrigo, deixou perfeitamente na mesma o topo da classificação dos velocipedistas que estão atacando o trono optimamente defendido por António Martínez e, em termos globais, pela formação do Louletano/Vale de Lobo que, nas suas fileiras, alberga também homens com formação e perfil suficientes para que o multimilionário Van Gelder, empresário daquele pequeno paraíso algarvio que patrocinou a aventura dos comandados por Orlando Alexandre, cumpra o que prometeu a Theakston, Gomes, Serafim e Marco Chagas: ao lado do presidente da edilidade louletana (Guerreiro Cavaco) viajar de helicóptero até Matosinhos para entregar imediatamente o prémio à sua patrulha.

Noites de Almeida

Entre a noite em Almeida e a abalada de Vilar Formoso, as conversas circulavam em torno de um ponto: como obter pesetas mais baratas que o câmbio oficial, para, ao menos, em Ciudad Rodrigo se dedicarem uns «bocadillos»?

- Já consegui a um e 25.
- Arranjei a um e vinte.
- Trouxe de casa.
- Foi o homem da gasolina que me safou.

E por aí fora. Bernal com umas moedas preparadas para o «jambom» e uma fumadela de «Ducados», a caravana começou a emalar a trouxa. Alexandre Rua estava pesoso: — Não imaginava que me sucedia uma coisa destas: chegar fora do controlo e deixar a Volta na hora em que ela vai para Espanha.

Dois autarcas trocavam impressões: Guerreiro Cavaco (Loulé) alegre e efusivo («Realmente, o meu município vive desafiadamente e até contribui com a dose maior do nosso país, em matéria de rentabilidade do turismo»), o dr. José Andrade (Almeida) de testa enrugada porque tem apenas 20 mil almas, mas de tal modo dispersas «que os problemas são constantes». Formado em Salamanca, amigo pessoal de todos os «alcaldes» que estão perto da fronteira portuguesa, o dr. José Andrade deliciará o conclave

com a pormenorizada descrição do que significa Almeida para a história portuguesa, sem esquecer um novo atenuar de culpas para o tal soldado que a lenda insiste em tornar pouco patriota e mais franqueável ao foro de Castela.

Foi um período bem passado, em Almeida: Manuel Ramos (vendedor da Nacional, aqui na Volta divulgando os produtos daquela companhia de transformação de cereais) fazia 29 anos. E a festinha, já quando a gente pacata estava em vale de lençóis, meteu uma tacita de espumante, não daquele que é festejado no pódio, mas daquele que nunca toca nos lábios dos escribas do pedal, mas do outro.

Comentava-se (ainda) a escolha de Emídio Pinto para as diferentes seleções: e, se havia divergências na apreciação do triunvirato que vai acompanhar Acácio da Silva no campeonato mundial (Marco Chagas, Manuel Cunha e Fernando Carvalho) mais dúvidas cresciam sobre os seis nomes que estarão com as cores portuguesas na corrida da CEE: os profissionais Joaquim Gomes, Manuel Correia e Jorge Silva, mais os seniores Belmiro Pereira, Orlando Neves e David Assunção.

Certo que cada um terá os seus trunfos para jogar na estada: mas, também, em cada esquina de rua está (sempre) um potencial crítico ou um efervescente seleccionador, contradizendo (com opinião muito pessoal) o ponto de vista de quem decide.

Veio a manhã, com o enorme aparato colorido desfilar junto à multidão que pejava as ruas de Almeida, em dia de feira com milhares de estrangeiros ao assalto de toda a sorte de comprinhas e (claro) a tornarem mais caro o bacalhau e o frango. Abalaram 101 artistas à conquista de Ciudad Rodrigo: 101 serão (ainda) os que vão hoje partir até Macedo de Cavaleiros.

Corrida em filme

Tinham lançado cobras e lagartos para a fogueira do traçado: que era extremamente selectivo, que iria provocar grandes destroços, que os compartimentos entre os diferentes blocos à chegada seriam impressionantes; afinal, foi um simples petisco, porque somente a dezena dos habituais caudatários do pe-

lotão continuou dentro da tradição. Os restantes chegaram, como igualmente se tornou costume nos últimos dias, de braço dado, falando de flores e trocando cartões de visita.

As costumeiras tentativas de evasão que servem apenas para episodicamente se falar de uma ou outra camisola e, aos 15 quilómetros, Carlos Gago (Bom Petisco / Távira) a já passar distanciado na meta-volante do dia, perseguido suavemente por Paulo Pinto (Sicasal / Torreense) e Pedro Silva (Vigor / Lousa).

Gago, pouco gago na pedalada, veria chegar junto à sua máquina Alberto Silva (Garcia Joalheiro), João Gameiro (Vigor / Lousa) e Benjamim Carvalho (Salgueiros / Comax) mas, na localidade de Pedro Toro, foi a vez de Luís Moreira (Ruquita / Feirense), Raul, Matias (Bom Petisco / Távira) e Vítor Lourenço (Boavista) também pedirem carta de alforria ao pelotão, em atitude prontamente compartilhada pelo francês Marc Gomez, ao serviço da Fagor.

Aos 50 quilómetros, estavam formados dois quartetos de escapadachins de primeira fila (Gago, Gameiro, Alberto, Benjamim, Matias, Lourenço, Gomez e Luís Moreira), com Luís Costa (Orima / Cantanhede), procurando fazer a carneira com os escapulidos à serpente mais longa.

Abranda a força de Gameiro e fica também para trás Lourenço, quando Luís Costa é engolido pelo comboio. Estava-se perante a montanha mais elevada, em Los Lombos, onde a ordem de passagem ficou assim: Benjamim, Moreira, Gago, Gomez, Matias, Alberto Silva e Vítor Lourenço, que o pelotão autorizará a avançar meio metro. Nova contagem (2.ª categoria): Matias, Moreira, Gago, Marc Gomez e Benjamim. E a última subidinha de percurso: Benjamim, Gomez e Gago com Raul Matias a pequena distância e os outros parceiros já muito contentes por terem recebido o compadrio do pelotão.

Foi assim até ao risco branco na Avenida de Espanha: o fagorista Marc Gomez adiantou-se a Benjamim Carvalho, o homem com mais «fugas em toda esta volta». Um minuto e pouco demoraram a chegar Gago e Matias, num ápice o grosso das hostes a fazer parceria. Apenas os tais dez do trivial fechariam a coluna. Em «show» pouco movimentado e (aqui para nós) com dezenas de quilómetros em

terreno árido (ervas e pedras) sem espectadores em número representativo, talvez porque a fatia maior do traçado viajasse por um monte onde nem cabrinhas moram.

Fraca propaganda ao ciclismo lusitano nesta incursão por Espanha?

Não vamos tão longe, porque Ciudad Rodrigo gostou de sair para a rua. Mas, estamos em crer que, para além da sempre bem-vinda entrada em território vizinho, outro percurso ficaria mais denso na plateia. Sem falar que também por cá temos montanhas (Arrábida, Fóia, Senhora dos Remédios, Monte Valença, o próprio Caldeirão subido a pulso) que ficaram no tinteiro, preteridas por uma subidinha que não assustam nem passarinho da ribeira.

Como aconteceu, apesar de quatro homens estarem ainda combatidos de trambolhões dados na véspera (esse velho companheiro que carinhosamente o povo trata por «Lau»), o feirense António Silva, o britânico Theakston e Luís Costa, o moçetano de Cantanhede que é forçado ter debaixo de olho com vista ao futuro.

Júri não abranda

Continua activo (e bem agarrado aos livrinhos) o júri desta Volta — ontem a «brindar» mais uns componentes da embaixada que foi a Espanha: três contos de multa a Paulo Ernesto (porque o campeão nacional de seniores se esqueceu de assinar o livro de ponto), penalizar 30 segundos o espanhol Ibanez Loyo por «abastecimento líquido fora do local definido pela regulamentação» com «chicotada» de cinco contos no seu director (o técnico da Zador), acrescentar um minuto no tempo real de Vincenzo Messapesa (Ginásio Távira/Stand Custódio) por se ter «abrigado atrás de veículos em andamento» mas, mais uma vez emendando o bico ao prego (e já não têm conta os deslizes do grupo de juizes e cronometristas) anular as multas de dez contos que tinham sido aplicadas ao Louletano/Vale do Lobo, Fagor e Boavista, na chegada a Almeida, «por ter havido um lapso»...

O dr. José Barreiro de Magalhães chega de um tratamento mais demorado: gesso no pé di-

reito de um garoto atropelado por um carro da organização. O filho (dr. Manuel) foi tratar Manuel Carvalho (Salgueiros/Malhadas Comax) único acidentado na tirada que beijou Ciudad Rodrigo. Entregam-se prémios particulares que vão desde presentes a troféus em cristal até mantas de malha e (pois claro) belas notas verdes do Banco de Espanha. Adiante, o técnico da «Fagor», conta-me:

— Já tínhamos vários segundos lugares, mas era preciso uma boa vitória em etapa que tivesse grande repercussão: e este triunfo foi muito importante porque se falará da equipa em toda a Espanha.

Daqui para a frente vai ser ainda mais difícil tentar adivinhar como isto vai acabar, mas inclino-me para o sucesso final de Cayn Theakston.

Marc Gomez está a seu lado

— Sabe este êxito é muito importante para a publicidade da minha equipa: e era o nosso maior objectivo. Espero continuar bem e ser seleccion-



Martinez de amarelo em terras de Espanha António Araújo: ele está a 38 segundos



AVEIRO

Edifício Laguna
Variante — Esquerda — Junqueira
3800 AVEIRO
Telf 312043/52.78
Telex 37615 — Telefax 312080

CAMião
CARGA AÉREA
VAGÃO
CONTENTOR

COVILHÃ

Centro Cívico, Bl 3, 3.º, Esq. Frit
6200 COVILHÃ
Telf 22077/8
Telex 527 33 — Fax 22 124

GRUPOR

ONDE QUER QUE TENHA UMA CARGA NÓS TRANSPORTAMOS

FIGUEIRA DA FOZ

Edifício Central, Sala 3 — Araújo
3080 FIGUEIRA DA FOZ
Telf 28640/1
Telex 53324

LISBOA

R. Proj. à Av. Afonso III, Lt 2.º
1900 LISBOA
Telf. 82 33 12/3 - 82 33 61/2/3 -
83 94 16 - 83 94 75
Telex 14047/14835 — Fax 825210

PORTO

R. Mouzinho da Silveira, 194 2.º, 3.º, 4.º e 5.º
4000 PORTO
Telf. 31 32 95/31 32 17/31 46 17
Telex 28 179/26 874 — Fax 32 45 03

SETÚBAL

R. Ocidental do Mercado 39 e 40
2900 SETÚBAL
Telf. 25 061/2 - 23 771
Telex 42 309 — Fax 39 089

CARTOLA?



Manuel Cunha embalado na descida da serra



Beijinhos nas barbas do vencedor da tirada

nado pelo meu país para o campeonato do mundo. Quanto à organização, há certas coisas que não estão bem, mas disso falarei quando estivermos mais perto de Matosinhos.

Aí está o camisola amarela. Martinez e Martinez é uma pequena ilhota cercada de gente por todos os lados.

— Veja: está aqui a minha família, a minha noiva, o presidente da Federação de Ciclismo de Múrcia, amigos e companheiros da minha terra natal. E eu cumpri o que prometera: entrar em Espanha de amarelo e não despir a camisola até regressar às estradas de Portugal.

O motorista J. Silva (da Rádio Comercial) e o jornalista Valdemar Duarte (Rádio Renascença) correm para Duarte Cancellia de Abreu, o responsável pelas «relações públicas» da Fagor.

— Então, quem é que nos dá os nossos prémios? Onde estão os frigoríficos para o Queiluz e a televisão para a Rua Capelo?

Silva, condutor vai mais longe: andou meia tarde a pôr carimbos nas facturas do que já gastara porque alguém lhe disse

que o Cadilhe só deixava fazer reembolsos com essa chancela e, numa das «tascas» despediram-no quase a murro.

— Veja lá a minha sorte: estes tipos ainda não sabem a lei em que a gente vive...

Ri à gargalhada (que o caso não era para menos) a Alice Rios (Maria Alice Ferreira Rios, 37 anos, signo do touro, nascida em Santa Maria de Lamas, Feira) e repórter do nosso colega «Jornal de Notícias». É a primeira jornalista que acompanha integralmente uma «Volta», e se considerarmos a Pilar da RTP apenas apresentadora de uma quota dos programas desportivos do Lumiar/Cinco de Outubro. Alice que vai contando.

— Era professora do ensino primário, quando resolvi entrar no jornalismo, sonho que perseguia há anos: no fim de contas, não é verdade que (em termos de pedagogia social) há grande paralelo entre o ensino e o jornalismo?

«Por isso fui sempre insistindo. Fiz o curso na Escola Superior de Jornalismo e cheguei ao DN». A docência ficou para trás: o futuro é no jornalismo.

— E o presente, Alice?

— Sempre fui «apanhada pelo desporto» e quando soube que vinha à Volta fiquei muito entusiasmada. Mas, aqui, no meio das bicicletas, entre os colegas de vários órgãos de Comunicação Social, é que eu vi o que era o ciclismo de alta competição. É verdade que, no nosso caso, se trabalha a contra-relógio, é certo que me emociono com a sorte e o azar dos ciclistas: mas é toda esta excitação que me deslumbra.

Aqui mesmo, à mão de sepear, está o presidente federativo Henrique Castro:

— Estamos verificando que os ciclistas estavam bem preparados para este esforço: e os «craques» andam em sentido, perante muitos jovens, talvez porque os mais crdençados não estavam habituados a este tipo de andamento. A coisa, obviamente, só vai decidir-se nas etapas que faltam, especialmente a tirada de hoje pode já dizer de sua justiça. Se não tirarem a camisola amarela ao espanhol até Marco de Canavezes, estou em crer que a «Zahor» pode embandeirar em arco. E nisso terão palavra

importante a proferir: as formações do Louletano / Vale do Lobo e Recer / Sangalhos, porque me parece que a Sicasal / Torreense foi-se abaixo das canetas.

Toca a andar para o carro, que vai ser dura a viagem até Macedo de Cavaleiros. Os dois contra-relógios que faltam (em Macedo e em Marco de Canavezes) são de se lhes tirar o chapéu, mas terá (igualmente) de exigir-se toda a veneration pelas subidas em Mondim e na Penha vimaranense. Tudo pode acontecer, logicamente: a possível «débacle» física de um dos vinte homens que estão a menos de dez minutos de distância do líder. Vamos assistir ao espectacular assalto das equipas ainda intocáveis «Louletano / Vale do Lobo, Bom Petisco / Tavira, Garcia Joalheiro» aos mais reconfortados do pelotão ou, pelo contrário, como o medo guarda a vinha, a história está feita e será apenas obrigatório deixar desfilar o calendário.

Quadro de honra

ETAPA	VENCEDOR	CAMISOLA AMARELA	POR EQUIPAS NA ETAPA	PRIMEIRA EQUIPA
Prologo St.ª Maria da Feira	Jorge Silva (Sicasal-Torreense)	Jorge Silva (Sicasal-Torreense)	Sicasal-Torreense	Sicasal-Torreense
St.ª Maria da Feira- Águeda	John Carlsen (Fagor)	John Carlsen (Fagor)	Fagor	Sicasal-Torreense
Águeda- Marnha Grande	Venceslau Fernandes (Recer-Sangalhos)	John Carlsen (Fagor)	Recer-Sangalhos	Sicasal-Torreense
Contra-relógio M. Grande- M. Grande	Louletano- Vale do Lobo	John Carlsen (Fagor)	Louletano- Vale do Lobo	Louletano- Vale do Lobo
Marinha Grande- Sintra	António Martinez (Zahor)	António Martinez (Zahor)	Garcia Joalheiro	Zahor
Queiluz- Grândola	Paulo Pinto (Sicasal-Torreense)	António Martinez (Zahor)	Sicasal-Torreense	Zahor
Grândola- Loulé	Pedro Silva (Vigor-Lousa)	António Martinez (Zahor)	Vigor-Lousa	Zahor
Loulé- Redondo	Constâncio Reis (Bom Petisco-Tavira)	António Martinez (Zahor)	Salgueiros-Comax	Zahor
Redondo- Castelo de Vide	José Rodrigues (Garcia Joalheiro)	António Martinez (Zahor)	Garcia Joalheiro	Garcia Joalheiro
Castelo de Vide- Gouveia	Manuel Cunha (Recer-Sangalhos)	António Martinez (Zahor)	Louletano- Vale do Lobo	Louletano- Vale do Lobo
Gouveia- Mantegás	Luís Santos (Ruquita-Ferreira)	António Martinez (Zahor)	Louletano- Vale do Lobo	Louletano- Vale do Lobo
Mantegás- Almeida	Rui Duro (Recer-Sangalhos)	António Martinez (Zahor)	Vigor Lousa	Louletano- Vale do Lobo
Vilar Formoso- Cidade Rodrigo	Marc Gomez (Fagor)	António Martinez (Zahor)	Salgueiros-Comax	Louletano- Vale do Lobo

Serviço de transmissões da Volta, assegurado com um rádio cedido gentilmente pela

ELECTRO OURO.

apoio
Mobil

Restaurante Cervejaria «O BIGODES»

Com nova gerência:

Chez Bernard

Praia de St.ª Cruz - 2560 TORRES VEDRAS
Tel.: 97217



nada mais fácil!
Hitt
ESMALTE
AQUOSO
100% ACRÍLICO

TOPÁZIO

Vinho Branco Especial
Especialmente Seco

Classificações

12.ª Etapa:

Vilar Formoso - C. Rodrigo
(190 km)

1.º Marc Gomez (Fagor)	3:06.50
2.º Benjamin Carvalho (Salgueiros)	m.t.
3.º Carlos Gago (Ginásio Távira)	3:08.03
4.º Raul Matias (Bom Petisco/Távira)	3:08.06
5.º Paulo Pinto (Sicasal/Torreense)	3:08.13
6.º Pedro Silva (Vigor/Lousa)	m.t.
7.º Juan M. Zapatero (Zahor)	m.t.
8.º Américo Silva (CC Loulé)	m.t.
9.º Manuel Carvalho (Salgueiros)	m.t.
10.º Jorge Silva (Sicasal/Torreense)	m.t.
11.º Vincent Laveny - França (Fagor)	m.t.
12.º Paulo Ernesto (G. Távira/Stand Custódio)	m.t.
13.º António Fernandes (Recer/Sangalhos)	m.t.
14.º Luís Sequeira (Bom Petisco/Távira)	m.t.
15.º José Santiago (Boavista/Sarcol)	m.t.
16.º Carlos Marta (Vigor/Lousa)	m.t.
17.º António Martinez - Espanha (Zahor)	m.t.
18.º Marcel Kaikinger - França (Salgueiros/Comax) ..	m.t.
19.º António Araújo (Recer/Sangalhos)	m.t.
20.º Serafim Vieira (Louletano/Vale do Lobo)	m.t.
101.º (último) Carlos Santos (Louletano/Vale do Lobo)	3:16.37

Equipas etapa:

1.º (Salgueiros/Comax)	9:23.16
2.º (Fagor)	m.t.
3.º (G. Távira/Stand Custódio)	9:24.29
4.º (Bom Petisco/Távira)	9:24.32
5.º (Sicasal/Torreense)	9:24.39
6.º (Zahor)	m.t.
7.º (Recer/Sangalhos)	m.t.
8.º (Vigor/Lousa)	m.t.
9.º (Boavista/Sarcol)	m.t.
14.º (CC Loulé/Caixa Agrícola)	m.t.

Geral individual:

1.º António Martinez - Espanha (Zahor)	49.46.28
2.º António Araújo (Garcia Joalheiro)	a 38 seg.
3.º Luís Sequeira (Bom Petisco/Távira)	a 2.38 min.
4.º João Paulo (Orima/Cantanhede)	a 2.45
5.º John Carlsen - Dinamarca (Fagor)	a 3.01
6.º Serafim Vieira (Louletano/Vale do Lobo)	a 3.32
7.º David Assunção (Boavista/Sarcol)	a 3.35
8.º C. Theakston - G. Bretanha (Louletano/V. Lobo) ..	a 3.43
9.º Fernando Carvalho (Recer/Sangalhos)	a 3.45
10.º Joaquim Gomes (Louletano/Vale do Lobo)	m.t.
11.º Jorge Silva (Sicasal/Torreense)	a 4.01
12.º Manuel Cunha (Recer/Sangalhos)	a 4.02
13.º Manuel Correia (Ruquita/Feirense)	a 5.27
14.º Carlos Pereira (Ruquita/Feirense)	a 5.31

15.º Marco Chagas (Louletano/Vale do Lobo)	a 7.31
16.º Manuel Zeferino (Boavista/Sarcol)	m.t.
17.º Carlos Moreira (Boavista/Sarcol)	a 8.32
18.º Claude Seguy - França (Fagor)	a 8.37
19.º Benedito Ferreira (CC Loulé/Caixa Agrícola)	a 8.50
20.º Rui Duro (Vigor/Lousa)	a 9.52
101.º (último) Amaro Antunes (G. Távira/S. Custódio) ..	a 2:39.21 - média geral da Volta: 38,601 km/hora

Geral equipas:

1.º (Louletano/Vale do Lobo)	149.25.47
2.º (Recer/Sangalhos)	a 5.49
3.º (Boavista/Sarcol)	a 8.08
4.º (Ruquita/Feirense)	a 10.05
5.º (Sicasal/Torreense)	a 13.26
6.º (Bom Petisco/Távira)	a 17.39
7.º (Fagor)	a 21.19
8.º (Garcia Joalheiro)	a 24.58
9.º (Vigor/Lousa)	a 25.45
10.º (Zahor)	a 28.33
11.º (Salgueiros/Comax)	a 35.05
12.º (Orima/Cantanhede)	a 51.00
13.º (G. Távira/Stand Custódio)	a 1:01.17
14.º (C. C. Loulé/Caixa Agrícola)	a 1:36.36

Pontos

1.º Paulo Pinto (Sicasal/Torreense)	46
2.º Benjamin Carvalho (Salgueiros)	37
3.º José Rodrigues (Garcia Joalheiro)	26

Montanha:

1.º José Santiago (Boavista/Sarcol)	77
2.º Fernando Carvalho (Recer/Sangalhos)	53
3.º John Carlsen (Fagor)	28

Metas volantes

1.º Carlos Marta (Vigor/Lousa)	25
2.º Benjamin Carvalho (Salgueiros)	22
3.º Paulo Pinto (Louletano/Vale do Lobo)	16

Amanhã: contra-relógio em Macedo e depois, "loca a andar" para a Régua

14.ª etapa: a partir das 9 horas começará o contra-relógio nas ruas de Macedo de Cavaleiros na distância de 20 quilómetros.

15.ª etapa: de tarde (começo às 15.30 horas) terá início a tirada entre Macedo e a Régua (128 km) com passagem por Vilar da Leda, Mirandela, Franco, Murça, Lavandeira, Balsa, Bouça, Vila Real, Cumieira, Covelo, Santa Marta de Penaguião e Peso da Régua, com chegada cerca das 18.30 horas.

Conselho de Disciplina mantém posição, mas...

O "CASO N'DINGA" NÃO ENTROU NA GAVETA

«Estamos a pagar pela burla e desorganização dos serviços da FPF, mas este caso não vai terminar no Conselho de Justiça. Pois tencionamos recorrer aos tribunais comuns e apelar aos órgãos jurisdicionais da Federação para pôr cobro à situação», disse ontem o presidente do Vitória de Guimarães em conferência de imprensa.

Referindo-se ao caso N'Dinga, Pimenta Machado afirmou ainda que os documentos apresentados pela Académica de Coimbra para comprovar a eventual inscrição irregular do jogador zairese são falsos.

João Gaspar, advogado vimaraneense que recentemente esteve no Zaire, adiantou que os documentos apresentados pela Académica foram falsificados em Kinshasa por um ajudante de notário, aliciado por um indivíduo identificado como Kuba Di Vita.

De acordo com João Gaspar, Kuba Di Vita saiu recentemente da prisão e intrajou os dirigentes de Coimbra com documentos falsificados.

O presidente do Guimarães prometeu que no decorrer da próxima semana haverá mais informações sobre o caso.

A inscrição do jogador zairese pelo Vitória de Guimarães foi alegada como irregular pela Académica de Coimbra, clube que se vencesse o processo não desceria à segunda divisão, o que sucederia ao Vitória de Guimarães.

Entretanto, já depois da conferência de imprensa, o Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol decidiu arquivar o processo, mas a Académica de Coimbra já informou que vai recorrer desta decisão.

Académica não desiste

Sampaio Nora, da Comissão Jurídica da Académica, afirmou que «o Conselho de Disciplina da FPF boicotou a decisão do Conselho de Justiça».

Aquele jurista fez estas declarações após ter conhecimento da decisão do órgão federativo, que ordenou o arquivamento do processo referente ao «caso

N'Dinga».

Sampaio Nora disse ter conhecimento de que «o Conselho de Disciplina não efectuou as diligências que lhe foram solicitadas pelo Conselho de Justiça». «Só ouviram o presidente do Vitória de Guimarães, não tendo chegado a entrar em contacto com a Federação zairese», afirmou.

O elemento da Comissão Jurídica da Académica considera que esse facto pode levar à eternização do processo pois, na sua opinião, é possível que o Conselho de Justiça volte a fazer descer o processo ao Conselho de Disciplina para novas averiguações.

Sampaio Nora anunciou ir procurar que o recurso que o clube vai interpor da decisão tenha efeitos suspensivos pelo menos no que se refere aos jogos em que participe o Vitória de Guimarães.

Para aquele causídico, tal propósito deve-se ao facto de, atendendo aos prazos previstos, a decisão final só ser tomada já depois do início do campeonato nacional da primeira divisão.

MICROSCÓPIO

Ciclismo:

Volta à Margem Esquerda

A exemplo de anos anteriores vão as Câmaras Municipais de Barrancos, Mértola, Moura, Mourão e Serpa levar a efeito a V Volta à Margem Esquerda em bicicleta. Esta prova tem a duração de 3 dias e tem levado a modalidade às diversas freguesias dos concelhos organizadores.

Travessia Baptista Pereira

Vai realizar-se a IV Travessia Baptista Pereira, prova de nata-

ção no Tejo, entre Vila Franca de Xira e Alhandra.

Esta prova organizada pela Câmara Municipal e Junta de Freguesia de Alhandra e Alhandra Sport Club é uma homenagem àquele que foi o maior nadador-fundista português de todos os tempos.

A apresentação da prova terá lugar no próximo dia 16 (3.ª feira), pelas 11.30 horas na Quinta Municipal de Suberra.

Remo:

Henrique Capela foi 4.º no «Mundial»

Henrique Capela classificou-se em 4.º lugar na final da prova

de «skiff», do Campeonato do Mundo de Remo para Pesos Ligeiros e Juniores, a decorrer em Milão.

Henrique Capela gastou nos 2000 metros da prova 7 minutos e 11,85 segundos, contra 7.05,60 minutos do vencedor, o alemão-federal Alwin Otten.

No 2.º lugar ficou Frans Gobel, da Holanda, com 7.09,86, e na 3.ª posição classificou-se Ruggero Verroca, de Itália, com 7.10,57.

Depois do remador português chegaram John Murphy, do Canadá, com 7.12,47, e Paul Fuchs, dos Estados Unidos, com 7.21,17 minutos.

assim vai o

totobola

Penalty: 21X 111 1X1 1111; O Algarve: 221 11X 112 X221; Jornal de Amarante: 11X 11X 111 1112; Jornal da Beira: 112 11X 111 1112; Correio de Coimbra: 111 1X1 1X1 1X12; Correio do Vouga: 111 111 111 1111; A Defesa: 11X 11X 2X1 11XX; Defesa de Espinho: 112 111 11X 212X; Diário de Viseu: 22X 11X 1X1 1112; Folha de Domingos: 11X 111 111 1111; Ecos de Cacia: 11X 1X1 1X1 1112; Eu Sei Tudo: 22X 111 1X1 1112; Jornal de Felgueiras: 1X2 2X2 1X1 X222; Jornal do Fundão: 11X 11X 111 1112; Gazeta das Caldas: 11X 111 1X1 1111; RDP-Rádio Guarda: 2X1 1XX 1X2 1111; Jornal da Graça: 2X1 222 2XX 1X21; Rádio Totobola: 1X2 111 21X 111X; Linhas de Elvas: 111 111 1X1 1112; Litoral: 111 112 211 X211; Maria da Fonte: 22X 112 111 1112; O Mensageiro: 112 XX2 111 111X; No Estúdio

e no Estádio: 1XX 112 111 11X1; Notícias de Felgueiras: 1X2 2X2 1X1 X222; Notícias de Viseu: 221 112 XX1 1112; Notícias de Viana: XX2 112 11X 11X2; Bom Dia: 11X 1X1 2X2 1111; Manhã, Manhã: XX1 1X1 2X2 21X1; Secção Desportiva-Rádio Comercial: 1X2 1X1 112 2111; Tempo de Desporto: 121 11X 1X2 21X1; Fora de Jogo: 111 11X 1X1 1111; Grande Sábado: 211 11X 1X1 1112; Ponto de Mira: XX1 1X2 121 1112; Sintonia Desportiva: 2X1 1X1 1X1 1112; Fotografias: XX1 112 2X1 111X; Bola ao Centro: 211 112 1X1 1111; Programa da Manhã: XX1 1X1 121 111X; Canal Mais: 211 112 2X1 1112; Boomerangue: 1X1 1X1 1X1 111X; Alvo Desportivo: XX1 112 111 111X; Rádio Alvo: 22X 111 1X1 1112; Alvo: 111 XX1 122 1111; Alvo Suplemento: 22X 111 1XX 1112; A Voz

de Domingo: 111 111 111 1111; Voz de Lamego: 2X1 1X1 121 1X21; A Voz dos Ridículos: 111 111 111 1111; Desporto-RDP Guardas: 11X 121 111 11XX; Convidados para Lanche: 11X 2X1 1X2 1211; RDP-Rádio Guarda: 111 1X1 21X 1112; Sons da Madrugada: 111 112 111 1212; Disco & Daquilo: 12X 112 1X2 111X; Tarde Desportiva: 111 1XX 11X 111X; Livre e Directo: 11X 11X 111 1112; O Comércio de Leixões: 11X 11X 1X1 111X; De Tudo Um Pouco: 1X1 1X1 1XX 21XX; Jornal de Gaia: 22X 2X1 1X2 1112; Diário de Lisboa: 112 1X2 11X 2112; Notícias de Gouveia: 22X 11X 112 1111; Notícias de Guimarães: 1X2 1X1 1X2 1112; A Ordem: 22X 112 121 1X22; Informação Desportiva/Rádio Alitude: 21X 11X 111 1112; Jornal de Notícias: XXX 112 1X1 1X1X2.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 33/88 DE 14 DE AGOSTO DE 1988

	RESUMO			BOLAS (*)		
	1	X	2	1	X	2
1. St. Pauli-E. Francoforte	22	22	18	4	4	4
2. Stutt. Kickers-Karlsruher	33	16	13	6	3	3
3. Hannover-Hamburgo	30	23	9	6	4	2
4. W. Bremen-B. Leverkusen	47	10	5	9	2	1
5. B. Uerding-Nuremberga	42	18	2	8	3	1
6. Mannheim-M'Gladbach	26	17	19	5	3	4
7. Aarau-Servete	41	16	5	8	3	1
8. Bellinzona-Lucerna	27	25	10	5	5	2
9. Grasshopper-Neuchatel	41	11	10	8	2	2
10. St. Gallen-Wettingen	39	17	6	8	3	1
11. Sion-Lugano	53	3	6	10	1	1
12. Young Boys-Lausana	46	9	7	9	2	1
13. Waregem-Standard Liège	21	13	28	4	3	5

(*) — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
1 ou X 11 111 111 1112

23



Félix Leclerc: a morte do cantor vagabundo

Félix Leclerc, o cantor canadense do Québec conhecido pelo «patriarca de Saint-Laurent», morreu na passada segunda-feira na sua casa situada na Ilha de Orléans, nos arredores de Québec, em consequência de uma crise cardíaca. Tinha acabado de celebrar o seu 74.º aniversário.

Para os seis milhões de canadianos de expressão francesa, Félix Leclerc era o patriarca, ou seja aquele que, em qualquer circunstância, colocava acima de tudo as suas raízes, o seu amor à «Bela Província», ao seu folclore, ao autêntico folclore dos lenhadores e dos «vagabundos» da neve, que ele foi também.

No princípio dos anos 50, em França, pela mão de Jacques Canetti, considerado o «grande descobridor» de talentos, Félix Leclerc apresentou-se pela primeira vez num pequeno recinto de music-hall de Pigalle, o «Trois-Baudets», onde também debutaram Jacques Brel, Guy Béart, Boris Vian e tantos outros da mesma geração. Leclerc tinha então trinta e seis anos. Para trás, ficavam os seus tempos de lenhador, de animador de Rádio, de fazendeiro...

Nascido a 2 de Agosto de 1914 na pequena cidade florestal de Touque, Félix Leclerc foi um homem simples, quase tímido, rude e caloroso, muito ligado à terra, indiferente ao dinheiro e à celebridade que acabaria por conquistar em França.

Nos temas das suas canções, ele nunca esqueceu as origens: a vida dos lenhadores, dos homens que atravessavam as florestas, as neves, a estrada, em busca de trabalho e aventura...

Félix Leclerc fez circular através das suas canções, o sangue bem vivo da música popular do Québec. Foi ele que «abriu as portas» a intérpretes como Gilles Vigneault, Pauline Julien, Robert Charlebois, Diane Dufreuse e tantos outros para quem a canção foi também um pouco como uma espécie de cartão de identidade nos anos 60 e 70.

Félix Leclerc cantara entretanto, na Festa Francófona de Montreal em 1974, «Quando os Homens viverem com Amor» na companhia de Gilles Vigneault e Robert Charlebois, e retomara a «Lamentação da Foca do Alasca». Depois destas actuações para o grande público, e duma passagem pela Primavera de Bourges em 83, Leclerc praticamente que não abandonou a sua casa da Ilha de Orléans, no rio Saint-Laurent, onde acabaria em paz os seus dias.

Público cativado pelo Sexteto de António Pinho Vargas, ontem à noite na Gulbenkian.

UM DIA CLARO NA NOITE NEBULOSA

Dina Soares

Fotos de Jose Tavares

António Pinho Vargas conseguiu, em 88, repetir o sucesso que tinha alcançado no Jazz Agosto 85, durante o qual foi considerado "o mais significativo pianista do jazz português".

O Sexteto - então designado "António Pinho Vargas Ensemble", e com uma composição um pouco diferente, nomeadamente porque em vez de contrabaixo contava com um oboé -, conseguiu desde então actuar com êxito em grande número de cidades europeias.

Classificado por Jorge Lima Barreto como "um improvisador nato, dócil no ataque ao teclado mas simultaneamente complexo na sistematização harmónica", António Pinho Vargas integra-se actualmente no chamado jazz europeu, embora tenha começado em 1972 pelo "free jazz", no Anar Jazz Trio, "como forma de contestação, face à situação cultural e política vigente".

Passada esta fase, dominada intelectualmente por Jean François Lyotard e Jorge Lima Bar-

reto, o pianista dedicou-se ao estudo do jazz americano e da música erudita europeia, dedicando-se à aprendizagem de algumas linguagens do jazz contemporâneo no Quarteto Zanzarp, no Abralas e em diversos grupos de Rão Kyao. Presentemente, António Pinho Vargas frequenta o Conservatório de Roterdão, nas classes de Composição e Análise.

O anfiteatro estava esgotado, tal como as escadas, repletas de gente sentada nos degraus. Lá fora, cerca de 500 pessoas acreditavam ainda no milagre de poderem entrar "senão ouve-se mesmo daqui". A atracção era o Sexteto de António Pinho Vargas, cuja excelente performance constituiu o segundo espectáculo do Jazz Agosto 88, festival organizado pelo serviço A-CARTE da Fundação Calouste Gulbenkian.

Nascido há já alguns anos, este Sexteto é talvez o mais conhecido agrupamento português de jazz, e sem dúvida o que maior sucesso tem alcançado junto do público. Ontem à

noite, a sua popularidade confirmou-se de novo. Foi inequivocamente uma grande noite para António Pinho Vargas, "este pianista português genuinamente jazzístico".

Faltavam quinze minutos para as dez horas quando Quico entrou no palco e começou a tocar no piano e começou a tocar os pontos chega António Pinho Vargas, que se senta calmamente ao piano e inicia a sua actuação, naquele jeito que faz lembrar um pouco Schroeder, o pianista das histórias de Charlie Brown. "Brinquedos", uma melodia de carácter lírico, é o título do primeiro de uma série de quatro temas inéditos que Pinho Vargas e o seu Sexteto executaram ininterruptamente. O grupo tocava, alfas, mais dois temas inéditos, num total de seis, ou seja, metade do espectáculo.

A "Brinquedos" sucedeu-se o "fast swing" de "Do Cinema", uma erupção de tempos rápidos, um tema muito vivo, composto expressamente para o próximo filme de João Botelho, a estreiar em Outubro. "Do Cinema", António Pinho Vargas passa para "Do Teatro", executando um dos belos temas que

criou para a peça "Hamlet", levada à cena há cerca de dois anos por Carlos Avelaz.

E é precisamente aqui que surge um dos momentos mais altos da noite: após um longo solo de Pinho Vargas, que continua sob a forma de diálogo entre piano e saxofone, o percussionista (que acompanha Pinho Vargas há três anos), viria a repetir, aliás, a proeza durante "Um Dia Claro", tema pertencente ao álbum de 1987 "As Folhas Novas Mudam de Cor", tão friamente acolhido pela crítica.

A primeira série de inéditos terminou com "As Mãos", onde "o uso de estruturas harmónicas com um certo tonal claro, lhe confere um carácter próximo dos corais", segundo as palavras do próprio autor. O Sexteto não partia, contudo, para o intervalo, sem antes apresentar "Jogos com 12 Sons", um tema já editado em disco, e que se baseia, de acordo com o pianista, "numa utilização pouco ortodoxa de séries dodecáfónicas". Foi durante "As Mãos", e após um breve número de contraba-

xo executado por Pedro Barreiros, que seu irmão Mário, demonstrando já ter ido além do que a escola do Hot lhe ensinou, levou a cabo o seu brilhante solo de bateria. E assim, durante alguns minutos, o público deixou de abanar apenas a cabeça, para controlar todo o corpo, levado pelo ritmo.

A segunda parte do espectáculo, que no total durou mais de duas horas, iniciou-se com um velho tema dedicado por António Pinho Vargas a todos os que não tinham conseguido entrar. Seguiram-se então os dois últimos inéditos - "A Água e os Brinquedos Escondidos" e "Hola Corazón" -. Mais interessante que o primeiro, o segundo revela uma grande mistura de ritmos espanhóis e sul-americanos, onde não faltaram sequer as castanholas.

Com "Um Dia Claro", numa noite levemente nebulosa, o espectáculo estaria concluído para o Sexteto de António Pinho Vargas, mas não para o público. "Tom Waits" e "A Dança dos Pássaros", dois temas bem conhecidos de todos, foram os "encore". E o público da Gulbenkian queria "encore plus", só que a actuação ficou por ali.

"Rambo III": estreia simultânea em 24 salas portuguesas

POLITICAMENTE ANACRÓNICO ARTISTICAMENTE REPUGNANTE

Rodrigues da Silva

HAVERÁ um «Rambo IV»? Na vida, convém estar sempre preparado para o pior, mas a verdade é que para Rambo o Mundo começa a estar perigosamente escasso de «boas causas». Ele já começou a perceber. No final do número III da série, que ontem se antestreou no Tivoli (triste sina a do mais belo cinema de Lisboa...), o coronel americano comenta: «Estamos a ficar brandos». Rambo, com aquilo que lhe sai da boca e a que por generosidade chamamos voz, responde: «Um bocadinho»...

A réplica tem um certo sabor recriminatório, os fados permitiriam que este filme dedicado «ao heróico povo afgão» se estreie no preciso momento em que o Afeganistão está em vias de passar à História.

A tropa da URSS daqui a nada está a sair de cena e quando isso acontecer quem é que quer saber dos afgãos? Ninguém, é claro, eles que se amanhem, e eis como «Rambo III» corre o risco de se transformar literalmente num anacronismo político descredibilizante.

Claro que há sempre um lugar na Terra para os homens de «boa vontade» como Rambo. Mas são cada vez menos esses lugares. O Líbano? É muito confuso para aquela cabeça, Rambo é mais do estilo «o bem e o mal». A Palestina ao lado de Israel? Levanta muitos problemas por causa de petróleo. A África do Sul na defesa do «apartheid»? Impopular, mesmo nos States. A Gorongosa a apoiar a Renamo ou a Jamba com a Unita? São todos pretos, dum lado e doutro, Rambo metia os pés pelas mãos. A América Latina com um Pinochet qualquer? Produto retardado. Junto dos «contra» da Nicará-

gua? Já não pega. O muro de Berlim? Mas onde é que a Europa suportava um tipo tão feito... A Irlanda do Norte contra o IRA? Os ingleses fazem menos mau e mais barato.

É difícil, de facto, imaginar um novo cenário para Rambo e mesmo neste «III», quando se fala na fuga para o «mundo livre» algo ressoa a datadíssimo «cliché».

As más línguas dizem já que não tarda e Rambo não tem onde cair morto. Há uma data de guerras a acabar, leva tempo até que se inventem outras; o desarmamento está na moda, a Perestroika veio baralhar isto tudo e — «the last but not the least» — os democráticos previsivelmente vão-se impor na América, o reaganismo já deu o que tinha a dar.

Que fazer? «Talvez para a próxima» — diz Rambo à saída do Afeganistão, mas aquele «talvez» não é uma dúvida, é o temor do desemprego, quem sa-



be se não mesmo a certeza de que é obrigado a voltar aos ringues, transformar-se outra vez em Rocky, a pancadaria sem política à mistura não corre o risco de ficar datada.

E se lhe mudassem o imaginário? A indústria é capaz de tudo até disso. Este terceiro «Rambo» tenta uma leve operação de cosmética, mas não resulta.

Rambo deixou crescer o cabelo, só que em vez de ganhar um ar anarca ficou um chulo por uma pena. No princípio do filme, calcule-se, é operário em Banguetcoque, mas aquelas mãozinhas de escopo e martelo

não dá para acreditar. Começa com um estranho jogo do pau para ganhar uns cobses para os monges budistas, mas quando lhes entrega o dinheiro mais parece um passador de droga.

Nada a fazer. Stallone — esta é que é a verdade — é um actor (enfim, chamemos-lhe assim) abaixo de qualquer classificação. Vitor Mature, nos anos 50, comparado com ele era um génio.

O rosto quer-se de bronze para impressionar, mas o que verdadeiramente impressiona é que aquela cara de atrasado mental

não consiga o milagre de uma qualquer expressão.

Neste aspecto, quanto melhor pior a este «Rambo III» que usa e abusa dos grandes planos de Rambo cabeça/tronco/ e membros mais não consegue do meter pelos olhos dentro do espectador a monstruosidade daquele corpinho, a indigência total de representação.

O que não é de sobremesa. Porque a verdade é esta: há filmes ideologicamente reacçãoários que são autênticas obras-primas, John Ford assinou alguns e não foi o único. Do mes-

mo modo, não é a primeira vez que a América lança através do cinema um herói símbolo da defesa dos pretensos valores da civilização ocidental, Tarzan e Superman aí estão para o recordar.

A diferença é que, então, tudo se jogava no irrealismo assumido ou no lúdico puro e simples, quase sempre servido por excelentes actores ou aceitáveis, pelo menos realizadores medianos.

Com Rambo, a novidade é a ênfase galvanizante, o realismo de pacotilha, a mediocridade artística, afinal as características que Ronald Reagan trouxe de actor para presidente.

Que a América tenha assumido por uns anos a máscara está tudo explicado, já se sabe; os povos que por momentos perdem a identidade até já aceitaram coisas piores, Hitler de início tinha consigo a maioria dos alemães.

O que é triste não é isto. O que é triste é que no momento em que Rambo entra em declínio como expressão das «boas virtudes americanas»... umas centenas de portugueses que até não vivem tão mal como isso se batam (como ontem se bateram, no Tivoli) pela borla de uma T-Shirt com Rambo III estampado na frente.

O colonialismo cinematográfico a que Portugal está sujeito explica que um filme repugnante como «Rambo III» tenha honras de «première», com exibição simultânea em duas dúzias de salas. Mas o miserabilismo de alguns portugueses é pior: demonstra que há gente que não merece mais do que ser colonizada.

O homem-objecto do pós-feminismo

Marina Tavares Dias

OS musculosos e heróicos Stallone e Schwarzenegger fizeram mais por actrizes como Brooke Shields e Bo Derek do que todas as revistas «para cavalheiros» juntas. Eles marcam a entrada no mercado do homem-objecto, produto pós-feminista que responde às queixas de discriminação. Postos a render os dotes físicos destes monstros amigáveis criaram um público fiel e transformaram-se na mercadoria que justifica os filmes.

A mulher-objecto não é protagonista da acção. Ela é apenas o motor de uma história cujo protagonista representa, em geral, alguns fantasmas do espectador. É este o universo cinematográfico da mulher-objecto. Ela movimenta-se por empréstimo no mundo masculino. Ela está. O homem-objecto é. O corpo da mulher-objecto enfeita o filme o do homem-objecto faz o filme. Toda a acção parte e chega ao corpo do homem-objecto. O seu corpo é o único motor do funcionamento da história.

Há uma compensação vagamente desonesta no novo produto que veio «desculpar» a mulher-objecto. A desonestidade é esta: tanto os filmes da mulher objecto como os do homem-objecto são feitos para o público masculino. É essa a razão pela qual a maioria dos homens não se importaria de convidar Bo Derek para jantar (desde que ela ficasse calada) e a maioria das mulheres replicaria inevitavelmente a propósito do Stallone e nas mesmas circunstâncias: «Que nojo!». Da mesma

forma, o espectador médio aprecia uma personagem com o carácter do Rambo, e a espectadora média nem se imagina a apreciar personagens, como uma louraça que passa um filme inteiro a apanhar bonés.

Ao Rambo não sobra nem um milímetro de filme para apanhar bonés. Ele está sempre a salvar a pátria. E faz isso de um modo tão turbulento que consegue ser o centro das atenções mesmo num interminável plano de conjunto, no meio do deserto e rodeado de tanques. As armas que o Rambo utiliza são um prolongamento do corpo. O corpo do Rambo desdobra-se e estende-se até ao infinito através de metralhadoras, «desert sagles» automáticas, Remington's Laser, Bazookas de quatro canos.

O corpo do Rambo basta-se a si mesmo. O universo do filme não é povoado por mulheres. Os heróis que matam cem de uma vez (estilo 007) enfeitam os

filmes com sugestões do idílio. O Rambo mata mil duma vez e o seu corpo sugere a auto-suficiência da masturbação, o mundo ideal sem as personagens femininas inúteis. Ao pé do Rambo, a Bo Derek (ou qualquer mulher que concentre várias atenções sobre o seu corpo) fica subitamente digna de ser condecorada pelos movimentos feministas. E como ter de preferir o machismo à misoginia.

Mas classificar a personagem Rambo como sendo «misógina» é conferir a estes filmes uma dimensão-outra que eles não têm. Os filmes do Rambo não têm nenhuma dimensão para lá das próprias imagens, fotografia por fotograma. São o que são e mais nada. Não se pode sequer chamá-los reacçãoários, moralistas ou anticomunistas primários. Os filmes do Rambo são apenas óbvios, no seu argu-

mentozinho para atrasados mentais.

De resto, e sem preconceitos sociopolíticos, nem há muito a criticar ao Rambo, excepto o facto de ele ter sido inventado. Senão, veja-se. Há muita pancadaria nos filmes, mas é uma pancadaria asseada, sem grandes planos de caras partidas. As cicatrizes dele até estão razoavelmente saradas e existem apenas para nos recordarem os filmes anteriores. Depois o Rambo é bonzinho no fundo daquele atrofiado coração: dá dinheiro aos pobrezinhos e não suporta ver povos maltratados, mesmo que sejam do Terceiro Mundo.

O Rambo até é operário e objecto de consciência em «part-time». E o realizador do Rambo até abusa dos grandes planos, «à europeia», e até nos dá a cara do rapaz nesses planos, sempre que é possível prescindir do corpo. O Rambo suporta muito mal as cenas de diálogo e não consegue nunca imprimir uma ex-

pressãozinha àqueles olhos que lhe escorregam pela cara abaixo. Mas ninguém é perfeito e a montagem final do filme dá-nos música de fundo nessas complicadas cenas.

Sinceramente, não implico com o Rambo. Nos tempos do pós-feminismo ele é o Homem Novo possível, quando a história das mentalidades parece ter dado a volta por baixo. Mesmo naquele cerebrozinho empedernido, ficaram as sementes do futuro que não chegou a ser. Numas das cenas deste filme, ele conversa com um menino que é muito pequenino e muito bom guerreiro. Pergunta o menino: «Tens medo?» E sabem, leitores, que o Rambo nem sequer lhe responde aquele óbvio (para nós) «Quem, eu medo?». Não. O Rambo cala-se. Admite o seu medo. Quantos homens pré-feministas fariam isso? Quantos é que, como o doce Rambo, «se ficavam»?

A NAVE ADORMECIDA

Carlos Porto

A NAVE ADORMECIDA, de Fernando Dacosta.

Encenação / Dispositivo Cénico: Castro Guedes.

Música: Eduardo Paes Mamede. Cenografia:

Fernando Filipe. Figurinos: Moura Pinheiro.

Interpretação: Mário Jacques, Francisco Pestana,

Melim Teixeira, Irene Cruz, Jorge Gonçalves, João

Baião, Joaquim Montachique, Paula Fonseca,

Paulo d'Araújo, Teresa Sobral. Cantor: Alexandre

Lopes. Produção Novo Grupo. Estreia: Teatro

Aberto 5-08-1988.

O raciocínio é extremamente simples e, a meu ver, não dá grandes margens para discussão: do mesmo modo que é fácil à RTP comprar excelentes programas estrangeiros em vez de produzir menos excelentes séries portuguesas, fácil seria aos nossos produtores de teatro seleccionar das milhentas peças estrangeiras grandes textos dramáticos, em vez de recorrerem à prata da casa, naturalmente, de mais duvidoso interesse. E, no entanto, para que haja televisão portuguesa não poderá a RTP deixar de produzir programas portugueses, para haver teatro português não se pode deixar de representar teatro escrito por portugueses.

Se isto parece, mais ou menos pacífico, não se infira que não haja obrigação por parte da primeira entidade em vigiar o produto que apresenta (o que não tem nada a ver com censura, diga-se de passagem) como terá de haver por parte dos produtores teatrais um mínimo de espírito crítico e de critério em relação às obras apresentadas.

A ideia do Novo Grupo de convidar escritores portugueses

a redigir obras dramáticas expressamente para o grupo, portanto tendo em consideração as suas características, as suas potencialidades tanto no que se refere a elenco como a espaço, a meios técnicos, etc., não deixa de ser aliciante. Desde que não se perca de vista a existência de textos publicados que merecem a nossa atenção e dão algumas garantias apriorísticas que os textos encomendados necessariamente não dão.

Penso que o texto de Fernando Dacosta é, com as boas intenções que nestas coisas é de ordem estar presentes, um texto falhado. Não é daí que vem mal ao mundo, nem mal ao teatro português, nem mal sequer à dramaturgia portuguesa. É um falhanço que sublinha a necessidade de haver uma maior e mais rigorosa vigilância por parte de quem escreve e de quem produz.

Falhanço porquê? A resposta não é fácil já que tudo neste texto parece falhado, desde o nevoeiro imperscrutável em que o projecto mergulha até à pobreza da sua realização verbal.

Trata-se de uma peça sobre

D. Sebastião e Alcácer Quibir (lá está na parede da sala uma guitarra a sinalizá-lo) e o sebastianismo, talvez; sobre o Infante e os descobrimentos, talvez; talvez sobre o colonialismo e a guerra; sobre a partida e o regresso; sobre a luz e o nevoeiro; sobre a ventura e a desventura; sobre a aceitação e a revolução.

É de tudo isto, e se calhar de ainda mais, que, salvo erro, Fernando Dacosta nos quer falar. Fá-lo, porém, duma forma teatralmente frustrante. A peça não chega a sê-lo, é o esboço de um drama de antecipação povoado por esboços de personagens que não chegam a criar situações dramáticas nas quais pudessem surgir conflitos dramáticos.

Ora, a meu ver, só há duas maneiras de ser dramaturgo: escrevendo peças que tenham por base essa linguagem dramática, baseadas em situações e personagens dramáticas (que podem ser cómicas, claro), portanto de acordo com um formulário tradicional, ou pondo personagens a debutar texto, como fez, entre outros, Fernando Pessoa em «O Marinheiro» e noutras tentativas dramáticas. Mas neste caso, que não recomendo a ninguém, é preciso uma espécie de génio para aumentar o mínimo de tensão que a relação palco-plateia exige. Se não, nada feito.

EM) Pode o público estar muito comportadinho e até aplaudir no fim, até porque assistiu a um espectáculo em que actores diziam um texto enquadrado por um cenário mais ou menos, com

luz a iluminá-los e até raios laser, a música pelo meio, pode tudo isso acontecer — que teatro é que não.

Cinco portugueses antigos que são também do futuro fazem uma viagem pelo fundo dos mares, descobridores que são de novos mundos que são também mundos da alma. Isto numa esfera sinalizada pelas cinco quinanas. Um deles, sendo Gabriel como o santo, é talvez D. Sebastião que no fim acaba enterrado, espera-se que definitivamente.

Ao lado desta cena, num espaço duplo, tentou o encenador, certamente aflito por criar um mínimo de realidade cénica, sinalizar o texto através de figuras e imagens que provavelmente têm a ver com o que ao lado é dito. Como contraponto (ou coro?) surge um cantor lírico colocado em situações mais ou menos bizarras. Admito que por insuficiência minha, não fui capaz de descodificar os sinais propostos, de descobrir a força, a realidade desses veículos, acabando por desistir de encontrar a filosofia de um e o teatro do outro.

Desprendido de um texto demasiado banal para me interessar pela sua poética, desprendido de um espectáculo demasiado obscuro para me interessar pela sua problemática, demasiado incriativo para me interessar pela sua estética — vi-me como naufrago sem bóia de salvação.

Para não naufragar agarrei-me aos actores que fizeram o



possível para me ajudar. Observei, sem alegria, que fizeram Irene Cruz, Jorge Gonçalves, Melim Teixeira, Francisco Pestana (mestre Gil!), Mário Jacques, o que era possível fazer, embora Mário Jacques precise de castigar uma certa tendência para o declamatório que o texto ajudava. Assinale-se ainda o que me pareceu ser o bom trabalho do cantor Alexandre Lopes, aliás, também graças à música de Eduardo Paes Mamede,

registrando-se ainda um bonito cenário de Fernando Filipe embora sem conseguir uma articulação capaz entre os dois espaços.

Volta-se ao princípio: naufrágios como este são quase inevitáveis. Quase. É preciso muito trabalho, muita paciência, muito esforço e, claro, alguma inspiração, para construir naves capazes de se manterem acordadas. E com elas os espectadores.

BULEVAR BRASILEIRO

Carlos Porto

OBRIGADO PELO AMOR DE VOCÊS, de Edgar

Neville. Encenação: Gracindo Júnior. Cenografia:

Octávio Cléio. Figurinos: Kalma Murtinho.

Interpretação: Cláudio Cavalcanti, Maria Lúcia

Frota e Gracindo Júnior. Produção: Casino Estoril.

Estreia: Cine Teatro do Casino do Estoril/15-05-88

(6-08-88).

Acetemos que este espectáculo é mais do que o aproveitamento oportunista da projecção conquistada entre nós pela tele-novela brasileira, embora corramos o risco de parecer ingénuos.

O que não podemos é aceitar que seja representativo do teatro brasileiro actual, que é importante conhecer em Portugal. E algum do qual tem chegado a Portugal, graças sobretudo ao FITEI, e de que a próxima presença de Bibi Ferreira, com «Piaff», parece ser sinal promissor.

«O Baile» de Edgar Neville é um 'bulevar' espanhol que foi aqui brasileiro por um título, aliás, errado já que deveria ser «Obrigado pelo Amor de Vo-

cês» que é, logicamente, a forma utilizada pelas personagens femininas da peça.

Esta peça valeu um êxito a Laura Alves no início da sua carreira, pelo que não se pode falar em novidade, e num 'bulevar' como este, o sinal tempo é sinal de envelhecimento rápido. Trata-se da história de um triângulo que tem a singularidade do amoroso preterido assumir o seu lugar na relação com o casal com a pertinácia e a implacabilidade que o marido inteligentemente dispensa.

Tudo muito ingénuo, tanto quanto a moral como quanto o teatro, com o marido a deixar numa gaveta a carta do médico pela qual a mulher sabe logo que vai morrer. Truque mais

próprio do melodrama do século XIX do que do próprio 'bulevar'.

Não se dê importância a isso porque foi às personagens que o autor dedicou o seu amor, querendo-as engraçadas, carinhosas, sentimentais, românticas, numa palavra, se é que o romantismo é para aqui chamado.

O resto não tem que saber. Encenação sem história, apenas encenação, um cenário, idem, mas um bocado pobre, sobretudo na relação entre decoração antiga/decoração moderna, a música, os fatos, além dos acessórios a marcar as épocas (1900 - 1925 - 1950), e principalmente três actores a condizer. Já toda a gente sabe que os brasileiros sabem representar, como aqui demonstram, mantendo as personagens em rédea curta, em vez de as soltarem indiscriminadamente como cá se faria. Mesmo assim, Cláudio Cavalcanti, por vezes abusando um bocadinho de piscadelas para o público, por um gesto a mais, ou um movimento demasiado reforça-



do. Quanto a Maria Lúcia Frota pareceu-me solta e procurando interiorizar as suas personagens, embora com uma maquiagem descuidada. Gracindo Júnior talvez o mais certo, nu-

ma linha de rigor que só lhe fica bem.

Espectáculo que se deixa ver, que não enfada ao contrário de certos produtos intelectuais que andam por aí (para usar a lin-

guagem de certos escribas que também andam por aí), espectáculo que não aquece nem arrefece, como diz o outro. No entanto, agradável pelo trabalho dos actores.

NOTAS SOLTAS

Anova empresa do Campo Pequeno, afinal, tem alinhado deliberadamente nas cavalarias. Desde o princípio da temporada, de espadas trouxe a Portugal um modesto toureiro de terceira fila, o Macandro, no domingo de Páscoa, e agora, entrado Agosto, El Soro. De primeiras figuras, ou novidades, até agora nada. Festejos à portuguesa, cavalos e mais cavalos. E até a corrida da Imprensa, que costumava primar por cartaz com matadores de luxo, descambou este ano em tourada, só cavaleiros e forcados, em vez dum pedrada no charco. E ainda por cima com oito toiros, oito. É muito, é demais. Não há pachorra.

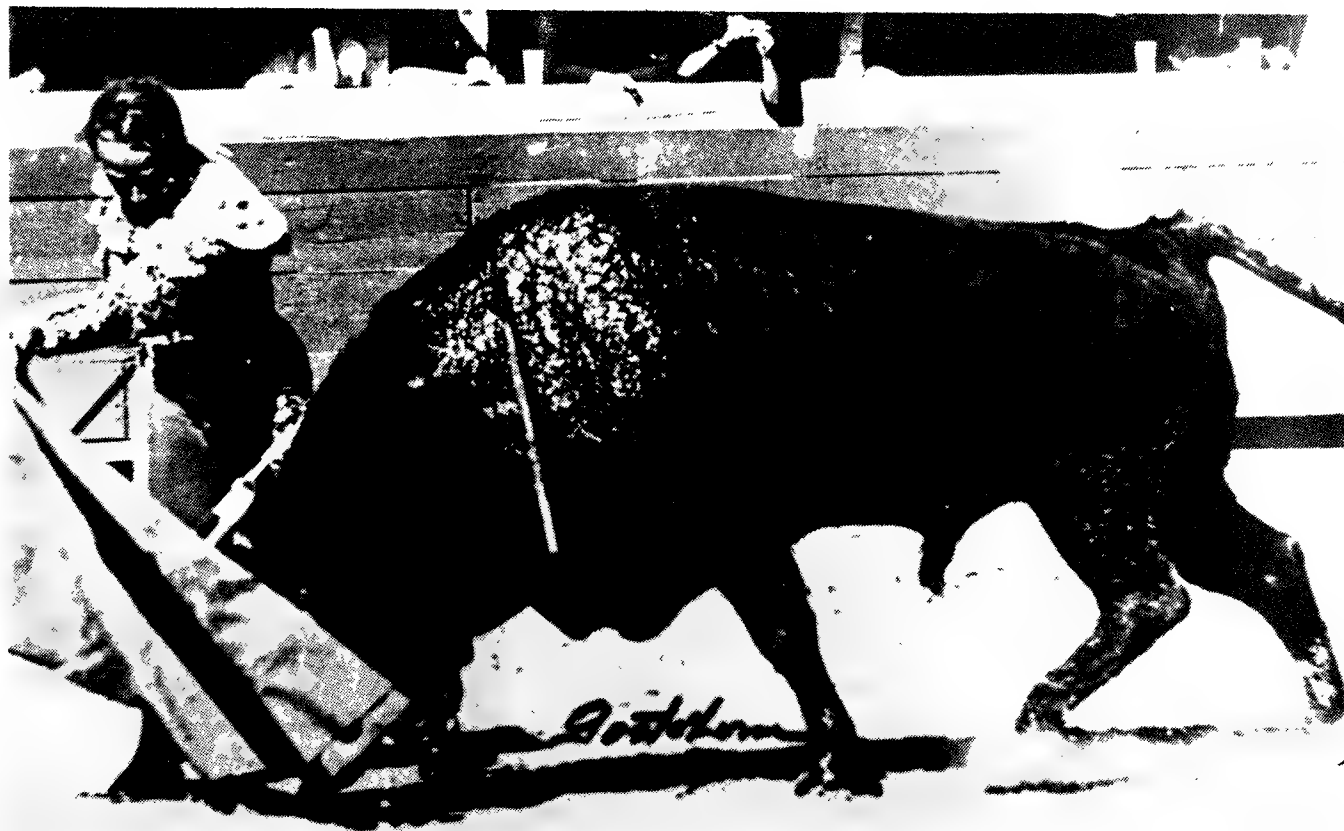
E isto acontece sendo o Fernando Camacho um dos empresários da praça lisboeta, pelos vistos agora também rendido às cavalarias, acreditado que a contragosto, há-de manter ao menos o sentido do humor, lembro-me daquela que me contou certa vez do Tomás Redondo, sentindo-se muito mal, na cama, imaginando ir desta para melhor, confessava o seu consolo: «Ao menos, nunca mais tenho que aquntar uma corrida de rejeioe.»

A gente nunca sabe o que tem de aguentar. Mal sabia Tomás Redondo que iria aguentar a morte do toureiro que dedicadamente levava, vão fazer agora três anos que ela aconteceu na arena castelhana de Colmenar Viejo, já estátua tem às portas da Monumental de Madrid, toureiro de Madrid ia a caminho de ser José Cubero, de Madrid era Yiyo como agora Joselito, que ao seu lugar aponta na esperança da cidade, capital que a todos os toureiros recebe, mas há-de gostar de ter um maestro nela nascido, agora que Antoñete vive à sombra do crepúsculo, só um ou outro raro lampejo da arte que se apaga no querer e não

poder, e ele teimando, resistindo a abandonar, a deixar de ser toureiro, outra coisa não sabe.

Em Toledo, na imperial cidade, Antõnete vai dar dentro de dias a alternativa a Niño de la Taurina, primeiro entre os novilheiros, que já duas vezes saiu em ombros pela porta grande de Madrid, e se afirma como promessa da nova fornada, sempre nomes surgindo, deles contam e não acabam, como Antonio Punta e Enrique Ponce, dois nomes que este ano começaram a soar entre essa legião dos que lutam por um lugar ao sol, e pelo meio deles quantos expedientes, influências, renúncias, desesperos, tantos começam e tão poucos chegam, nessas ondas que em Espanha cada temporada se renovam, mar sem fim do toureiro.

À superfície desse mar sem fim, uma paz podre reina, nela flutuam acomodadas as figuras, apoderados poderosos, exclusivas, contratos feitos para muitas tardes, não dependem daquilo que em cada uma se arrisque, e o touro descastado, quantas vezes manipulado. De vez em quando, um caso, um gesto. Manili, que se levanta do montão, triunfador do Santo Isidro, por fim se lhe abrem as portas. El Nür de la Capea, que se encerra em Las Ventas com seis toros de Victorino Martin. E agora Espartaco, que afirma querer tourear a corrida de Miura em Linares. Porque um dia destes passou pela casa fechada de Manolete, ouviu aquele silêncio, e lhe veio a imagem daquele toureiro tão profundo que sem nunca o ter visto o impressionava, e pôs-se-lhe um nó na garganta, e sentiu que devia tourear em Linares a corrida de Miura, em memória do Monstro, que com Miura ali morrerá. A gente de Espartaco, a que o quer levar pelo caminho da comodidade, diz que está louco. E



ele pergunta: Será o toureio uma coisa de quem está em seu juízo?

Os taurinos acham que sim, chamam ter juízo a permanecer na gestão cautelosa dos proveitos arrecadados. Loucura será a do toureiro que sendo rico a fortuna expõe, sem outra esperar que venha, além da fortuna de se sentir mais toureiro, de se irmanar e dar guerra àqueles para quem esse risco acrescentado, do touro de lenda trágica e assustadora, tem de ser o trivial. Aí está Ruiz Miguel, o toureiro da ilha de San Fernando, bravo na sua saga de matar mais Miuras e Victorinos que ninguém: vê como em seu feudo se intrometem a casta de Manili e os gestos de Espartaco, e a eles resiste, como se querendo manter o direito a suportar esse risco

maior, que ele fez costume, e é agora sua sobrevivência.

Sobreviver é a questão que resta à festa de touros em Portugal, para já não falar da questão que se põe ao aficionado que não se conforma em suportá-la. Sobreviver à vulgaridade, ao arremedo, à monotonia da repetição dos cartazes, tão longe daqueles que há escassas décadas aconteciam. Não é imaginação, nem lembrança que o saudosismo acrescenta, basta ler o que publica o «Novo Burdalero», a propósito da morte de Domingo Ortega: a relação das 27 corridas que, entre 1931 e 1950, o maestro de Borox toureou em praças portuguesas, a maioria no Campo Pequeno. Há uma com Marcial e Armillita; outra com João Núncio e Chicuelo; e com Núncio, Belmonte e Anto-

nio Bienvenida; e com Simão, Pepe Luis Vasquez e o mesmo Antonio; e aquela com Núncio, Manolete e Fermin Rivera; e alternando com Luis Miguel Dominguin, sei lá, nem sequer eram cartazes com Ortega e outro qualquer, que já seria algo, mas cartazes de grandes figuras, cartazes de nível que hoje nem de longe se alcança, mesmo sem entrarmos na discussão se essas figuras têm hoje equivalentes, isso seriam contos largos, de nunca acabar.

No País das touradas vivemos então. Menos mal que nele se criam touros, que a Espanha vão morrer, a salvo do vilipêndio da embolação e do serrote. Touros autênticos, encastados, touros para investirem, não para passarem, diferente é o touro que investe daquele que passa.

Um exemplar de Murteira Grave, de nome «Cumpridor», teve honras de volta à arena no Santo Isidro deste ano, e ganhou prémio de touro mais bravo no mais importante ciclo da temporada espanhola. E boa figura têm feito este ano pelas Espanhas outras divisas lusitanas, dos Palhas, de Núncio, de Ortigão Costa, confirmando os êxitos anteriores das ganadarias cá da terra. Curioso paradoxo, esse, de que seja hoje uma reserva de bravura este País onde os touros se lidam diminuídos ou mutilados, e ao matadouro vão acabar, em nome de não sei quê humanitário. Mas falar disso é chover no molhado ou, como dizia aquele árabe, é perder tempo como quem procura o buraco que um pássaro deixa no ar, ou que um peixe vai abrindo na água.

Bolsas e subsídios no Concelho do Seixal

A Câmara Municipal do Seixal vai atribuir bolsas, subsídios e outros apoios aos munícipes, no domínio da criação intelectual e artística.

Um comunicado do município refere que a inscrição dos municípios candidatos àqueles benefícios deverá ser feita de 1 a 15 de Outubro, mediante a apresentação de projectos concretos devidamente elaborados quanto aos objectivos, conteúdos, formas de realização, duração e custos previstos.

A iniciativa camarária destina-se a estimular a elaboração de documentos ou obras de in-

vestigação de carácter ensaístico ou afim, nos domínios intelectual e artístico.

Neste âmbito, refere a autarquia, será dada particular atenção aos trabalhos que tenham como objecto o estudo e divulgação de aspectos da vida local concelhia, passada ou presente, nomeadamente do movimento associativo, do património nas suas diversas facetas, dos costumes, das tradições e da caracterização sociológica.

Destina-se também a estimular a criação artística, com o objectivo da produção de obras e a realização de iniciati-

vas, nomeadamente exposições, nos domínios específicos da pintura, escultura, dança, música, dos audiovisuais, das artes gráficas e decorativas, do artesanato e das indústrias populares.

Apoiar os munícipes com aptidões para a frequência de cursos nos vários domínios da formação artística e proporcionar a criação de organismos de prestação de serviços à população em áreas de formação técnico-artística são outros objectivos que a iniciativa persegue.

O texto do município refere que a atribuição das bolsas,

subsídios e outros apoios estará dependente da avaliação efectuada no âmbito do departamento da Cultura, Desporto e Juventude que, quando necessário, submeterá os projectos à apreciação de especialistas exteriores à autarquia.

A Câmara observa ainda que na atribuição serão tidos em conta quatro factores: o grau de interesse e oportunidade do projecto, a forma e coerência da sua apresentação, o seu custo e as possibilidades orgânicas e técnico-materiais da autarquia para a sua concretização e acompanhamento.

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE

— a partir da ideia de J.C. Penchenat
e do filme de Ettore Scola



Horário: de terça a dom. às 21.30
As segundas não há espectáculo

**DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES
ESGOTADAS. COMPRE BILHETES
COM ANTECEDÊNCIA**

6º MÊS

Guião e encenação — Helder Costa

Só até dia 15/8/88

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

HOMEM DE ACÇÃO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

LARANJA MECÂNICA

(Int. men. 18 anos)
13.30, 16.15, 19.00, 21.45 e 00.30 h

Alfa 3

ADEUS ÁFRICA

(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

IMPÉRIO DO SOL

(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Alfa Club

ESTRANHOS NA MESMA CIDADE

(maiores 12 anos)
15.00, 18.00, 21.15 e 00.30 h

Amoreiras 1

ADEUS ÁFRICA

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

HOMEM DE ACÇÃO

(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3

O MILAGRE DA RUA 8

(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4

ATIRAR A MATAR

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5

ESTRANHOS NA MESMA CIDADE

(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 6

A GENTE DE DUBLIN

(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

APOCALIPSE NOW

(n/acons. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Avila

— T. 539930

ATIRAR A MATAR

(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776098

O MILAGRE DA RUA 8

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Pub.



Num local onde nunca ninguém foi, dois homens procuram um assassino que nunca ninguém viu!
Cinemas: Ávila - Amoreiras - Tivoli - Babilónia

Capitolio

— T. 372358

SEXO EM ALTA ESCOLA

(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil

T. 530194

OS QUATRO CACHORRINHOS

(maiores 18 anos)
15.30, 16.30 e 21.30 h

Cinebolso

SONHOS ERÓTICOS DE UMA VIRGEM

(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

O TEMPLO DE SHAOLIN

(maiores 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

MASTERS DO UNIVERSO

(Para todos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
AS MINAS SALOMÃO II
(maiores 16 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Encerrado
para beneficências

ACADEMIA DE POLÍCIA V

(maiores 12 anos)
15.30, e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

LARANJA MECÂNICA

(int. men. 18 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

A CASA SUSPEITA

(maiores 12 anos)
14.15, 18.15 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

OS GLADIADORES DA NOITE

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

ROMANCE NO RIO

(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

O GLADIADOR

(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

YOUNGBLOOD

(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

CLUBE PARA CAVALHEIROS

(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

Ciclo de Cinema «S.I.F.»

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

O ÚLTIMO IMPERADOR

(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

DANÇA COMIGO

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

A CASA SUSPEITA

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Império

— T. 555134

OS GLADIADORES DA NOITE

(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

A CASA SUSPEITA

(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

O ÚLTIMO IMPERADOR

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER

(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

GENTE DE DUBLIN

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

MAURICE

(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Sala 3

AS PROFISSIONAIS DO SONHO

(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
LIANNA, UM AMOR DIFFERENTE
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 4

CAMINHOS CRUZADOS

(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O VERÃO ASSASSINO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Roma

T. 889192

PORKY'S II

(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

O MILAGRE DA RUA 8

(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

ESTRANHOS NA MESMA CIDADE

(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.45 h

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI

(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.05 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI

(maiores 6 anos)
14.00, 15.30, 17.15, 19.15, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

GENTE DE DUBLIN

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

ACADEMIA DE POLÍCIA V — ACÇÃO EM MIAMI

(maiores 12 anos)
13.15, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

ATIRAR A MATAR

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

(ENCERRADO PARA OBRAS)

Xenon

T. 368480

A RAPTADA

(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia — «Atirar a Matar», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Polícia de Choque», às 21.30 h (maiores 12 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Alvo Duplo», às 15.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Pela Borda da Fora», às 21.30 h (maiores 6 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — (Encerrado para obras).
ALGÉS — Cinema 2000 — «Inferno em Saigão», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

LINDA-A-VELHA — Cine-tropical — «A Águia de Ferro», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «A Casa Suspeita», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «A Morte Chega de Madrugada», às 15.30 e 21.45 h (maiores 18 anos).

NOVA OF RAS — Cine Palmeira — Sala 1 — «A Raiva de V. acer», às 15.15 e 21.30 h (maiores 6 anos).
Sala 2 — «Homem em Acção», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «A Insustentável Leveza do Ser», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Adeus África», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Academia de Polícia V — Missão em Miami», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Thor o Conquistador», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 12 anos).

ALMADA — Cine-Estúdio de Almada — «Ruas Selvagens», às 15.30, 18.15 e 21.30 h, (maiores 18 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «Atracção Fatal», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

COVO DA PIEDADE — Clube Piedense — «Pela Medida Grande», às 21.30 h (maiores 13 anos).

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Polícia de Choque», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Inferno em Saigão», às 15.00 e 21.15 h (maiores 16 anos).

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Esperança e Glória», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

PINTURA SOBRE PORCELANA

Na Casa da Cultura das Caldas da Rainha, está desde hoje patente ao público, até ao dia 28, uma exposição de pintura sobre porcelana constituída por 55 obras da artista Carmo que, nascida no Vilar (Cadaval), cedo mostrou vincada personalidade no campo das artes plásticas.

Iniciada na pintura sobre porcelana «a frio» em 1970, só mais tarde, pela mão de Lourdes Abraços, mostrou o valor que hoje se lhe reconhece na

nobre «arte da pintura fixada pelo fogo». É discípula dos professores Lourdes Abraços, Wakao e Isa Barcelos.

Aos tons suaves das flores policromadas que assinalam a primeira fase da sua carreira, seguiram-se trabalhos monocromáticos e uma diversificação de técnicas e motivos tratados de forma clássica ou de forma, impressionista, bem patente nos trabalhos desta mostra.

Carmo tem participado em diversas exposições individuais e

colectivas, destacando-se a colectiva do Palácio dos Condes de Óbidos (1986), Bial Inter-nacional de Lisboa e uma individual em Óbidos (1987) e duas colectivas este ano (no Palácio das Galveias em Lisboa e outra no Porto).

Carmo é membro fundador e vogal do departamento artístico da União Portuguesa de Artistas sobre Porcelana e membro da International Porcelain Art Teachers, Inc.



EXPOSIÇÕES

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria de Pintura do Rei D. Luís): até 9 de Outubro, as exposições «A Linguagem dos Nossos Ourives» e «A Linguagem dos Novos Materiais».

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 26 de Agosto, a exposição «Ao Abrigo do Sonho», instalação têxtil de Edith Ambühl. Também as exposições «Travessia sobre a Época de Penicillina», «O Traje na Dança», «Traje de Ópera-Guarda-Roupa de Tomás Alcaide» e «Colchas de Ermelinda Cargaleiro».

MUSEU SOARES DOS REIS (Porto): a exposição «O Tempo e o Lugar», dedicada ao pintor da Corte de Luís XIII Philippe de Champaigne.

MUSEU TAVARES PROENÇA JUNIOR (Castelo Branco): uma colectiva de pintura com trabalhos de 19 artistas da «Imagem»-Associação de Artistas Plásticos do Concelho de Almada e ainda do artista convidado, João Sena.

MUSEU DE ETNOLOGIA: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazônia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».

PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA: a exposição «Tapetes Orientais» da Coleção Calouste Gulbenkian.

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: até finais de Outubro, todos os dias excepto quartas e feriados, a exposição «Estudos e Recuperação dos Jardins Históricos».

PALÁCIO DE TURISMO DE SINTRA (galeria de exposições temporárias): até 18 de Agosto, uma exposição de pintura e escultura de cinco artistas radicados na freguesia de Colares: Carlos Viseu, Edmundo Cruz, H. Michael

Weiben, Manuel da Silva e Nadine Hoskins. Patente nos dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 18, sábados e domingos das 14 às 18.

MUSEU DE PENICHE: até 15 de Agosto, pintura e desenho de Margarida Ghira.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): uma exposição de homenagem a Joseph Beuys.

CASA DE SERRALVES (Porto): até 28 de Agosto, todos os dias excepto segundas, das 14 às 20, três exposições. Pintura - «Um Olhar sobre a Arte Contemporânea»; Fotografia - «Imagens da América 1910/30»; Joias - «Joalharia Contemporânea Belga».

PALÁCIO FOZ: exposição de fotografias «Porto Típico - Sítios Desconhecidos», da autoria do fotógrafo português residente em França José Lopes.

GALERIA ROCA (Marinha Grande): até 31 de Agosto, a exposição de pintura «Colectiva Verão 88».

CASA DAS ARTES DE TAVIRA: até 19 de Agosto, Gravura de Bartolomeu Cid.

NOVA ATLÂNTICA (Atelier-Galeria em Santa Marta, Alcoutim): até 28 de Agosto, Pintura e Desenho de Almeida e Sousa.

AMADORA (Parque Central): até 30 de Setembro, a I Mostra de Escultura na Ar Livre organizada pela Câmara Municipal com o apoio do Grupo ARTEVER - Associação de Artistas Plásticos da Amadora.

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: até 21 de Agosto, diariamente das 15 às 24, a colectiva «Arte Jovem/Salão Primavera».

FORUM PICOAS (Galeria de Arte dos CTT): até 26 de Agosto, nos dias úteis das 11 às 13,30 e das 12,30 às 19, Pintura de Lino António.

VILA NOVA DE CERVEIRA: até 4 de Setembro, a VI Bienal de

Cerveira com o tema base «Design Gráfico Português».

VILAMOURA MARINOTEL: até 5 de Setembro, Cerâmicas de Antão.

GALERIA OGIVA (Óbidos): até 28 de Agosto, exposição dos pintores cerâmicos.

MUSEU DE GRÃO VASCO (Viseu): até 21 de Agosto, a exposição de Fotografia intitulada «Itinerários da Arrábida» e ainda uma exposição didáctica (com oficina) de Celso Pereira.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 3 de Setembro, a colectiva de Pintura «Lisboa e o Tejo» com obras de Silva Palmeira, Francisco Gaia, Aleksandr Mihaltchuk, Gomes Candeias, Oliveira Tavares, Corceiro e Alfredo Luz.

GALERIA CAPITEL (Leiria): até 12 de Setembro, uma grande exposição composta por óleos, aguarelas, guaches, desenhos, pastel, cerâmica, vidros, colagens, serigrafias e esculturas, da autoria de 66 artistas.

COOPERATIVA ÁRVORE (Porto): até 31 de Agosto, a VIII Exposição Colectiva dos sócios da Árvore.

LOULÉ (Galeria do Convento Espírito Santo): até 30 de Setembro, uma exposição antológica de Pintura e Desenho de Manuel Baptista.

GALERIA JF DE CASCAIS: até 16 de Agosto, pintura e escultura de Michael Barrett.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão): até 18 de Agosto, diariamente das 12 às 24, uma exposição de Pintura de José Reis.

GALERIA ANTÓNIO CLARA (Av. da República, 38): até 12 de Outubro, todos os dias das 15 às 23, desenho e esculturas de Luís Dourdil, Dorita Castel-Branco, Manuela Pinheiro, Rogério

Ribiro e Martins Correia.

GULBENKIAN (zona dos congressos): uma exposição com 200 cartazes do Teatro Polaco do século XX.

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 19 de Agosto, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, uma exposição colectiva de Fotografia a cores de Carlos Dias da Silva, Fernanda Gonçalves e João Luís Dória.

MUSEU DE ALCobaça (ala sul): «Lenços & Colchas de Chita de Alcobaça».

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ALMADA: até 15 de Setembro, das 10 às 18, Cerâmica de Raquel Zagallo e Bernardette de Freitas.

MÓDULO (Av. da Boavista, 854-Porto): até 30 de Setembro, uma colectiva de pintura e escultura com obras de 14 artistas da galeria, com o título «1.14. VR88» Encerrada para férias entre 14 de Agosto a 18 de Setembro.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 28 de Agosto, Gravura de Ilda Reis.

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO (sala de exposições): até 30 de Outubro, At. Re./1988 - Experiências Plásticas.

CASINO DA PÓVOA DE VARZIM ((Galeria de Arte da Póvoa de Varzim): a Galeria Nasoni do Porto apresenta Pintura de Noronha da Costa e Pedro Tudela.

LIVRARIA DU BOCAGE (Setúbal): Trilogias Fotográficas de Pedro Pereira.

GALERIA D'ARTE DE VILAMOURA: escultura de Olivier Brice.

SESIMBRA (espaço cultural de Santiago): até 14 de Agosto, pintura e esmaltes de Luís Ralha.

GALERIA INTERNACIONAL DE ARTE (Quinta do Lago-Almancil): até 25 de Agosto para inauguração da galeria, aguarelas e óleos de John O'Connor.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. dr. Alfredo Costa-Sintra): até 10 de Agosto, todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 20, «Linha Lunares»-Desenho de João Dionísio.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril) a Junta de Turismo apresenta uma colectiva de Escultura & Tapeçaria. Dias úteis das 9 às 20, domingos e feriados das 10 às 18.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): a exposição de Sam, «Uterus Communis».

GALERIA DE ARTE ARCADEA (Estoril): exposição de Cerâmica com obras de Jorge Mealha e Janet Brown, de quarta a segunda-feira das 11 às 13 e das 14 às 20.

GALERIA ZEN (R. D. Manuel II, 246-Porto): até 19 de Agosto, pintura de Manuel Baptista, de segunda a sexta das 15 às 20.

GALERIA ALGARVE (Pátio da Aldeia, Areias de S. João-Albufeira): para inauguração deste novo espaço cultural, uma exposição de aguarelas de Júlio Resende.

CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 9 de Setembro, pintura de António Pimentel.

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Caparica): até 19 de Agosto, pintura de Pedro Olayo (filho). Todos os dias das 15 às 23. Patente também a exposição permanente da galeria.

GALERIA SPATIUM (Tavira): até 16 de Agosto, pintura de Joaquim Bravo.

MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): até 20 de Agosto, uma grande exposição de Eurico Gonçalves, um dos mais importantes nomes do movimento surrealista na pintura portuguesa.

Até 28 de Agosto, uma exposição sobre «Laureano Rocha - 50 anos ao serviço do Turismo e da Cultura setubalenses».

GALERIA ARTEX (R. Nova

do Almada, 87): até 10 de Setembro, uma colectiva de Pintura com a participação de Alfredo Luz, Ildia Soares Lopes, Lívio Morais, Mário Silva, Paulo Afonso, Paulo Ossião e Silva Palmeira.

MUSEU DE JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): até 21 de Agosto, a exposição «A Arte da Miniatura em Barro - Escultores e Barristas» integrada na Feira Nacional da Cerâmica/88. Paralelamente, a exposição «Gravuras da Coleção Calouste Gulbenkian».

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Costa de Caparica): desenhos e esculturas de José de Guimarães, «O Gesto em Cor».

LIBERSIL (Centro Comercial-Av. da Liberdade). O Centro Português de Serigrafia inaugura neste espaço as suas instalações com: o lançamento da serigrafia do pintor João Benito d'Almeida e o lançamento do 1º número do Boletim Oficial do CPS.

GALERIA MUNICIPAL (Vila Franca de Xira): até 21 de Agosto, para inauguração desta galeria, uma exposição de arte contemporânea portuguesa.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ARTE FOTOGRÁFICA (R. das Chagas, 17): até 13 de Agosto, fotografias de António Melão. As terças e sextas das 18,30 às 22,30.

GALERIA DE SANT' IAGO (Almada, Centro M. Bica-loja 63): a exposição de desenhos, guaches e gravuras de Arpad Szenes e Vieira da Silva.

MUSICA

MATOSINHOS: às 21,30 no salão nobre da Câmara, concerto pela Nova Filarmonia Portuguesa dirigida pelo maestro Álvaro Cassuto. Obras de Mozart, Joly Braga Santos e Beethoven.



MÉDICO
DE
URGÊNCIA
76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— **AREIRO** - APEADEIRO: Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CAMPO DE OURIQUE**: Lobel, R. Infância 16, 98-B (T. 688807); **ESTEFÂNIA**: Mundial, L. D. Estefânia, 10 (T. 545578); **JOÃO XXI**: Onilda, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **LUMIAR**: Nicolau, C. de Carreira, lote 4, loja Esq. (T. 7588727); **MARTIM MONIZ**: Ferrão, R. da Mouraria, 12-16 (T. 860464); **MERCADO DO CHILE**: Alcalis, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **OLIVAIS NORTE**: Central dos Olivais, R. Alferes Barrilero Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVA**: Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro 98-A (T. 720934); **PARQUE EDUARDO VII**: Gomes, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333); **SANTO AMARO**: Correia Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **SAPADORES**: Zema, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **CARNAXIDE**: H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **COLINA DO SOL** - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis, Urbanização Alformelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODI-VELAS**: Catela Tavares, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA**: Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — AJUDA: Lídia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE**: Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS**: Valle, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA - IGREJA**: Marques, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMÕES**: Andrade, R. do Alecriste, 125-127 (T. 322328); **CAMPO DE SANTANA**: Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (T. 553308); **CAMPOLIDE**: Pátria, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **LAPA**: Rodrigues & Aires, R. da Lapa, 52-54 (T. 662246); **PE-NHA DE FRANÇA**: Central da Penha, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **PICHELEIRA**: Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **VALE FORMOSO - POÇO DO BISPO**: Barros Gouveia, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); **BURACA - AMADORA**: Vaz Martins, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO**: Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO**: Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMA-DA: Central, R. de Oliveira, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE**: Avelar da Silva, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **MONTE DE CAPARICA**: Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA**: Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO**: Moderna, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA**: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO**: J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO**: Moderna, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANEIRA**: Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS**: Bento Lino, Alfarnil (T. 2232841). Até às 19 horas; **AMORA**: Nobre Guerreiro, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Permanente; **SEIXAL**: Lusitana, P. Cándido dos Reis, 10 (T. 2210007).

Até às 22 horas; **MONTIJO**: Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA**: Parque. As 19 horas; **ALHOS VEDROS**: Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE**: Gameiro, L. António Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SE-TUBAL**: Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente; **Bonfim**: Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Bairro**: R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — AL-GES: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 4101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA**: Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES**: Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÊ**: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA**: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS**: Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS**: Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS**: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE**: Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SAS-SOEIROS**: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE**: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA**: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA**: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL**: Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS**: Misericórdia, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMA-DORA: Nunes, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543). Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Até às 22 horas; **Solla**, loja D, lote 65 (T. 900724). Até às 22 horas; **QUELUZ**: Vasconcelos, E. Particular Henrique Pousão (T. 4372649). Permanente; **Aber-garia**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE**: Fátima, Fetais (T. 2570969). Até às 19 horas; **CACEM**: Guerra Rico, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312833). Permanente; **ALGUEIRÃO**: Rodrigues Rato, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MER-CES**: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA**: Cargaleiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA**: Marra-ques, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES**: Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVEM**: Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 9518151). Até às 22 horas; **LOURES**: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

TEATROS

Ritz Club

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«O BAILE». Pelo grupo de teatro «A Barraca». Encenação de Helder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula de Sousa, Maria Teresa Faria, Leonor Alcácer, Marta Tere-ma, Margarida Barão, António Cardoso, Luís To-mar, Vítor Torres, Paulo Oom e Miguel Rodrigues.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A NAVE ADORMECIDA», de Fernando Da-costa. Pelo Novo Grupo. Encenação: Castro Gue-des. Cenários: Fernando Filipe. Figurinos: Moura Pinheiro. Música: Eduardo Pais Mamede. Interpre-tes: Irene Cruz, Mário Jacques, Francisco Pestana, Melim Teixeira, Jorge Gonçalves, João Baião, Te-resa Sobral, Paula Fonseca, Joaquim Monchique, etc.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B, Telef. 601866. De 4.ª a sáb., às 21.30; dom., às 16.

Último espectáculo Domingo

LISBOA MONUMENTAL, de Fialho de Almei-da, pelo Teatro Maizum. Enc. de Silvina Pereira, dram. de Manuel João Gomes, cen. de Henrique Nu-nes, fig. de Ana Andrade, mús. de Rui Luís Pereira e int. de Alfredo Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilha, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira.

Ritz Club

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

Último espectáculo 2.ª-feira

«O BAILE». Pelo grupo de teatro «A Barraca». Encenação de Helder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula de Sousa, Maria Teresa Faria, Leonor Alcácer, Marta Tere-ma, Margarida Barão, António Cardoso, Luís To-mar, Vítor Torres, Paulo Oom e Miguel Rodrigues. f20

Casino Estoril

Tel. 268 45 21/46/96

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 17.30

«OBRIGADO PELO AMOR DE VOCÊS». Pe-ça de Edgar Neville. Intérpretes: Cláudio Cavalcanti, Maria Lúcia Frota e Gracindo Júnior.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

12 anos

Estreia 6.ª-feira, dia 19

«A PROVA DOS NOVOS», de Henrique Santa-na, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Maria Mota, Car-los Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Lena Coelho, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu e outros.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domín-gos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30

«OLHA A BOLSA Ó ZÉ». Com Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Glória Cristal, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigo e Rui de Sá, en-tre outros.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«MARIA! NÃO ME MATES QUE SOU TUA MÃE!». Narrativa de Camilo Castelo Branco. De Fernando Gomes. Interpretado por Isabel Ribas, Adriano Luz, Miguel Martins, Rui Paulo, Fernando Luís, Elsa Galvão e Eduardo Firmo. Cenografia de Eurico Coelho. Guarda-roupa de Lucília Telmo.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.00 e 23.00; domingo, matinée, às 16.00 e noite, às 21.30

«ENFIM SÓS», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e José Duarte. Música: Zé da Ponte e Guilherme Inês, José Niza, Rui Veloso, Carlos Tê, João Gil, Luís Represas e Senhor Lopes dos Afonsinhos do Conado. Direcção de orquestra: Jorge Costa Pinto. Cenografia: Moniz Ribeiro. Figurinos: Helena Reis. Coreografia: Michel/Sally O'Neill.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Avenida Fausto de Figueiredo, telef. 2670320. De 4.ª a sáb., às 21.30; domingo às 17

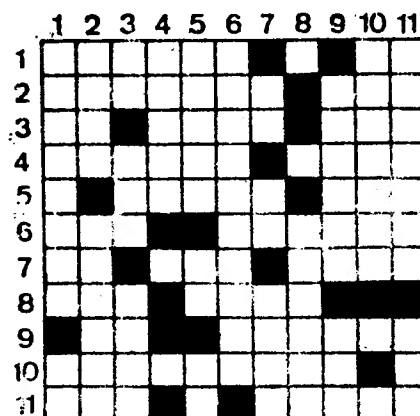
«OPERETA», de Gombrowicz, pelo TEC-Teatro Experimental de Cascais. Enc. Carlos Avilez, cen. e fig. Paulo Seabra, mús. orig. Luís Pedro Fonseca, coreog. Sara Oliveira, apoio corp. George Sto-baerts, apoio vocal Cristina Castro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17414

HORIZONTAIS:

- Manias. Em a.
- Recuram. Preposição.
- Batráquio. Imperador romano célebre pela sua crueldade. Povoação do concelho de Con-deixa.
- Tomar droga. Lavram
- Enrubescer. Cólera.
- Cabo de Espanha, no Mediter-râneo, entre Valença e Alican-te. Lutar.
- Crómio (s.q.). Sapo do Ama-zonas. Costure.
- Medida de superfície. Espíri-to.
- Pertences. Fizera horas, mata-ra o tempo.
- Filósofo e matemático grego do século VI aC.
- Serra do Estado do Ceará. Es-timava.



VERTICAIS:

- Delonga. Pede justiça.
- Dar aviso de alguma coisa em voz alta. Aparelho de cavalga-duras.
- Lutécio (s.q.). Vão. Tempo do verbo estar.
- Ave galinácea de África.
- Limpar com areia. Batráquio. Gálio (s.q.).
- Iguaria feita com sangue de porco.
- Pedra de moinho. Caminar. Habita.
- Artigo definido. Ergueram.
- Risco. Membro de ave.
- Não confessaras.
- Guarnecera de arames. Nome de mulher.

RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

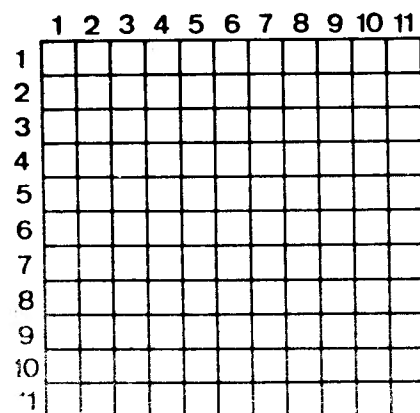
HORIZONTAIS:

- Príncipe troiano, herói da Eneida, de Virgílio. Pedra pa-ra calcear.
- Indolente. Antes de Cristo.
- Desviar. Rezara.
- Rio da Polónia. Zomba.
- Abreviadas.
- Interjeição que denota dúvida, impaciência, reticência. Ter-ceiro. Igual.
- Pasta comunal. Que tem calos.
- Estado do Nordeste da Vene-zuela. Sufixo que designa abundância.
- Empregar. Freguesia do con-celho de Arouca.
- Penúria (pop). Aves pernaltas.

VERTICAIS:

- Cidade dos Países Baixos. De-do grande do pé.
- Embarcação grande. Um dos apóstolos, aquele que entregou

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 235



- Jesus em troca do dinheiro e enforcou-se levado pelo re-morso.
- Cidade da Palestina, ao Sul do Tabor. Fortificas.
- Tempo (pl). Ilha do Pequeno Belt.
- Primeiro signo do Zodíaco.
- Nota musical. Agricultor.
- Preposição e artigo. Romance de Eça de Queirós.
- Malograis. Físico alemão que descobriu a decifração dos raios X pelos cristais. Prémio Nobel, 1914.
- Rio de Itália. Antiga unidade monetária da Alemanha.
- Criminoso que foi apresentado aos judeus por Pôncio Pilatos para que escolhessem, entre ele Jesus, o que deveria ser lib-ertado por ocasião da Páscoa. Rádio (s.q.).
- Escavais. Apelido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17413

HORIZONTAIS:

- O. VELHO. QUE.
- Cacia. Puro.
- Ecca. Rb. In.
- Eme. Alho. Am.
- Crês. Asi.
- Cr. Pimpão.
- Uau. No.
- Risca. Sonde.
- Aval. Saul.
- Arisco. Ura.
- Er. Ombro. As.

VERTICAIS:

- SE. CURA.
- CEM. Raivar.
- Vacê. Usar.
- Eça. Cp. Clio.
- Li. Arica. SM.
- Harlém. ACB.
- Bispos. Or.
- ANOS.
- Qui. Ao. Nau.
- Urnas. DURA.
- Eo. Mistelas.

PROVERBIO: O velho que se cu-ra, cem anos dura.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 234

HORIZONTAIS:

- Bambinela.
- Agarrar. Goa.
- Marão. Aca.
- Ópio.
- Operara. Rue.
- Cataria.
- Hia. Rs. Baço.
- Ardiam. Asa.
- Toa. Saul. Nu.
- Au. Atiravas.
- Acasos. La.

VERTICAIS:

- Bambochata.
- Agá. Pairou.
- Marretada.
- Bra. Ra. AC.
- Iró. Arrasta.
- Na. Crismais.
- Era. Aa. Uro.
- Co. Balas.
- Agapetas.
- Iu. Canal.
- Balordo. Usa.

Radio

Antena Um

17.00: Sete mares; 19.30: Musical; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.25: Musical; 21.00: Música portuguesa; 21.30: Imaginário. Notícias de hora a hora.

Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental

17.00: Banco de jardim. Notícias de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

14.53: Sinfonia, n.º 11, em sol menor, «O Ano de 1905», de Shostakovich; 16.02: Peças, para piano, de Erik Satie; 16.30: Álbum musical; 17.00: Concerto, para violino e orquestra, de Alban Berg; 17.30: Trechos de ópera; 18.40: «Danças Húngaras», de Johannes Brahms; 19.00: Integrais; 19.30: Música sinfónica; 20.40: Música, para guitarra; 21.00: Histórias de música e... outras; 21.30: «Idílio», de Leos Janacek; 22.00: Música vocal comentada; 23.00: Concerto sinfónico; 01.00: Uma hora, com Bela Bartok; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; 17.00: Média alta; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: As noites da Comercial; 03.00: Serviço nocturno. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Espaço Lubritex; 20.00: Espaço Infor-gal; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Hora Akai; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional
de OM e FM

14.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional

de FM Estéreo

10.00: Cem mais; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Alentejo em notícia; 19.20: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fontes termas.

RTP

16.05 — Brinca Brincando

«Defensores da Terra»

«Os Filhos dos Flintstones»

17.00 — Ponto por Ponto

18.00 — Estúdio 4

19.30 — Telejornal

20.00 — Bolsa Dia a Dia

20.05 — O Tempo

20.10 — Boletim Agrário do Ministério da Agricultura

20.15 — Anos Dourados

21.15 — Espelho Secreto

22.15 — Corrida de Toiros

Realiza-se hoje, no Campo Pequeno, a corrida de homenagem a João Moreira de Almeida. A corrida é à portuguesa, com Paulo Caetano, Joaquim Bastinhas e Rui Salvador. A pegar, uma selecção de sete grupos de forçados que participaram nas 24 edições da Corrida TV (Santarém, Montemor, Lisboa, Lusitanos, Montijo e Apesento da Moita). Serão lidos seis touros da ganadaria de Simão Malta. No intervalo será des-cerrada uma placa alusiva ao acontecimento, nos corredores da praça do Campo Pequeno.

00.30 — 24 Horas

01.00 — Remate



16.20 — Trinta Minutos Com...

Dr. Fernando Aguiar Branco

16.50 — Helena

(telenovela)

17.35 — O Regresso do Antílope

Uma festa de anos realiza-se na enfermaria para celebrar o aniversário de Gerald. Na sua casa de bonecas Bulcat, Speelbush e Fistram queixam-se da vida que levam, sem saberem que Harwell Mincing tenta convencer a irmã da existência daqueles «pequenos seres». Entretanto, Gerald recebe um presente estranho: um balão.

18.00 — Equinócio

Clive Wearing, um músico talentoso, sofre de grande amnésia, como resultado de um vírus que se alojou no seu cérebro. No entanto, apesar dessa deficiência que limita enormemente a sua vida particular, consegue ainda dirigir um coro e tocar órgão. A luta de um homem pela vida, num programa apresentado por Jonathan Miller.

18.55 — Totally Live

19.55 — Clássicos da TV

«O Fugitivo»

Richard Kimblee descobre que um homem que ele conheceu numa das muitas cidades por onde passou, foi acusado de o ter assassinado.

20.45 — Cem Grandes Quadros

21.00 — Jornal das Nove

21.30 — Montra de Livros

21.35 — Ciência e Tecnologia

22.00 — As Teias da Lei

22.45 — Século XX

«A Guerra da Coreia»



Mais um episódio de "Filhos e Filhas" estará no ar, amanhã, na RTP-2, às 14.31



No Canal Um, amanhã, pelas 15.05, poderá ver "Eurythmics"

AMANHÃ

RTP-1

09.00 — Abertura
09.02 — Bom Dia
10.00 — Às Dez
12.20 — Selva de Pedra (Telenovela)
13.00 — Jornal da Tarde
13.30 — Derrick (Série)
14.25 — Imagens de Arte Portuguesa «A Arquitectura Militar» (Série)
15.05 — Eurythmics
16.00 — Brinca Brincando (13.º e Últ. Ep.º)

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

17.00 — Ponto Por Ponto

18.00 — Estúdio 4

19.30 — Telejornal

20.00 — Bolsa Dia a Dia

20.08 — O Tempo

20.10 — Boletim Agrário do Ministério da Agricultura

20.20 — Anos Dourados

(Telenovela)

21.20 — Escolher Saúde

Dores Torácicas

21.40 — Homens da Segurança

(Série)

22.30 — Moçambique, Roda Viva

«Malangatana e a Sua Obra»

(Série)

22.45 — Tribunal de Polícia

23.15 — 24 Horas

23.45 — Remate

00.05 — Pela Noite Dentro

«Quando Chegar a Hora»

RTP-2

14.30 — Abertura

14.31 — Filhos e Filhas

14.55 — Agora, Escolha!

16.25 — Giramundo

16.55 — Helena

(Telenovela)

14.40 — Moon Dial

(Série)

18.05 — Basquetebol Americano

(Série)

19.00 — Totally Live

19.55 — Clássicos da TV

«O Fugitivo»

(Série)

20.45 — Cem Grandes Quadros

21.00 — Jornal das Nove

21.30 — Montra de Livros

21.35 — Clube de Jornalistas

22.10 — A História

(Série)

23.05 — Entre barreiras

23.30 — Troféu.



AOS CONDUTORES

«Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro.»

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP 1

Espelho Secreto

RTP 2

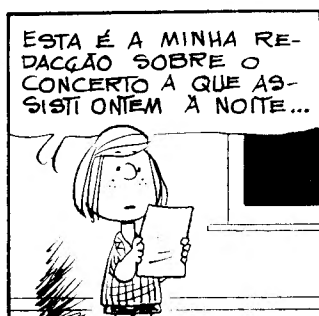
As Teias da Lei

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



- Remate



ÚLTIMA HORA

A Polícia Judiciária deteve esta manhã numa vivenda de Vila Chã, concelho de Vila do Conde, o perigoso cadastrado Casimiro Martins da Silva, de 51 anos, que em 19 de Novembro de 1987 conseguiu evadir-se do Tribunal de Torres Novas, após uma cena de tiros em que foi um morto um guarda prisional e um outro ficou ferido com gravidade. Casimiro da Silva já esteve envolvido em vários assaltos à mão armada e em processos de tráfico de droga.

Concelhia de Lisboa do PS tem eleições a dia 14 de Outubro

O dia 14 de Outubro foi o escolhido para a eleição da Comissão Concelhia socialista de Lisboa. A falta de consenso levou à criação de duas listas encabeçadas por Vasco Franco e Roque Lino, dois homens afectos à direcção do partido.

Os dois candidatos aceitaram fazer debates conjuntos de 20 de Setembro a 10 de Outubro para explicarem aos militantes de Lisboa as razões das respectivas candidaturas para esse importante órgão do PS, que tem por incumbência a escolha dos autarcas socialistas da capital. A proposta dos debates foi levantada pelo secretário-coordenador da FAUL, João Proença.

Na mesma reunião em que a proposta foi apresentada ficou decidida a formação de uma Comissão Técnica Eleitoral, integrada apenas por pessoas do Secretariado da FAUL. Roque Lino e Vasco Franco apoiaram esta decisão. O actual vereador da Câmara Municipal de Lisboa disse ao DL que "esta órgão permitirá conduzir as eleições de uma forma isenta".

Enxoval da filha dos duques de Iorque foi bordado em fábrica da Madeira

O enxoval da filha dos duques de Iorque, membros da família real britânica, foi, na sua maioria, executado na Madeira, segundo informou o «Diário de Notícias» do Funchal, e é composto por uma trintena de peças: lençóis, almofadas, camisas, vestidos e bibes. As peças seguiram no dia 19 de Julho para Londres.

O «DN» do Funchal conta como começou o interesse pelos bordados da Madeira nos duques de Iorque: através da mãe de uma decoradora inglesa que trabalha, de vez em quando para a família real e que tinha relações com a fábrica Bordalo. Aliás, já os lençóis usados na noite de nupcias oficiais dos duques de Iorque tinha sido fabricados na Madeira.

Em Fevereiro deste ano foi feito o pedido e os desenhos das peças foram criados pelos funcionários da empresa a partir dos esboços da decoradora inglesa, que acompanhou os trabalhos. Os motivos são de flores e ursinhos como os de todas as crianças) mas incluem também abelhas e cardos (que figuram no brasão dos duques de Iorque).

Depois de receberem os bordados, os duques mandaram uma carta a agradecer (e a pagar, seguramente) (que refere nomeadamente: «the things you sent are beautiful» (as coisas que mandaram são lindas).

Assaltaram o restaurante "O Abade"

Quatrocentos e cinquenta contos em dinheiro e cheques ao portador desapareceram durante a noite do restaurante «O Abade», situado no n.º 177, da Rua Gomes Freire, mesmo na vizinhança da Polícia Judiciária, cuja sede se situa naquela rua.

O ou os autores do furto, que denunciaram um perfeito conhecimento do local, utilizaram no estabelecimento, motivo que levou os agentes de investigação criminal a considerarem certas circunstâncias para ordenarem prioritariamente as diferentes pistas que à partida se lhes oferecem para determinar a respectiva autoria.

Para além desta subtracção, a PJ, através do seu serviço de prevenção de furto, foi alertada para mais treze casos ocorridos em Lisboa e sua zona periférica, que visaram residências, um estabelecimento escolar na Praceta Afonso Lopes Vieira, na Damaia, e estabelecimentos. Entre estes destaca-se o que visou o existente na Avenida 24 de Julho, em Lisboa, dependente dos Serviços de Saúde e Transportes da Câmara Municipal de Lisboa, de onde, e aproveitando a distração dos empregados, alguém levou um vídeo de marca Philips, naturalmente sem o pagar.



ROCHA VIEIRA desloca-se entre sábado e segunda-feira à ilha de Santa Maria para participar nos principais festejos locais e visitar serviços estatais localmente implantados. No âmbito dos festejos, dedicados à Senhora da Assumpção, o ministro da República para os Açores inaugura uma feira de artesanato e uma exposição de pintura e participa num cortejo religioso. Uma visita ao Centro de Controlo Aéreo de Santa Maria é um dos pontos das suas visitas a organismos oficiais.

ÁLVARO CUNHAL pronunciou-se sobre a «perestroika» em entrevista publicada pela «Pravda» no passado dia 30. «Um complexo e audacioso processo revolucionário que dá um passo em frente no avanço do socialismo», eis como o secretário-geral do PCP classificou o processo desenvolvido por Gorbachev. Mais disse Cunhal que a «perestroika» «não é um processo evolutivo mas um processo revolucionário e, como tal, uma luta em que todos são chamados a intervir para a renovação global da sociedade». A seu ver, segundo esta entrevista, não há um mode-

lo universal de socialismo mas sim «características universais». «As soluções correctas têm que corresponder às situações concretas».

JOÃO PAULO II enviou votos de felicidades ao comité organizador dos Jogos Olímpicos de Seul, referindo que espera do acontecimento um «testemunho de um mundo sem ódio ou discriminação». O Papa acrescenta que rezará para que «através destes jogadores se atem e os espectadores um verdadeiro espírito de harmonia e fraternidade» e que seja «respeitada a dignidade de todos os indivíduos».

JIMMY CARTER, antigo presidente dos Estados Unidos, agora com 63 anos, falhou uma tentativa de saltar o monte Kilimanjaro, voltando para trás quando estava apenas a 210 metros do cume. A revelação foi feita por um funcionário do Parque Nacional de Kilimanjaro que, contudo, não soube esclarecer sobre os motivos por que Carter não completou a sua aventura alpinista.

ROSÁRIO POIDIMANI, que reivindica o «dom» da Casa de Bragança, desafiou Duarte

Nuno, seu «adversário» no título, para «um debate público, sem quaisquer condições prévias e aberto à Comunicação Social, destinado a proporcionar ao Povo português meios de juízo sobre um caso que interessa, definitivamente, esclarecer, e relativamente ao qual nem sempre a opinião pública tem sido informada». Rosário Poidimani afirma ter adquirido, «por sucessão, por todos os meios legais, o direito ao uso deste título, distinção e honrarias, a Dona Maria Pia, filha de D. Carlos».

RUI BENTO, toureiro português colhido com gravidade numa corrida de touros realizada no dia 18 de Julho em Orthez (França), teve alta do hospital de Salamanca, cidade onde vive habitualmente e para onde tinha sido transferido logo que houve condições médicas para o efeito. O processo de recuperação é agora o grande problema, devendo mesmo ser mais prolongado do que inicialmente previsto. Para já, sabe-se que terá de voltar a ser operado por os médicos lhe terem deixado um pedaço de fato dentro da ferida.

Emigrantes burlados continuam sem resposta

O encontro ontem realizado entre o Secretário de Estado do Tesouro, Faria de Oliveira, e a Comissão de Defesa dos Credores da Caixa Económica Faialense não conduziu ao encontro de «soluções concretas», afirmou José Marques, vice-presidente daquela comissão. Os emigrantes afectados pela falência da CEF acabaram por ser recebidos durante duas horas pelo secretário de Estado, que acedeu a avistar-se directamente com eles, depois de ter estado indigida para o efeito uma sua adjunta, conforme indicou ontem ao «DL» o serviço de relações públicas do Ministério das Finanças. Da audiência, no entanto, parece ter resultado pouca coisa de palpável, aguardando agora a comissão que o próprio Ministro das Finanças venha a recebê-la a fim de se conseguir o desbloqueamento efectivo da situação.

As actuais diligências dos depositantes da CEF devem-se ao facto de «o Governo ser a única entidade que agora pode fazer qualquer coisa», disse José Marques. Em seu entender, porém, «o assunto pode arrastar-se durante mais um, dois, três anos ou mesmo mais».

Entretanto, face às dificuldades que os emigrantes estão a encontrar por parte das autoridades portuguesas para que lhes sejam restituídos os depósitos que confiaram à CEF, a comissão que os representa decidiu ontem apresentar queixa junto de uma instância europeia.

Ontem também, o Partido Comunista Português divulgou um comunicado onde considera que «não pode deixar de suscitar protesto e indignação a repressão desencadeada contra a manifestação de emigrantes "anteontem realizada frente ao Ministério das Finanças. Segundo a mesma organização partidária, os emigrantes lesados pela CEF "têm sendo vítimas de insensibilidade e de um desprezo do Governo do PSD que tem como reverso as íntimas relações políticas e partidárias com os altos responsáveis da CEF».